



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ASA SUL – CESAS**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



Brasília, 2024

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

ISAIAS APARECIDO DA SILVA

Secretário-Executivo

JÚLIO CESAR DE SOUSA MORONARI

Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

IÊDES SOARES BRAGA

Subsecretária de Educação Básica

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora da Regional de Ensino do Plano Piloto

FLAVIO LUIS LEITE SOUSA

Diretor do Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul

Sumário

| | |
|--|--|
| 1. Identificação | |
| 2. Apresentação | |
| 3. Histórico da Unidade Escolar | |
| 4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | |
| 5. Função Social da Escola | |
| 6. Missão da Unidade Escolar | |
| 7. Princípios Orientadores da Prática Educativa | |
| 8. Metas da Unidade Escolar | |
| 9. Objetivos | |
| 9.1 Objetivo Geral | |
| 9.2 Objetivos Específicos | |
| 10. Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa | |
| 11. Organização Curricular da Unidade Escolar | |
| 12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar | |
| 12.1 Organização dos tempos e espaços | |
| 12.2 Relação escola-comunidade | |
| 12.3 Relação teoria e prática | |
| 12.4 Metodologias de ensino | |
| 12.5 Organização da escolaridade: modalidade, semestre, etapa e segmento | |
| 13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na UE..... | |
| 14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar | |
| 14.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP..... | |
| 14.2 Articulação com o Currículo em Movimento..... | |
| 14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS..... | |
| 15 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil .. | |
| 15.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP..... | |

| | | |
|--------|--|--|
| 15.2 | Articulação com o Currículo em Movimento..... | |
| 15.3 | Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou com ODS... | |
| 16. | Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar | |
| 16.1 | Avaliação para as aprendizagens | |
| 16.2 | Avaliação em larga escala | |
| 16.3 | Avaliação institucional..... | |
| 16.4 | Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens | |
| 16.5 | Conselho de Classe | |
| 17. | Papéis e Atuação | |
| 17.1 | Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) | |
| 17.2 | Orientação Educacional (OE) | |
| 17.3 | Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) | |
| 17.4 | Profissionais de apoio escolar | |
| 17.5 | Biblioteca Escolar | |
| 17.6 | Conselho Escolar | |
| 17.7 | Profissionais Readaptados | |
| 17.8 | Coordenação Pedagógica | |
| 17.8.1 | Papel e atuação do Coordenador Pedagógico | |
| 17.8.2 | Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica | |
| 17.8.3 | Valorização e formação continuada dos profissionais da educação | |
| 18. | Estratégias Específicas..... | |
| 18.1 | Redução do abandono, evasão e reprovação | |
| 18.2 | Recomposição das aprendizagens | |
| 18.3 | Desenvolvimento da cultura de paz..... | |
| 18.4 | Qualificação da transição escolar | |
| 19 | Processo de Implementação do PPP | |
| 19.1 | Gestão Pedagógica..... | |

| | | |
|------|---|---|
| 19.2 | Gestão de Resultados Educacionais | |
| 19.3 | Gestão Participativa | |
| 19.4 | Gestão de Pessoas | |
| 19.5 | Gestão Financeira | |
| 19.6 | Gestão Administrativa | |
| 20 | Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP | |
| 21 | Referências | |
| 22 | Apêndices | |
| 23 | Anexos | I |

1. Identificação

| | |
|---------------------------------------|---|
| Unidade Escolar (UE): | Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS) |
| Coordenação Regional de Ensino | Plano Piloto |
| Endereço: | SGAS 602, Projeção D, Asa Sul CEP 72200-620 Brasília – DF |
| Contato: | Telefone: (61) 3318 2559 Celular: (61) 99118 4668 |
| Correio eletrônico: | cesas.asa.sul@gmail.com |
| Endereço eletrônico: | https://cesas.se.df.gov.br/ead/ |
| Perfis nas redes sociais: | YouTube: https://www.youtube.com/@colegiocesas Facebook: https://www.facebook.com/cesas.eja Instagram: https://www.instagram.com/c.e.s.a.s/ |
| Data da fundação da UE: | Outubro de 1973 |
| Turnos de funcionamento: | Matutino, Vespertino e Noturno |
| Modalidades de ensino ofertada | Educação de Jovens e Adultos - EJA - 1º, 2º e 3º Segmentos; - Cursos de qualificação profissional da Educação Profissional e Tecnológica |
| Equipe gestora | Diretor: Flavio Luis Leite Sousa Vice-Diretora: Rita Roriz Andrade da Silva Supervisoras pedagógicas: Ana Carolina Leonel Emediato ; Cristiane Cordeiro Coqueiro Supervisor administrativo: José Sampaio Grangeiro Chefe de Secretaria: Ricardo Pinto |

2. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico de uma unidade de ensino é o documento que apresenta a organização, as metas, as concepções teóricas, as diretrizes pedagógicas, administrativas e a razão de ser da instituição. O objetivo de todo documento desta natureza é oferecer à comunidade escolar e aos demais interessados em sua leitura uma visão global sobre as práticas pedagógicas que ali se desenvolvem, demonstrando como ocorrem as relações de ensino e aprendizagem naquele ambiente. O Projeto Pedagógico de uma escola é o retrato da identidade desta escola e permite diferenciarmos uma e outra instituição de ensino.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul reflete o comprometimento de todos os sujeitos da comunidade escolar, os quais estiveram presentes nas diversas reuniões voltadas para a reestruturação da nossa proposta pedagógica e responderam aos questionários referentes ao diagnóstico da realidade escolar que subsidiam a construção deste documento. Este projeto está também construído com base no resgate dos Projetos Pedagógicos anteriores que ano a ano contribuíram para enfrentarmos as duras realidades que se impõe à Educação de Jovens e Adultos.

A concepção deste documento está enriquecida pelas diversas leituras e reflexões realizadas por todos os segmentos da nossa comunidade, sobre o fazer pedagógico. Logo, foi feita a plena abertura ao diálogo com a comunidade. Acreditamos que este diálogo propicia a avaliação e a otimização diária de nossas atividades, uma vez que compreendemos que a troca de ideias é essencial para a manutenção das nossas práticas pedagógicas.

Neste diálogo, priorizou-se o protagonismo do estudante que foi constantemente convidado a pronunciar-se a respeito da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, bem como, sobre as inovações e ajustes que eram necessários para aperfeiçoamento das nossas atividades. Observa-se que neste diálogo, os estudantes aprendem na prática o que é cidadania e controle social, uma vez que se pronunciaram sobre como otimizar o serviço da educação pública do qual ele próprio é usuário e peça fundamental. Tornando-se possível o estabelecimento de um lugar em que a projeção de sua fala se torna pertinente, em que é possível ao mesmo tempo a construção e a manifestação do seu pensamento crítico.

Desta forma, os textos aqui presentes refletem as opiniões de todos aqueles que

estiveram dispostos a participar da elaboração deste documento e contribuir com a ressignificação do ambiente escolar de forma a torná-lo um espaço saudável, de convivência interpessoal e de forma a tornar este documento um registro democrático, flexível, participativo, dinâmico, coletivo, calcado nas necessidades sociais e educacionais da nossa comunidade.

Um retrato do passado, ao mesmo tempo que planeja o futuro.



Figura 1 e 2: Projeto eu ofereço flores

Figura 3: Projeto Desigualdade existe

Figura 4: Projeto Construindo o futuro

3. Histórico da Unidade Escolar

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que melhor representa a realidade social brasileira. Por um lado, expressa os contornos da exclusão e da desigualdade entre as classes sociais, as debilidades do sistema escolar e seu fracasso para inúmeros estudantes. Por outro, é a expressão de um sonho pautado na Educação como instrumento de superação e de mudança, na esperança de um futuro melhor.

Desde 1973, o então Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (CESAS) realiza a tarefa de educar pessoas que foram excluídas do sistema educacional por diversos motivos. Atualmente denominado Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul, foi autorizado a iniciar suas atividades a partir da aprovação do Parecer nº 19/1975 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF e da Instrução nº 29, de outubro do mesmo ano, pelo Presidente do Conselho Diretor da então denominada Fundação Educacional do Distrito Federal.



Figura 5 : CESAS na década de 70.

Desde sua criação, o CESAS oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos três segmentos, organizados em 11 semestres letivos, da alfabetização ao ensino médio. Ao longo das décadas, atua com metodologias e organizações que se adequaram para melhor atender à sua demanda. O CESAS já atuou com instrução programada, como aplicador de provas, certificador, ensino profissionalizante e educação à distância. Com efeito, falar na EJA no Distrito Federal sem fazer menção ao CESAS é desconhecer a história da capital federal.

Em 2005, passou também a oferecer a EJA na modalidade a distância (Portaria nº 142/SEEDF), como projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), sendo a primeira instituição pública do Brasil a fazê-la no formato de Ensino a Distância (EaD). Em janeiro de 2018, a Portaria nº 8/SEEDF criou o Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília (CEJAEP EaD) e o CESAS passou a atender exclusivamente ao ensino presencial da EJA nos três turnos, em conformidade com o Artigo 28 da Resolução nº 1/2005 do CEDF.

Vale ressaltar que, embora o EaD apresente algumas vantagens, a modalidade também pode ser uma ferramenta de exclusão. Existem pessoas que apresentam dificuldades em lidar com a tecnologia, carecem da autonomia necessária para o ensino remoto ou simplesmente não possuem recursos financeiros para desenvolverem seus estudos na modalidade, conforme ficou evidente durante a pandemia de SARS COVID 19, em 2020. Assim sendo, a modalidade presencial da EJA ainda é vista como a única capaz de viabilizar a conclusão da educação básica para uma parcela da população.

Ao final de 2015, a comunidade escolar sentiu necessidade de revisitar seu Projeto Político Pedagógico e redefinir a estrutura e a oferta da EJA, aproximando-a com a

Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre 2015 e 2018, em parceria com o Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina (CEP ETP), o CESAS iniciou a oferta de Cursos Técnicos pelo Programa Federal MEDIOTECH, pelo Programa Mulheres Mil e por meio de cursos de Qualificação Profissional como Unidade Remota, por meio do PRONATEC.

As iniciativas locais culminaram com a criação de grupo de trabalho composto por membros da escola, da Regional de Ensino e de distintas áreas da SEEDF. A formalização foi realizada por meio da Portaria nº 346, de 22 de outubro de 2018, publicada na página 27 do Diário Oficial do Distrito Federal de 22/10/2018.

No escopo do trabalho, segundo a referida Portaria, esse grupo teria por finalidade a análise e a elaboração de proposta para a alteração da tipologia e da denominação do CESAS, acompanhar a elaboração do projeto político pedagógico, dos planos de cursos de Qualificação Profissional e cursos técnicos de nível médio que comporiam a oferta inicial da Educação Profissional e acompanhar a tramitação de todos os documentos necessários. Devido a motivos diversos, o objetivo do referido Grupo de Trabalho não logrou cumprir todos seus propósitos. Entretanto, a partir do segundo semestre de 2018, o CESAS passou a fazer parte do cadastro do Ministério da Educação (MEC) pelo Sistema SISTEC e se tornou unidade ofertante de Cursos de Qualificação Profissional, cujos Planos de Cursos foram aprovados pela SEEDF, sendo possível, inclusive, a oferta de tais cursos por meio de Unidades Remotas.

Nos anos subsequentes e até nossos dias, aprofundou-se o sentimento urgente quanto a necessidade de adequar e flexibilizar a oferta educacional ao trabalhador-estudante. Com isso, permanecem os esforços no sentido de articular a EJA com a EPT.

- **Caracterização física**

A vasta área da escola pode ser descrita como oito blocos térreos(1, 3-9), uma quadra poliesportiva (2) e o bloco que abriga o Programa Saúde na Escola (10) (figura 04; quadro 02).



Figura 04: Vista aérea do CESAS.

Quadro 02: Descrição dos espaços físicos do CESAS, conforme numerados na figura 02.

| Número | Descrição | Quantidade |
|--------|------------------------------|------------|
| 1 | Auditório | 1 |
| | Camarins | 2 |
| | Banheiros | 2 |
| | Sala de ginástica e jogos | 1 |
| | Banheiros | 3 |
| | Sala Educação Profissional | 1 |
| | Banheiro | 1 |
| | Salas de aula (EPT) | 2 |
| 2 | Quadras poliesportivas | 3 |
| 3 | Sala da direção | 1 |
| | Banheiros | 2 |
| | Copa | 1 |
| | Recepção | 1 |
| | Sala do setor administrativo | 1 |
| | Coordenação EPT | 1 |
| | Sala do diretor | 1 |
| | Sala do SOE | 1 |
| 4 | Hall de entrada | 1 |
| | Secretaria | 1 |

| | | |
|----|--------------------------------------|---|
| | Arquivos | 1 |
| | Guarita interna | 1 |
| | Banheiros dos professores | 2 |
| 5 | Salas de aula | 5 |
| | Laboratórios de informática | 2 |
| | Sala de artes | 1 |
| 6 | Salas de aula | 8 |
| 7 | Cozinha | 1 |
| | Refeitório/área de convivência | 1 |
| | Banheiros dos alunos | 2 |
| | Sala dos profissionais terceirizados | 1 |
| | Depósito | 1 |
| | Sala de corte e costura | 1 |
| 8 | Sala das mães | 1 |
| | Biblioteca | 1 |
| | Sala dos professores | 1 |
| | Sala de coordenação | 1 |
| | Cozinha Escola | 1 |
| 9 | Salas multiuso | 2 |
| | Sala - Ensino bilíngue | 1 |
| | Salas de aula | 9 |
| | Salas de recurso | 2 |
| 10 | Laboratório de informática | 1 |
| | Espaço Saúde do Estudante | 1 |

4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar

O CESAS oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos três turnos, em todos os Segmentos e, em seu processo de reestruturação, está ampliando sua oferta à comunidade com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tanto com os Cursos de Qualificação Profissional já ofertados (Assistente Administrativo, Auxiliar de Cozinha, Cozinheiro e Operador de Computador), quanto com o Curso Técnico em Gastronomia e Secretariado concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA.

A estrutura curricular da EJA é organizada semestralmente segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014b). É organizada em segmentos e etapas, equivalentes ao Ensino Regular, conforme quadro seguinte:

Quadro 01: Segmentos e etapas da EJA.

| Segmento | Etapa | Equivalência com o Ensino Regular |
|----------|---------|-----------------------------------|
| 1º | 1ª a 4ª | 1º ao 5º ano |
| 2º | 5ª a 8ª | 6º ao 9º ano |
| 3º | 1ª a 3ª | 1º ao 3º ano |

Existem turmas bilíngues para estudantes com deficiência auditiva tendo o português como segunda língua e salas de recurso generalista e para deficientes visuais.

Para melhor atender seus estudantes, em especial na perspectiva da reestruturação que contemplará a integração entre a EJA e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o CESAS se organiza conforme apresentado na figura 02.

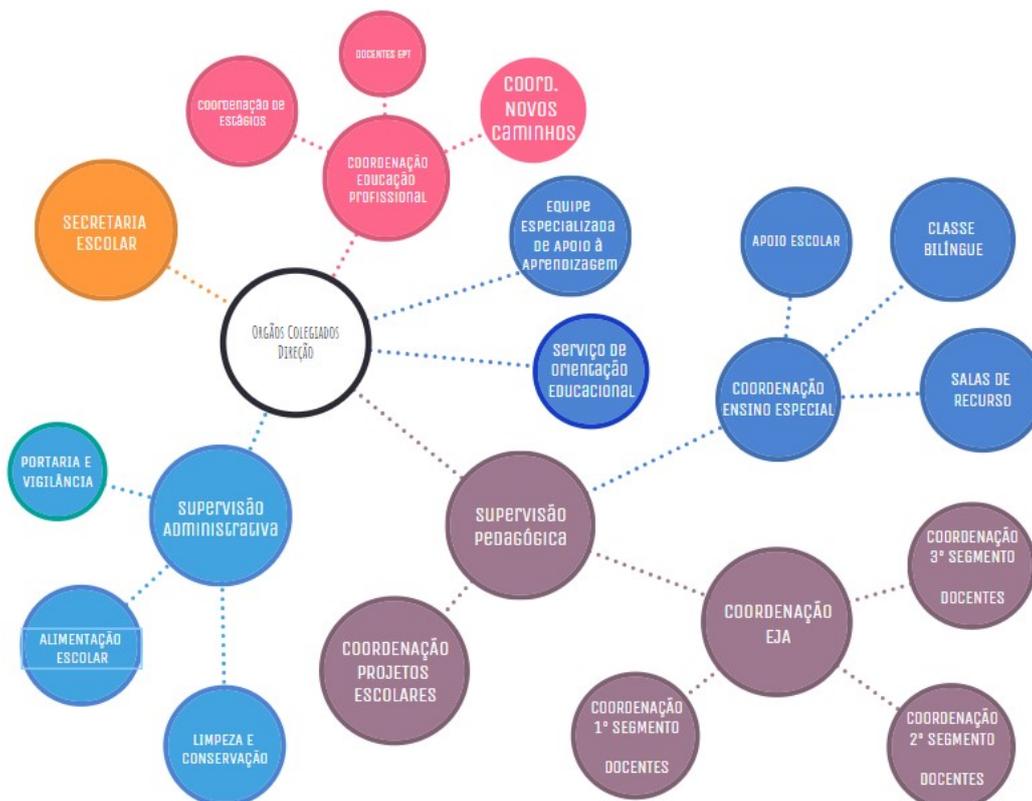


Figura 02: Organograma do CESAS.

Entretanto, na visão do estudante, a percepção se assemelha mais à figura 03.

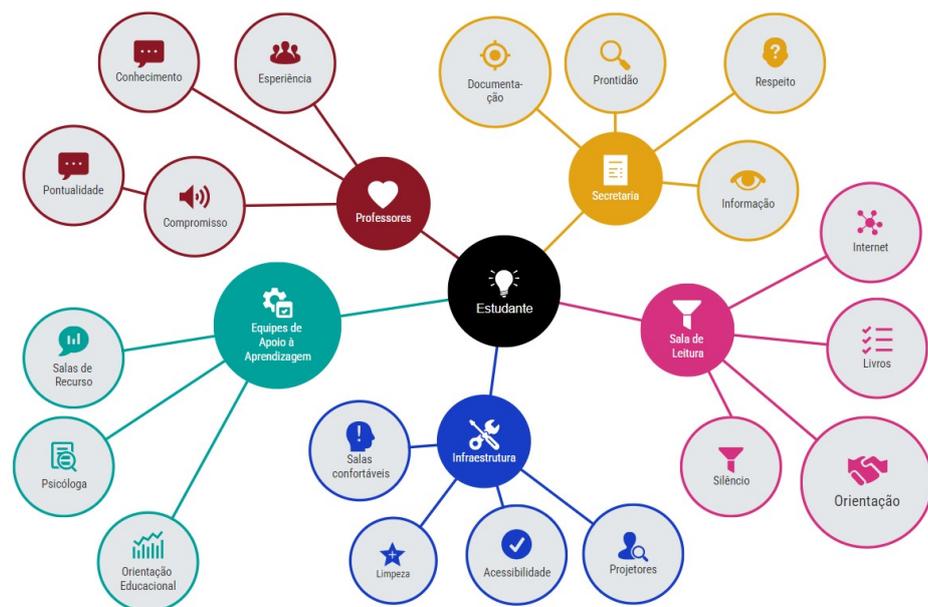


Figura 03: Organograma do CESAS, segundo a percepção do aluno.

- **Corpo discente**

O corpo discente do CESAS é constituído de adolescentes, jovens, adultos, idosos. Trata-se de uma Unidade Escolar (UE) totalmente inclusiva, sendo que 19,8% do total de estudantes matriculados corresponde a pessoas com necessidades especiais e deficientes (vide Quadro 3). Há, nos últimos anos, um número crescente de estudantes matriculados nas faixas etárias de jovens (entre 15 e 29 anos)¹. Em sua maioria, trata-se de estudantes com histórico de repetidas reprovações; indisciplina, envolvimento com questões ilícitas e processo de exclusão da UE de origem; ou abandono das demais modalidades da Educação Básica. Apresenta, via de regra, problemas de aprendizagem, defasagem com relação à idade/série e, conseqüentemente, desmotivação.

Estes estudantes e seus responsáveis legais, quando menores de 18 anos, geralmente desconhecem a modalidade EJA e suas especificidades, tais como: matrícula por disciplina; organização semestral; aproveitamento de estudos; turmas com adultos, idosos, jovens e pessoas com deficiência.

Tais especificidades podem ser geradoras de grandes ganhos, como: a convivência com a diversidade em todos os seus aspectos; a aceleração do estudo, por meio de aproveitamento; a diminuição da sobrecarga de atividades, por meio da matrícula por

¹ De acordo com o [§ 1º do artigo 1º da Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013](#), que “institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE”.

disciplinas; o relacionamento intergeracional. Ao mesmo tempo, todas as especificidades trazem a exigência de um comportamento responsável imediato, por parte do estudante. Conscientes da importância da sociabilização do seu público e a diligente condução dos estudantes ao aprimoramento ético e de aprendizado é que a UE não renuncia ao seu projeto de aulas presenciais, mantendo um currículo e grade horária que mantenha os estudantes em aula durante a semana.

Nesse sentido, a UE está preparada para atender estudantes jovens, principalmente os menores de idade, com algumas iniciativas, como: organização de reuniões com pais e responsáveis legais para acompanhamento da frequência e do rendimento escolar; instituição do requerimento de exposição de motivos que levaram os estudantes a abandonarem ou faltarem as aulas; promoção de ações voltadas para o diálogo e respeito às diferenças; oferecimento de cursos e projetos pedagógicos que contribuam para a inserção e promoção do estudante no mundo do trabalho.

Os estudantes matriculados nesta UE são originários de todas as Regiões Administrativas de Brasília, Distrito Federal, e dos Municípios vizinhos de Goiás. Encontra-se com muita frequência estudantes trabalhadores com jornadas diversas de trabalho e que estudam em todos os turnos, com destaque para o noturno.

O CESAS conta com 204 (duzentos e quatro) estudantes que apresentam algum tipo de deficiência ou necessidades especiais, regularmente matriculados nos três segmentos dos três turnos e em cursos de qualificação profissional. Esses estudantes estão regularmente matriculados e participam das turmas. Além disso, recebem atendimento específico profissional nas salas de recursos, por professores especializados, de acordo com as suas necessidades.

As salas de recursos multifuncionais estão de acordo com a legislação vigente e normas do Ministério da Educação (MEC) e contam com o apoio dos seguintes profissionais especializados nas áreas de: classe bilíngue para surdos e surdo/cego; deficiência visual (DV); deficiência intelectual (DI); deficiência múltipla; transtorno global de desenvolvimento; transtornos funcionais e específicos; e dificuldades de aprendizagem.

Essas salas têm como objetivo a promoção das condições de acesso, participação e aprendizagem do estudante com necessidade. Para assegurar as condições de continuidade de estudos, os profissionais envolvidos no atendimento das salas de recursos disponibilizam horários flexíveis de atendimento. A esse respeito, as novas Diretrizes Operacionais da EJA garantem ao estudante com necessidade especial o atendimento no mesmo turno de estudo, proporcionando a ele inserção educacional e social, a fim de que

ele possa assumir o protagonismo de sua vida. O CESAS é a única UE na modalidade EJA que oferta aos discentes surdos atendimento nos três turnos.

A inclusão, como política educacional, vai além da matrícula e da garantia de socialização desses estudantes, pois demanda uma revisão de quebra de paradigmas, com atenção especial ao respeito às diferenças, atendendo ao disposto no Capítulo IV da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, denominado Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Desta forma, o estudante com atendimento educacional especializado poderá ser matriculado em todos os componentes curriculares ou em apenas alguns deles, de acordo com sua necessidade. Em ambos os casos, entretanto, para que os professores apoiem os processos de construção do conhecimento, são realizadas, quando necessário, adaptações curriculares.

O CESAS possui larga experiência em atendimento a um público com um perfil tão plural. Fundamental, portanto, considerar interesses e saberes desses estudantes para construir uma proposta pedagógica que atenda seu direito universal à: educação ao longo da vida; perspectiva de trabalho; aprendizagem significativa. Para além de suas competências primárias, é categorizada como UE certificadora do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Também, até 2016, era certificadora do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para isso, é necessário olhar para o estudante não somente como números, mas ofertando o ingresso e a permanência na UE com qualidade, sem segregação, de maneira que se estabeleça um ambiente em que essa diversidade seja respeitada.

O CESAS, ainda, é pioneiro na Educação a Distância (EaD) na SEEDF e foi uma das primeiras UE na inserção dos estudantes com necessidades, diagnosticados ou não, na EJA. Esse pioneirismo foi o responsável pela criação do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional à Distância (CEJAEP).

Além disso, atende pessoas cumprindo medidas socioeducativas, situação de risco, restrição de liberdade, comunidades indígenas, quilombolas, trabalhadores rurais e urbanos.

O corpo discente do CESAS é constituído de adolescentes, jovens, adultos, idosos. Na EJA, estão matriculados 892 estudantes até a entrega desse documento.

Quadro 03. Matrículas no primeiro semestre de 2024 da EJA no CESAS.

| Turno | 1º Segmento | 2º Segmento | 3º Segmento | PcD |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-----|
| Matutino | 41 | 213 | 182 | 119 |
| Vespertino | 44 | 97 | 84 | 81 |
| Noturno | 40 | 75 | 116 | 13 |
| Total por Segmento | 125 | 385 | 382 | 213 |
| % | 14 | 43 | 43 | 24 |
| Total de Matrículas | 892 | | | |

Em sua maioria, tratam-se de estudantes excluídos do ensino regular por diferentes questões sociais e pedagógicas que culminaram em indisciplina, reprovações; desmotivação e ou abandono. , envolvimento com questões ilícitas e processo de exclusão da UE de origem; ou abandono das demais modalidades da Educação Básica. Apresenta, via de regra, problemas de aprendizagem, defasagem com relação à idade/série e, conseqüentemente, desmotivação.

O perfil dos alunos da EPT é semelhante aos da EJA. Em geral, trata-se dos alunos da EJA que buscam qualificação profissional em turno alternativo aos seus estudos na EJA. Segue-se a distribuição das matrículas nos Cursos de Qualificação Profissional da EPT (quadro 04).

Quadro 04. Matrículas no primeiro semestre de 2023 da EPT no CESAS.

| Turno | Assistente Administrativo | Auxiliar de Cozinha | Operador de Computador | PcD |
|----------------------------|---------------------------|---------------------|------------------------|-----|
| Matutino | 17 | 18 | 15 | 1 |
| Vespertino | 21 | 13 | 15 | 1 |
| Noturno | 15 | 17 | 15 | 2 |
| Total por Curso | 53 | 48 | 45 | 4 |
| % | 33,3 | 32,8 | 30,8 | 2,7 |
| Total de Matrículas | 146 | | | |

O total de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2024 no CESAS é de

1.038 (mil e trinta e oito), podendo variar até julho, considerando a matrícula contínua. Trata-se de uma Unidade Escolar (UE) inclusiva, sendo que 21% do total de estudantes matriculados corresponde a pessoas com deficiência².

• **Perfil social dos estudantes**

Desde 2015 realiza-se a pesquisa do perfil dos estudantes do CESAS para embasar o trabalho pedagógico e administrativo da escola.

O estudantes são, em sua maioria, trabalhadores residentes em outras regiões administrativas do Distrito Federal (figura 05).

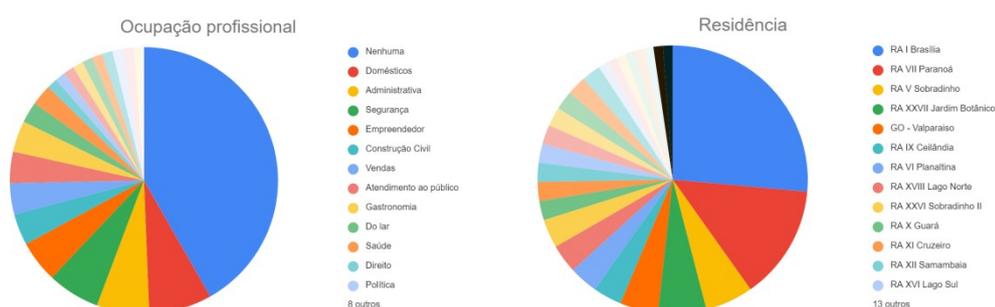


Figura 05: Demonstrativo da quantidade de alunos que trabalham e onde residem.

Embora muitos estudantes relatem o desejo de ingressar no Ensino Superior, a preocupação imediata da maioria envolve ingressar no mercado de trabalho ou obter melhores colocações profissionais (figura 06).



Figura 06: Objetivos dos estudantes ao concluir a Educação Básica.

A heterogeneidade etária do público do CESAS fica nítida ao observarmos a figura 07. Embora existam adolescentes e idosos, observa-se a prevalência de adultos e jovens

² A terminologia “pessoa com deficiência (PcD)” foi utilizada conforme a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, conhecida como ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

adultos. Tal diversidade traz consigo benefícios e desafios em sala de aula.

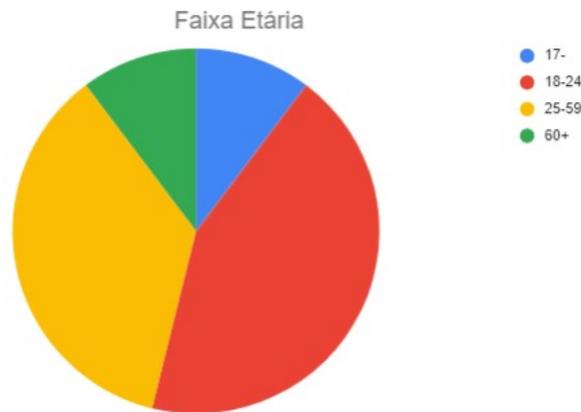


Figura 07: Faixa etária dos estudantes do CESAS.

Pouco mais de um quarto (1/4) dos estudantes são beneficiários de algum programa social (figura 08), o que exige maior atenção e olhar equitativo das equipes da escola.

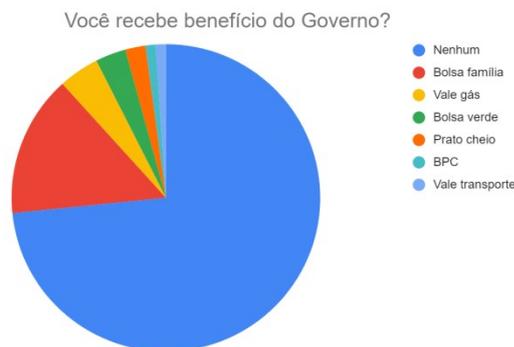


Figura 08: Demonstrativo da quantidade de alunos que participam de algum programa social.

• Equipe Docente

A equipe docente do CESAS é composta por 130 (cento e trinta) servidores públicos da Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, distribuídos por turno de 20 horas, sendo: 99 (cento e cinquenta) docentes em regência; 4 (quatro) docentes atuando na Direção e Supervisão Pedagógica; e 9 (nove) docentes atuando na Coordenação Pedagógica dos 1º, 2º e 3º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os docentes possuem o seguinte perfil de formação: 40 (quarenta) graduados, 63 (sessenta e três) especialistas, 22 (vinte e dois) mestres e 5 (cinco) doutores.

Cabe salientar que a distribuição dos docentes que atuam na Coordenação Pedagógica é a seguinte: 2 (dois) coordenadores pedagógicos no 1º Segmento da EJA nos 3 (três) turnos; 3 (três) coordenadores pedagógicos no Matutino e no Vespertino atuando nos 2º e 3º Segmentos; 4 (quatro) coordenadores pedagógicos na EPT, sendo 1 (um) no Matutino, 1 (um) para o Vespertino e Noturno, 1 (uma) para cursos de Qualificação Profissional dos Novos Caminhos e 1 (um) para estágio.

Conta com 14 (quatorze) servidores públicos da Carreira de Assistência à Educação do Distrito Federal, atuando nos setores administrativos e na Secretaria Escolar.

A UE também conta com 1 (um) monitor para sala de recurso, 28 (vinte e oito) docentes contratados em regime temporário e 27 (vinte e sete) profissionais de serviços gerais terceirizados.

A listagem dos docentes em atividade em 2024 está disponível no Anexo I.

- Apresentação e análise de resultados e indicadores, índices e dados

Desempenho na Prova Diagnóstica Inicial da SEE/DF 2022

A Prova Diagnóstica é reconhecida como um dos instrumentos do **SIPAE/DF**, o qual foi definido pela Portaria nº 420 de 21 de dezembro de 2018. Esta prova verifica o desenvolvimento de competências e habilidades mínimas de Língua Portuguesa e Matemática em estudantes. Adiante, são listados os resultados obtidos pelos estudantes matriculados na EJA turmas: 2ª, 3ª e 4ª etapas do primeiro segmento, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas do segundo segmento e, 1ª, 2ª e 3ª etapas do terceiro segmento que realizaram esta prova no mês de março do ano de 2022; sendo que esta prática já era uma realidade da escola, sempre no início de cada semestre o professor aplica um teste diagnóstico com objetivo de conhecer a turma e saber com quais déficits de aprendizagem os alunos chegam. Esta foi a primeira aplicação da Prova Diagnóstica desde o ano de 2018 pela SEE e a primeira após o retorno pós-pandemia de Covid-19 em que a modalidade EJA participou.

Foram verificadas defasagens tanto em língua portuguesa quanto em matemática, assim algumas ações foram propostas para a recuperação das habilidades verificadas na avaliação diagnóstica de 2022

O trabalho de resgatar habilidades e aprendizagens que não foram desenvolvidas

em anos anteriores não pode ser realizado a curto prazo, mas a médio e longo prazo. Esta realidade reflete toda uma realidade da educação que já se arrasta e se inicia no Ensino Fundamental, chegando ao Ensino Médio com um enorme déficit de habilidades básicas e que se agravou ainda mais com a suspensão das aulas presenciais durante os anos de 2020 e 2021.

Esta realidade de enormes perdas de aprendizagens decorrentes da suspensão das atividades pedagógicas presenciais pelo período de 18 meses é um problema generalizado nas escolas públicas de todo o Brasil, senão nas escolas do mundo inteiro em maior ou menor grau.

Diante destas demandas, seguem as estratégias especialmente definidas pelo CESAS, a serem executadas no 2º semestre letivo de 2022 e nos 1º e 2º semestres letivos de 2023, para trabalhar o resgate de aprendizagens e habilidades relacionadas aos resultados da Avaliação Diagnóstica aplicada em março de 2022. Entre estas estratégias se encontram algumas ações rotineiramente já desenvolvidas pela escola.

Seguem as estratégias propostas para Língua Portuguesa e Matemática.

1- LÍNGUA PORTUGUESA

- Aplicação de atividades no cotidiano das disciplinas pelos professores, para identificação dos tipos de déficits de aprendizagem relacionados às habilidades mínimas de Língua Portuguesa verificadas pela Prova Diagnóstica entre os estudantes.
- Identificação, pelos professores em sala de aula, dos estudantes que demonstram déficit de aprendizagem relacionados às habilidades mínimas de Língua Portuguesa durante as rotinas pedagógicas das disciplinas.
- Identificação dos estudantes que demonstram déficit de aprendizagem generalizado em Língua Portuguesa durante a realização de reuniões de coordenação e de Conselhos de Classe.
- Aplicação de atividades complementares de recuperação processual de pré-requisitos de aprendizagens com acompanhamento do desenvolvimento pelos professores de Língua Portuguesa.

- MATEMÁTICA

- Aplicação de atividades no cotidiano das disciplinas pelos professores, para identificação dos tipos de déficits de aprendizagem relacionados às habilidades mínimas de Matemática verificadas pela Prova Diagnóstica entre os estudantes.
- Identificação, pelos professores em sala de aula, dos estudantes que demonstram déficit de aprendizagem relacionados às habilidades mínimas de Matemática durante as rotinas pedagógicas das disciplinas.
- Identificação dos estudantes que demonstram déficit de aprendizagem generalizado em Matemática durante a realização de reuniões de coordenação e de Conselhos de Classe.
- Aplicação de atividades complementares de recuperação processual de pré-requisitos de aprendizagens com acompanhamento do desenvolvimento pelos professores Matemática.

5. Função social da escola

O estudo dos dados levantados durante o processo de discussão e reestruturação do Projeto Político Pedagógico do CESAS revela o perfil diverso da comunidade acolhida e atendida pela Unidade Escolar. A representatividade brasileira está manifestada em termos raciais, socioeconômicos e geográficos: pretos, pardos, brancos, idosos, indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiência, em liberdade assistida e, até mesmo em situação de rua. Ressalta-se que, mesmo sendo localizado na Plano Piloto, os estudantes residem em diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Embora benéfica sobre diversos aspectos, tal diversidade impõe desafios particulares. A comunidade escolar, principalmente os docentes, tem ciência das dificuldades enfrentadas: transporte, horário de trabalho, problemas familiares, questões financeiras entre outras.

O entendimento difundido no CESAS é que seus estudantes deram um grande passo ao decidirem retomar seus estudos na EJA, e, considerando todo o histórico de exclusão que enfrentam na sociedade, a escola se compromete a não ser outro empecilho na formação dos mesmos.

Ofertar-se-a serviços administrativos de qualidade, acesso às tecnologias de informação, acesso a serviços sociais e qualificação profissional, além dos conteúdos formais ministrados em sala de aula. Nessa perspectiva, os docentes trabalham os conteúdos do Currículo em Movimento em abordagens contextualizadas às necessidades

imediatas dos discentes.

Diante do exposto, o papel que o CESAS exerce é de grande importância na sociedade de Brasília e entorno, sendo, em alguns casos, o único instrumento público acessível a essa população.

O CESAS assume sua função social pautada na proposta de integração do conhecimento acadêmico com o mundo do trabalho, em sintonia com os anseios de sua comunidade e com a perspectiva da transversalidade, da economia criativa, do trabalho interdisciplinar. Tal proposta passa, necessariamente, por uma contínua e crescente articulação da EJA com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), possibilitando aos estudantes uma formação profissional (até o momento, por meio de cursos de qualificação profissional e do Curso Técnico de Cozinheiro, concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA) e humana que permita alcançarem outros objetivos de formação.

6. Missão da Unidade Escolar

Ser um centro de referência e excelência na Educação de Jovens e Adultos articulada com a Educação Profissional e Tecnológica para a política pública de Educação, atuando de maneira proativa, com foco na criação de condições de acesso, permanência e conclusão da formação geral e profissional de trabalhadores estudantes e demais discentes na Unidade Escolar, visando a promoção de elevação de escolaridade como instrumento de inclusão e desenvolvimento culturais, sociais, econômicos e acadêmicos.

A partir dos princípios orientadores anteriormente apresentados, o CESAS define como missão da escola ofertar aos seus estudantes uma educação pública, formal, científica e crítica. Para isso, tem como valores fundamentais o compromisso com a autonomia, o protagonismo, o cooperativismo, a responsabilidade, o respeito e a disciplina. Assim, contribui para a formação de cidadãos plenos, a partir da transformação dos jovens e adultos com vista ao alcance de objetivos de aprendizagem e ao amadurecimento cognitivo e socioemocional, por meio do acesso a experiências de vida, do contato, da reflexão, do debate, da apropriação e da utilização significativa de conteúdos ligados às várias áreas do conhecimento e abordados em atividades, preferencialmente, desenvolvidas na forma de metodologias ativas e do trabalho contextualizado e significativo.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

• Fundamentos Ético-Pedagógicos

Para garantir o alcance de sua função social e de sua missão, o CESAS parte dos princípios estabelecidos pela [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que “estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional”, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 3º, como citado a seguir:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e de legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº12.796, de 2013)
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº14.191, de 2021)

Considerando ainda na mesma Lei o art.2º do TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, conforme o disposto abaixo:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações,

interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Adicionalmente, a [Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000](#), que “estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, especifica nos incisos do parágrafo único de seu artigo 5º os seguintes princípios para a EJA:

Art. 5º [...]

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos **princípios de equidade, diferença e proporcionalidade** na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (grifo nosso).

Tais princípios orientam a gestão escolar, o exercício docente, bem como as contínuas análises que basearam o diagnóstico do CESAS na oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pautada, por sua vez, na promoção da aprendizagem significativa, que se manifesta de maneira natural na potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos.

- **Princípios Epistemológicos**

Unicidade entre teoria e prática

Na concepção de Freire (1998), teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. *“Apráxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor- oprimido”* (FREIRE, 1998, p. 38).

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. Em suma, a teoria e as práticas educacionais devem andar juntas; a teoria norteando a prática no cotidiano escolar.

Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. O princípio da interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O princípio da contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático- pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O docente que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino- aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando

a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessários e faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os

conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a conduzir à emancipação e à criatividade individual e social. “[...] *Um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber*” (SANTOS, 1987, p. 41).

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008).

Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

- **Fundamentos da Educação Inclusiva**

O objetivo da Educação Inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, o ambiente educativo do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fatores que contribuem para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento

Princípios são regras, códigos de conduta que governam as atitudes e a vida. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras.

O atendimento especializado não é restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Este grande princípio é fundamental e ele trata justamente de que todos, sejam eles especiais ou não, têm o direito de atingir um nível adequado de aprendizagem. E este nível de aprendizagem só é atingido quando escolas assumem a missão e a obrigação de educar e desenvolver plenamente estudantes que possuem necessidades especiais.

As características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem são únicas. Todos são diferentes entre si. E este é um princípio fundador da Educação Inclusiva.

O ideal na hora de lecionar e apresentar práticas pedagógicas inclusivas é olhar as

habilidades e individualidades dos estudantes e não suas limitações, pautando-se nos seguintes princípios:

1) *Toda pessoa tem o direito de acesso à Educação:*

Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948) é bastante claro sobre o tema:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

Nesse sentido, o ensino precisa ser inclusivo e contemplar todas as pessoas, independentemente da existência de necessidades educacionais especiais ou não. Isso significa que todos devem ter acesso ao sistema educacional sem empecilhos ou restrições devido às suas demandas de aprendizado.

2) *Toda pessoa aprende:*

O segundo princípio diz respeito ao reconhecimento das capacidades cognitivas que os alunos possuem.

É preciso reconhecer que há diversidade na maneira como os estudantes aprendem; entretanto, ela não representa um motivo para subestimar a evolução de qualquer pessoa.

A educação voltada à inclusão precisa compreender as questões particulares relacionadas a termos intelectuais, sensoriais e físicos para, então, elaborar estratégias pedagógicas que consigam atender às demandas dos alunos PcD.

3) *O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular:*

A despeito de qualquer deficiência, todo estudante é único. Sobretudo a educação com caráter inclusivo deve ser capaz de compreender as singularidades dos processos de aprendizado individual.

O desenvolvimento de cada pessoa precisa ser respeitado e, assim, a escola deve criar as condições para que todos, sem exceção, se desenvolvam plenamente.

4) *O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos*

A escola é um dos primeiros e mais importantes espaços de socialização do ser humano. Portanto, ela deve ser um ambiente de acolhimento e humanização dos indivíduos. Nesse sentido, os estudantes com necessidades educacionais especiais precisam se sentir integrados à escola e respeitados em suas particularidades.

O adequado processo de inclusão traz benefícios para todos, uma vez que é capaz de promover a socialização tanto dos alunos com deficiência, quanto aqueles que não possuem demandas específicas de aprendizado.

5) A Educação Inclusiva diz respeito a todos

Quando falamos em inclusão, não se trata apenas de incluir uma pessoa a um grupo restrito. O conceito abrange a adesão de todos os que estão envolvidos no ensino. Dessa forma, família, comunidade, educadores, gestores escolares e demais pessoas relacionadas precisam fazer parte deste processo.

8. Metas da Unidade Escolar

- Facilitar o acesso, aumentar as matrículas e fomentar a permanência na escola
- Assegurar práticas educativas que atendam os sujeitos da EJA/EPT
- Promover e acompanhar projetos pedagógicos que potencializem a aquisição de conhecimentos, a cidadania e criticidade.
- Desenvolver ações pedagógicas para a empregabilidade dos estudantes.
- Credenciar a escola como Escola Técnica
- Articular junto as instancias competentes para a aprovação dos cursos Técnicos de Gastronomia e Secretariado em processo de aprovação.
- Revisar e ampliar os cursos de qualificação.

O CESAS compartilha com a sociedade a dura realidade da evasão escolar. Trata-se da representação das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos nossos estudantes.

Agiremos em duas frentes, buscando atrair mais estudantes e mantê-los na escola.

A presença do CESAS nas redes sociais será intensificada, com postagens semanais no Instagram e no Facebook. Serão divulgados vídeos de eventos no canal do YouTube. Além das vivências realizadas na escola, também serão postados materiais de divulgação científica, buscando agregar conhecimento aos alunos em um ambiente de aprendizagem não tradicional.

Para que os estudantes se mantenham na escola, é necessário manter uma infraestrutura confortável e eficiente em todos os serviços disponibilizados pelo CESAS.

A Educação Profissional e Tecnológica tem se mostrado como um importante vínculo

extra para a permanência do estudante. Além da intensificação da associação entre EJA e EPT, os projetos desenvolvidos agregam os estudantes e será dada ênfase no acesso à internet por meio da Sala de Leitura.

9. Objetivos

9.1 Objetivo Geral

Tornar o CESAS uma Unidade Escolar múltipla, ampliando as oportunidades da Educação de Jovens e Adultos e incluindo a oferta de Educação Profissional e Tecnológica na Matriz Curricular e extracurricular, de maneira concomitante e subsequente.

9.2 Objetivos Específicos

- Criar e garantir o acesso, a permanência e a conclusão de estudos em equivalente ao nível médio de estudantes atendidos pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Articular a EJA à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como maneira de alçar o trabalhador-estudante à condição de pessoa ativa no mundo do trabalho;
- Desenvolver o pensamento crítico do trabalhador-estudante quanto aos meios de produção e os frutos de seu trabalho, reconhecendo-o como ser histórico;
- Combater a evasão e o abandono escolar;
- Garantir que os alunos que se matriculem tardiamente tenham acesso aos conteúdos ministrados, por vídeo-aulas e sites de estudo;
- Ampliar e flexibilizar a oferta e os tempos e espaços destinados à EJA na rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Otimizar instrumentos e ações de acompanhamento e registro dos resultados educacionais da Unidade Escolar (UE);
- Implementar, efetivamente, a escola participativa no trabalho da gestão democrática;
- Priorizar e aprimorar o trabalho escolar, viabilizando a participação da Comunidade Escolar no processo de construção do PPP e o envolvimento da sua execução;
- Maximizar o aproveitamento e a efetiva aplicação dos recursos financeiros para o

sucesso da estrutura da UE;

- Garantir a efetividade e gestão de qualidade administrativa da UE.

10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A Concepção de Currículo

A concepção de currículo é um tema vasto e complexo que pode ser abordado de diversas maneiras, dependendo do contexto educacional, filosófico e teórico. Em termos gerais, o currículo pode ser entendido como um plano ou guia que delinea os objetivos, conteúdos, métodos e avaliações do processo educativo.

A concepção de "currículo em movimento" é uma abordagem dinâmica e flexível ao desenvolvimento e implementação curricular. Ela considera o currículo como um processo contínuo de construção e reconstrução, em vez de um produto fixo e estático. Esta concepção é influenciada por teorias pós-modernas e críticas da educação, que reconhecem a natureza mutável e contextual do conhecimento e das práticas pedagógicas.

É papel da escola promover o desenvolvimento integral do aluno, a partir do papel mediador no processo ensino-aprendizagem exercida pelo professor e precisa ser realizado de forma dinâmica, refletindo sobre o que é relevante para o estudante, não só na escola, mas no meio social como um todo. O presente Projeto Político Pedagógico considera o estudante como ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de acesso ao conhecimento na sua complexidade prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Acredita na promoção de uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Teoria Crítica e Pós-Crítica

A teoria crítica e a teoria pós-crítica são abordagens teóricas que influenciam a concepção

de "currículo em movimento". Ambas fornecem uma base para entender e implementar currículos que são dinâmicos, inclusivos e responsivos às realidades sociais e culturais.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo docente dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes. Dando ênfase nos conhecimentos prévios dos estudantes e sua vivência socio-cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

O conhecimento deve ser trabalhado segundo as regras da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Na Unidade de Ensino o estudo dos conteúdos curriculares parte da prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustenta na mediação necessária entre sujeitos, por meio da linguagem que os revela. Dessa forma, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos seres humanos.

Psicologia Histórico-Cultural

No sentido da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas. Sendo assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos estudantes a interação e o aprendizado colaborativo. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e estudante se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método, identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos estudantes.

O CESAS apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana. Toda proposta

curricular é estabelecida socialmente, historicamente e culturalmente; é a manifestação do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

Imbuída de uma natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

Sabemos que os desafios a serem enfrentados são vários: a garantia do acesso e da permanência do estudante, o atraso escolar, a evasão, a reprovação escolar, bem como a inclusão, a alfabetização digital, a utilização de novas tecnologias, dentre outros. Todos esses desafios nos fazem refletir sobre os objetivos de aprendizagens, os quais estruturam os saberes em todas as áreas do conhecimento.

Muitas são as leis, documentos e diretrizes que orientam a construção da prática pedagógica no CESAS em todas as etapas e modalidades, quais sejam:

O Currículo em Movimento da Educação Básica (EJA), que foi leitura constante, uma vez que se caracteriza pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares, ou seja, em todos os eixos que norteiam o referido documento.

A Lei de Diretrizes e Base (BRASIL, 1996), também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, uma vez que é a mais importante lei do sistema educacional, pois traz as diretrizes gerais da educação brasileira, sendo ela pública ou privada.

Lei da Gestão Democrática, nº 7.211/22, que alterou a Lei nº 4.751/12 que tem como finalidade o chamamento de toda comunidade escolar a uma participação efetiva na construção das ações pedagógicas, respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola pública e os direitos humanos (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Lei nº 13.005, de 25/06/2014, a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), visando ao cumprimento do disposto no Art. nº 214 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). O PNE é sempre discutido amplamente, uma vez que passa por metas que devem ser cumpridas ao longo de 10 (dez) anos e que está inteiramente ligado ao dia a dia da praxe educacional, desde a promoção das diversas culturas até a valorização dos profissionais da educação.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2015-2024 (BRASIL, 2014), é referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação do DF e se destina a contribuir para a construção das políticas educacionais no âmbito distrital, estabelecendo metas a serem discutidas e implantadas nas escolas, na medida do possível.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. nº 205, instituiu que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante da legislação vigente e das inúmeras recomendações que orientam e organizam o processo educacional para que seja inclusivo e abrangente, a construção de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) sólido e embasado legalmente transforma o Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS) em uma escola que não apenas debate, critica e reflete, mas, acima de tudo, coloca em prática o ideal pedagógico. Esse compromisso se reflete na confiança depositada em seus docentes e servidores, elementos essenciais no cotidiano escolar; nos estudantes, verdadeiros protagonistas do processo de ensino-aprendizagem; e nos pais e demais membros da comunidade escolar, que são apoiadores indispensáveis do nosso ensino. Assim, o CESAS se consolida como uma instituição que, através do seu PPP, não só sonha, mas efetivamente realiza, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

- **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é uma abordagem educacional que busca integrar conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas para abordar temas, problemas ou projetos de maneira mais holística e contextualizada. Em vez de ensinar conteúdos isolados em compartimentos estanques, a interdisciplinaridade promove a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, refletindo a complexidade do mundo real.

Implementar a interdisciplinaridade em uma escola envolve várias estratégias e práticas pedagógicas.

O CESAS Desenvolve projetos que envolvem múltiplas disciplinas, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos de diferentes áreas para resolver um problema. Temas como desigualdade social envolvem as mais variadas disciplinas. Na semana de Educação para a Vida e Semana EJA acontecem as apresentações e culminâncias dos projetos interdisciplinares.

- **Eixos integradores**

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), há três eixos que sustentam a modalidade: o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes na modalidade. Também três eixos integradores: cultura, trabalho e tecnologias. São eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa trabalhadora, jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

A organização curricular do CESAS, partindo dos eixos da EJA e das singularidades do corpo discente, volta-se para aprendizagens significativas, sempre buscando desenvolver conhecimentos que sejam agregados àqueles que já são trazidos pelos estudantes. Além disso, buscar os conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos e melhor inserção no mundo do trabalho, em especial com o processo de oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de cursos de qualificação profissional, e seu aprimoramento com o Curso Técnico em Gastronomia concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA, em processo de aprovação.

No currículo do 1º Segmento, as áreas do conhecimento são distribuídas ao longo dos dias da semana e organizadas de maneira a permitir momentos conjuntos de coordenação pedagógica dos docentes. O primeiro bloco, constituído pelas áreas de códigos e linguagens e de humanidades, desenvolve suas atividades de segunda a quarta-feira. Já as áreas de ciências da natureza e de matemática às de quinta a sexta-feira. Os sábados podem ser usados, eventualmente, para o desenvolvimento de projetos especiais.

A aquisição de conhecimentos básicos é fundamental desde as etapas iniciais da EJA, de maneira a criar as condições de desenvolvimento do estudante e como meio de evitar a ruptura entre o 1º Segmento e os seguintes, quando serão usados com maior intensidade, de maneira a criar mecanismo de combate à evasão e ao abandono escolar.

Ressalte-se que a separação de áreas do conhecimento por dia da semana existe para fins de organização curricular, sendo imprescindível a função do eixo integrador como elemento de integração vertical e horizontal e do projeto integrador como instrumento para construção de habilidades e de competências, auferindo ao estudante autonomia e aprofundamento nos conteúdos trabalhados.

Nos 2º e 3º Segmentos, os currículos são distribuídos entre as disciplinas da Base

Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), atendendo à necessidade de formação dos estudantes na Educação Básica. Sua organização visa garantir que os docentes das áreas de conhecimento de exatas e ciências naturais, de códigos e linguagens e de ciências humanas tenham momentos conjuntos de coordenação pedagógica, respectivamente, na terça, quinta e sexta-feira.

Há um esforço conjunto no sentido de garantir a continuidade dos estudos daqueles estudantes egressos do 1º Segmento, evitando, assim, sua evasão. Além disso, nos 2º e 3º Segmentos, há uma preocupação especial no adequado acolhimento e desenvolvimento do conhecimento entre aqueles estudantes oriundos de outras Unidades Escolares e que, em maioria, passaram por processos de marginalização ao longo do processo de ensino.

- **Educação para a diversidade**

O CESAS sempre priorizou seu currículo voltado para a formação geral da pessoa. É importante enfatizar a riqueza da diversidade existente na EJA, especialmente, em uma UE em que se trabalha esta modalidade nos três turnos, recebendo pessoas do Brasília, Distrito Federal, como um todo. Isso por si só já permeia o currículo da UE, e o diálogo sobre os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados é ponto crucial no trabalho dos regentes.

Ademais, a UE trabalha sua agenda pedagógica enfatizando as ações para o enfrentamento dessa realidade, a partir de linhas específicas de atuação como Educação das Relações Étnico Raciais, Educação do Campo, educação em Gênero e Sexualidade.

- **Cidadania em Educação para os Direitos Humanos**

Buscar a construção de cidadãos comprometidos com ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo passa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede de pensar, refletir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. Fazem parte das ações do CESAS a construção de parcerias com entidades que proporcionem a construção dos saberes para a cidadania, entre elas a Defensoria Pública. Ao longo dos semestres são trabalhados os Artigos da Constituição

escolhidos, para 2024 o trabalho desenvolvido trata do Artigo 5º da Constituição.

- **Educação para a sustentabilidade**

É nesse viés e no trabalho pedagógico contextualizado no dia a dia da UE, que o trabalho pedagógico do CESAS se firma no pensar e repensar da sustentabilidade. Implementar atividades pedagógicas por meios de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a docentes e discentes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as futuras gerações.

A revitalização da horta, coleta seletiva, implantação da compostagem e controle biológico de pragas nas áreas verdes da escola serão demonstrações e vivências de integração entre conhecimentos acadêmicos e práticos. O projeto tem mel na escola, proposto para todos os segmentos da UE tem trabalhado a importância da polinização e dos impactos dos agrotóxicos na continuidade da vida.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1. Organização dos tempos e espaços

Segundo disposição do Conselho de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2023), que “estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal”, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CESAS é semestral, dividida em 3 (três) Segmentos em todos os turnos da Unidade Escolar (UE).

O CESAS busca cumprir a flexibilidade necessária no atendimento de seus estudantes e respeitando as diretrizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, considerando a perspectiva do trabalhador-estudante, procura organizar os tempos dos turnos para melhor recepção, conforme pode ser visto no quadro 06.

Quadro 06. Horário diário por turno do CESAS.

| Turno | Matutino | Vespertino | Noturno |
|---------------|-----------------|-------------------|----------------|
| Início | 07:50 | 13:50 | 19:00 |

| | | | |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|
| Intervalo | 10:05 a 10:30 | 16:05 a 16:30 | 19:00 a 19:25 |
| Fim | 12:00 | 18:00 | 23:00 |
| Aulas diárias | 5 | 5 | 5 |
| Hora-aula | 45 minutos | 45 minutos | 45 minutos |

A Escola possui quatro eixos estruturais preparados e equipados para o atendimento escolar, são eles: pedagógico, administrativo/financeiro/gestão de pessoal, (registro acadêmico), espaços coletivos e serviços gerais.

Espaço pedagógico

O espaço pedagógico do CESAS divide-se em: área de atendimento e acompanhamento das atividades pedagógicas e área de coordenação, planejamento, acompanhamento, avaliação das atividades desenvolvidas com os estudantes.

É composto por: **28 (vinte e oito) salas de aulas** para atendimento e acompanhamento dos estudantes. As salas podem ser revertidas para salas de atividade práticas. São compostas por carteiras individuais, quadros brancos lisos e/ou vidros. Todas possuem sistemas de rede de internet integrados. Como exemplo de sala reversível, contamos com a sala 16 utilizada pela equipe de professores de arte. Esta sala conta com bancadas e pia lavatório. Ainda é composta pelos seguintes espaços específicos: **2 (duas) salas de recursos para atendimento a estudante com deficiência intelectual**, preparadas para dar suporte as atividades pedagógicas, com equipamentos para o desenvolvimento das atividades psicomotoras dos estudantes, contando com recurso audiovisual, livros e jogos para o desenvolvimento dos estudantes, bem como para o desenvolvimento de atividades artísticas como pintura e esculturas (as aulas são desenvolvidas em parceria com a APABB) e as obras são destinadas a exposições em Brasília; **1 (uma) sala de recursos para atendimento a estudante com deficiência visual**, com equipamentos para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes cegos, contando com computador, uma impressora braile e material didático pedagógico; **2 (duas) salas para atendimento da deficiência auditiva de maneira bilíngue (Português e LIBRAS)**, com equipamentos para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes com baixa ou severa deficiência auditiva, contando com um telefone fixo próprio, recursos visuais e material didático; **1 (uma) sala de ginástica**, destinada a atividades físicas de

baixa intensidade e aulas teóricas, possuindo equipamentos para a prática de esportes e lazer, e **3 (três) quadras conjugadas de esportes**, preparadas para a práticas de esportes como voleibol, handebol, basquetebol, futebol de salão, queimada, exercícios ao ar livre, jogos PCD, também utilizadas com práticas de atividades de lazer; **2 (dois) laboratórios de gastronomia conjuntos**, compostos por 2 (duas) bancadas, conjugadas com pia e fogão *cooktop* de 4 (quatro) bocas, lavatório para higienização, armários para armazenamento de equipamentos e geladeira em uso pelo Curso de Qualificação Profissional de Auxiliar de Cozinha e pelas turmas do 1º Segmento da EJA; **1 (uma) sala de leitura**, composta por mesas para estudo coletivo, estantes para livros didáticos e paradidáticos e sala com 11 (quinze) computadores para pesquisas; **1 (uma) caixa cênica/teatro**, destinada ao desenvolvimento de atividades teatrais, podendo ser usado como auditório, contando com 2 (dois) camarins, sistemas de iluminação e de som fixo e móvel, instalações sanitárias, comporta até 80 (oitenta) pessoas confortavelmente sentadas em um ambiente climatizado; **1 (um) estúdio**, para atividades de gravação e edição de material audiovisual relacionado ao Projeto TV e Rádio CESAS, contando com equipamentos e instrumentos para elaboração de material audiovisual; **3 (três) laboratórios de informática**, para pesquisas e desenvolvimento de curso de qualificação profissional e para as turmas do 1º Segmento da EJA, contando com computadores atualizados e sistema adequado; **2 (duas) hortas**, destinadas às atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Qualificação Profissional de Jardineiro e dos segmentos da EJA, sendo a primeira composta por 5 (cinco) canteiros para o plantio e acompanhamento de hortaliças, e a segunda horta, destinando-se especificamente para os estudantes do 1º Segmento da EJA. As hortas necessitam de revitalização e estão integradas ao projeto CESAS Sustentável; **1 (um) depósito de ferramentas**, para armazenamento dos equipamentos das hortas; **1 (uma) sala de coordenação**, destinada a reuniões para desenvolvimento e avaliação das atividades direcionadas, contando com mesas e cadeiras, computadores e impressora de uso coletivo; **1 (uma) sala dos professores**, destinado aos professores em seus momentos de descanso (intervalo das atividades acadêmicas), contando com sofás, televisão, armários individuais, geladeira e mesas coletivas; **1 (uma) sala do SOE**, para o atendimento especializado pelos profissionais responsáveis pela orientação educacional dos estudantes e profissionais de Educação, composta por mesas, cadeiras, computadores; **1 (uma) sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**, para o atendimento especializado pela psicóloga e pedagoga responsáveis pela orientação educacional dos

estudantes e profissionais de Educação, composta por mesas, cadeiras, computadores e impressora; **1 (uma) sala para a Coordenação da EPT** (vide espaço de gestão), e **1 (um) prédio**, destinado ao Programa Saúde na Escola, contando com duas salas de aula com cadeiras, mesas, computadores, impressora, dois banheiros, uma copa e uma sala de armazenamento.

Espaço de gestão

O espaço de gestão do CESAS se divide em: direção e setor financeiro, supervisão pedagógica, coordenação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), supervisão administrativa e gestão de pessoal e secretaria escolar.

É composto por: **1 (uma) sala de Direção**, destinado a administração, gestão escolar e setor financeiro, onde se procede o controle financeiro, prestação de contas de recursos do PDAF e PDDE e necessidades estruturais e adequação e despesas necessárias para o funcionamento da UE; **1 (uma) sala de Supervisão Pedagógica**, em que acompanha e orienta as atividades pedagógicas, promovendo o acompanhamento do rendimento e da evolução dos estudantes, examina se as estratégias de educação estão dando certo, realizando a adequação conforme o necessário, bem como atende a necessidades informativas da comunidade, contanto com a central de monitoramento por câmeras que auxiliam no controle e segurança das atividades; **1 (uma) sala de Coordenação da EPT**, em que se acompanha e orienta as atividades pedagógicas dos cursos de qualificação profissional e realiza atividades de secretaria da EPT; **1 (uma) sala de Supervisão Administrativa e Gestão de Pessoal**, em que se acompanha administrativamente as atividades docentes, fluxos de material e registros funcionais; **1 (uma) sala da Secretaria Escolar**, com 6 (seis) guichês de atendimento ao corpo discente conectado à rede i- Educar da SEEDF, contando com sistema de registros escolares, documentos e microfimes; **1 (uma) sala de Passivo Escolar e Funcional**, com registros da vida acadêmica desde 1975 e registros das atividades temporais dos servidores que atuaram no CESAS; e **1 (uma) sala da Chefia da Secretaria**, restrita à chefia da Secretaria Escolar.

Espaço coletivo

O espaço coletivo é destinado a práticas de atividades de uso comum discente, docente e administrativa.

É composto por: **áreas verdes**, amplamente utilizados no desenvolvimento de práticas coletivas que visam o convívio social e a educação coletiva, incluindo extensa área no fundo da UE, utilizada para aulas de campo, práticas escolares e experimentos científicos das disciplinas de Geografia, Biologia e Física; **pátio coberto**, em que se realizam eventos com maior aglomeração de pessoas, tais como formaturas, exposições, palestras, entre outros, contando com banheiros para atendimento dos estudantes e comunidade, acessíveis a PNE, cedido aos sábados para atividades da associação de estudantes deficientes; **pátio descoberto**, arborizado e com palco aberto, próprio para apresentações e eventos ao ar livre, como a Via Sacra, peça teatral realizada na semana da Páscoa; **banheiros exclusivos para PcD e para os Docentes; estacionamentos para discentes e visitantes e exclusivo para docentes**; e **Cantina**, em que são produzidas as refeições diárias dos três turnos pelo serviço de merendeiras, de acordo com o cardápio apresentado pelo serviço de nutrição da SEEDF, contando com equipamentos de cozinha e mesas externas para o consumo dos alimentos pelos estudantes.

Espaço de serviços gerais

Espaço destinado ao serviço de limpeza, manutenção, preservação e vigilância do patrimônio público, primordial para garantir o desenvolvimento seguro das práticas pedagógicas

É composto por: **1 (uma) sala de repouso**, de uso da equipe de limpeza, com **depósito para armazenamento dos produtos e equipamentos de limpeza**; e **2 (duas) guaritas**, externa e interna, respectivamente para identificação de veículos que acessam os estacionamentos e para identificação das pessoas ao entrarem nas dependências da escola.

12.2. Relação escola comunidade

A comunidade escolar do CESAS participa ativamente de seu cotidiano. Representada, sobretudo, pelos estudantes e suas famílias, usa os espaços e tempos para realizar eventos culturais. Em tais oportunidades, a UE viabiliza ações que complementam o trabalho em sala de aula, oportunizando a convivência social dessas pessoas, sempre se mantendo aberta e receptiva.

Dada a característica de seu corpo discente, em que há uma relevante participação de estudantes especiais e idosos, é comum no dia a dia da UE a interação com essas

famílias, cujos membros aproveitam para participarem de projetos, ações pedagógicas e cursos de qualificação profissional, bem como conversarem com docentes, profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e de apoio pedagógico.

Conforme já se comentou no presente documento, o considerável número de jovens matriculados no CESAS também promoveu uma mudança na organização pedagógica. Abriu-se mais canais de comunicação com os pais ou responsáveis, para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e do envolvimento da comunidade no processo de deliberação de assuntos relativos à gestão democrática.

12.3. Relação teoria e prática

Teoria e prática é mais do que realizar experimentos. É uma vivência constante. Sendo um microcosmo da sociedade, na escola encontram-se diversos balizadores sociais: recursos escassos, normas de convivência, participação individual e coletiva, conflitos e mediações.

Assim sendo, no CESAS, busca-se envolver a comunidade escolar na tomada de decisões e explicar os motivos das decisões tomadas, e, se for o caso, modificando-as diante de argumentos convincentes. Parte-se do princípio que: se os estudantes compreenderem as demandas de uma maneira sistêmica, compreenderão o propósito das normas e tenderão a cumprí-las e participar de maneira ativa e consciente na vida escolar.

Posteriormente, almeja-se que atuarão como membros autônomos na sociedade, questionando, compreendendo e modificando-a sempre que sentirem que se faz necessário, como cidadãos responsáveis.

Em cada sala de aula, os professores não apenas depositam conteúdos no quadro, mas explicam como àqueles conhecimentos se aplicam ao cotidiano do aluno ou como podem ser úteis como vetores das mudanças desejadas. Assim, o estudante vivencia o propósito de sua formação enquanto vislumbra futuros possíveis. Futuros outrora ignorados.

12.4. Metodologias de ensino

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2017) reforçam compromissos com o acesso, permanência e continuidade nos estudos. Reiteram a concepção de que os estudantes desta modalidade de ensino são

representantes da classe trabalhadora e desejam exercer seu direito de acesso à educação a despeito do momento de suas vidas. Para tanto, a oferta e a organização de ensino apresentadas introduzem nova matriz curricular e buscam criar condições de aproximação da EJA à EPT desde o 1º Segmento.

Esta adequação curricular trouxe flexibilidade na organização dos tempos e espaços do CESAS e, principalmente, permitirá com que cada segmento e turno se organize de maneira a melhor atender os sujeitos da EJA por eles atendidos. Com isso, será possível o estudante cursar tanto a parte geral curricular quanto aquela destinada à educação profissional em seu próprio turno.

Para tanto, ao considerar a introdução do componente Projetos e Programas na nova matriz curricular e a possibilidade de organização da EJA em sua forma concomitante e subsequente à EPT, o CESAS propõe flexibilizar os tempos e espaços escolares por meio de estrutura pedagógica-administrativa na qual seja possível aos estudantes cursarem a Educação Geral e a Educação Profissional e Tecnológica de forma concomitante e subsequente.

A fundamentação e organização curricular, pedagógica e estrutural partem da compreensão dos sujeitos da EJA, sua trajetória social, econômica e cultural. Tendo como ponto crucial dessa dinâmica do processo de ensino-aprendizagem a valorização dos conhecimentos do trabalhador-estudante em seus múltiplos saberes, formais e informais.

A necessidade de promover uma formação que, em todos os níveis, incorpore uma concepção e respeito do trabalhador enquanto ser humano integral. Para tanto, é preciso deixar que suas experiências e saberes trazidos do trabalho invadam o espaço escolar, o que implica considerá-lo par dialético com o professor, sem o qual o processo ensino-aprendizagem não acontece. Isso significa realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro, e não as carências (FISCHER; FRANZOI, 2009).

12.5. Organização da escolaridade

A estrutura curricular da EJA é organizada semestralmente segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014b). É organizada em três Segmentos subdivididos em Etapas. Cada etapa ocorre semestralmente.

O 1º Segmento abrange da 1ª a 4ª Etapas. O 2º Segmento, da 5ª a 8ª. E o 3º Segmento reinicia contagem, compreendendo da 1ª a 3ª Etapas, conforme ocorre com o Ensino Médio Regular.

A EPT oferece os Cursos Semestrais de Qualificação Profissional: Assistente

Administrativo, Auxiliar de Cozinha e Operador de Computador e o Curso Técnico de Cozinheiro.

Existem turmas bilíngues em português e LIBRAS e salas de recurso generalista e para deficientes visuais.

13 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Semana de Educação para a Vida

Introdução: A Semana de Educação para a Vida é um projeto interdisciplinar realizado no segundo semestre, que envolve a participação ativa de professores e estudantes na apresentação de trabalhos relevantes para a atualidade.

Objetivos:

- Promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento.
- Enriquecer a formação dos estudantes com temas contemporâneos e práticos.
- Desenvolver habilidades e competências para a vida pessoal e profissional.

Atividades: Durante a semana, são realizadas diversas atividades, incluindo:

1. Oficinas:

- Oficinas práticas e teóricas que abordam temas variados, desde tecnologia e ciência até artes e humanidades. Essas oficinas são conduzidas por especialistas e têm como objetivo proporcionar aos estudantes experiências práticas e aplicáveis no dia a dia.

2. Apresentações:

- Shows e performances artísticas que incentivam a expressão cultural e artística dos alunos, promovendo o talento e a criatividade dentro do ambiente escolar.

3. Palestras:

- Palestras ministradas por profissionais e especialistas de diferentes áreas, focadas em temas relevantes para a vida e o mercado de trabalho. Esses momentos são valiosos para a ampliação dos conhecimentos e a preparação para desafios futuros.

Resultados Esperados:

- Maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares.
- Desenvolvimento de uma visão mais holística e interdisciplinar dos temas

estudados.

- Melhoria nas competências socioemocionais e profissionais dos alunos.
- Fortalecimento da comunidade escolar e dos laços entre alunos, professores e a sociedade.

Conclusão: A Semana de Educação para a Vida é uma iniciativa fundamental para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica, criativa e colaborativa.

- ✓ Assim como acontece no segundo semestre, no primeiro semestre a Unidade escolar trabalha o projeto Semana de Educação para a vida, seguindo a mesma formatação da semana EJA.

Projeto Prata da Casa e Show de Talentos

Introdução:

O Projeto Prata da Casa e Show de Talentos é uma iniciativa que visa incentivar a participação ativa dos estudantes, proporcionando um espaço para que demonstrem seus talentos nas mais diversas áreas da vida.

Objetivos:

Promover a valorização dos talentos e habilidades dos estudantes.

Estimular a criatividade e a expressão pessoal.

Fortalecer a integração e o senso de comunidade dentro da escola.

Atividades:

Feiras:

Exposição de Artesanatos: Espaço onde os estudantes podem exibir e comercializar suas criações artísticas, como pinturas, esculturas, bijuterias e outros produtos artesanais.

Produtos Gastronômicos: Feira dedicada à gastronomia, onde os alunos apresentam e vendem produtos alimentícios preparados por eles, promovendo a culinária e a alimentação saudável.

Invenções Científicas: Mostra de projetos científicos e tecnológicos desenvolvidos pelos

estudantes, incentivando a inovação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Shows de Música e Teatro:

Performances Musicais: Apresentações de bandas, cantores solo, corais e instrumentistas, oferecendo aos alunos uma plataforma para mostrar suas habilidades musicais.

Peças Teatrais: Encenações teatrais produzidas e apresentadas pelos estudantes, destacando a importância das artes cênicas como forma de expressão cultural e social.

Resultados Esperados:

Aumento do engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Desenvolvimento de habilidades artísticas, científicas e culinárias.

Reforço da autoestima e confiança dos alunos ao verem seus talentos reconhecidos.

Fortalecimento do espírito comunitário e da colaboração entre estudantes, professores e a comunidade escolar.

Conclusão:

O Projeto Prata da Casa e Show de Talentos é uma excelente oportunidade para revelar e celebrar os talentos dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e significativa, além de promover a interação e o reconhecimento dentro da comunidade escolar.

14 . Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

No ano de 2020 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresentou à comunidade escolar a segunda edição das Diretrizes Operacionais da EJA.

De acordo com o [Parecer nº 274/2019-CEDF](#), essas novas diretrizes objetivam principalmente:

- ✓ Assegurar a constituição de práticas educativas que atendam às especificidades e à diversidade dos sujeitos da EJA, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida, em articulação com o mundo do trabalho, considerando o contexto social, cultural e tecnológico;

- ✓ Assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em uma proposta adequada ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeitos de saberes;
- ✓ Orientar os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares ofertantes da EJA;
- ✓ Nortear o processo educativo escolar de pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que não tiveram acesso a ele ou o interromperam.

O Componente Curricular Projetos e Programas surge como a novidade das Diretrizes Operacionais. Obrigatório e previsto nas Matrizes Curriculares da EJA, possui uma carga horária semanal de 5 aulas semanais. No primeiro segmento poderá ser ofertado em um único dia da semana, ou fracionado. Tem como premissa o desenvolvimento da temática “Preparação para a inserção no mundo do trabalho”.

- **Busca Ativa**

Introdução:

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia que articula uma metodologia social com uma ferramenta tecnológica e, assim, permite o planejamento cuidadoso do retorno dos estudantes à escola, por meio de ações intersetoriais e do acompanhamento da permanência do estudante por um ano após seu retorno.

Objetivos:

- ✓ Compreender que as razões que mantêm os estudantes fora da escola.
- ✓ Elaborar estratégias eficazes para o retorno e permanência do estudante na escola.

Ação:

- ✓ De forma sistematizada, junto a comunidade escolar pensar e propor estratégias de resgate e retorno dos estudantes a escola.
- ✓ Realizar o levantamento quantitativo dos estudantes acessados que retornaram as aulas.
- ✓ Realizar contato via telefone ou mensagens de whatsapp

Avaliação:

- ✓ Ao término do segundo semestre letivo realizar a verificação da efetividade das ações.

- **Comitês do CESAS**

Considerando a diversidade de demandas dentro de uma unidade escolar, é essencial criar alternativas que promovam a participação ativa da comunidade na gestão dos processos educacionais.

Objetivos:

- ✓ Aprofundar estudos e facilitar os processos dentro da Unidade Escolar (UE).
- ✓ Definir procedimentos e ações

Ações:

- ✓ Criação de comitês com funções específicas, compostos por profissionais da escola para a promoção da participação de todos de forma democrática.

Avaliação:

- ✓ Será feita uma avaliação anualmente no início do primeiro semestre letivo para ajustes,

- **Cursos de Qualificação Profissional do Novos Caminhos**

A UE integra o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Novos Caminhos) e disponibiliza vagas para Cursos de Qualificação Profissional.

Objetivos:

- ✓ Ofertar cursos de qualificação profissional articulando a EJA a EPT.
- ✓ Ampliar a empregabilidade dos estudantes da EJA.

Ações:

- ✓ Promover encontros para o acompanhamento da qualidade e apresentação dos cursos a comunidade escolar

Avaliação:

- ✓ Aplicar questionário de avaliação e sugestão ao término do curso ofertado.

Os Cursos de Qualificação Profissional que o CESAS já ofertou foram: Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem; Ilustrador; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Massagista; Operador de Computador; Recepcionista em Serviços de Saúde; Auxiliar de Cozinha; Artista Circense; Cuidador de Idoso; Dublador; Editor de Vídeo;

Fotógrafo; Marcenaria; Cuidador Infantil; e Jardineiro. Também já ofertou Cursos Técnicos, sendo: Técnico em Enfermagem (ofertado em parceria com o Centro de Educação Profissional de Planaltina e o Programa Mulheres Mil do MEC, atendendo 80 mulheres em situação de risco); Técnico em Teatro; Técnico em Artes Circenses. Atualmente o CESAS vem elaborando o Plano de Curso de Técnico em Gastronomia concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA.

- **Musicalidade no CESAS**

Por meio da parceria de professores e estudantes dos cursos de musica da Universidade de Brasilia e professores de artes da Unidade de Ensino acontece uma roda de musicalidade onde sao trabalhadas as habilidades musicais da comunidade escolar.

A oficina Roda de musicalidade acontece em horário alternativo, das 18h as 19h.

Objetivo :

- Promover aprendizagem musical para a comunidade do CESAS e para a comunidade próxima e interessada, atendendo o que preconiza a legislação quando apresenta a música como conteúdo obrigatório dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Ações:

- A oficina acontece por meio de um encontro semanal onde sao trabalhados os ritmos, sons e instrumentos variados.

Avaliação:

- Se dará por meio de questionários aplicados aos participantes e participação no projeto, podendo serem feitos ajustes ao longo do percurso formativo.

- **Projeto Rádio e TV CESAS**

Introdução:

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o acesso e conhecimento digital são ferramentas potencializadoras das habilidades e competências desenvolvidas, promovem a autonomia e inclusão social, digital e qualificam o trabalhador- estudante em suas atividades profissionais.

Objetivos:

- ✓ Aproveitar o momento e as experiências adquiridas por docentes e discentes em razão da pandemia, enfrentando o ensino remoto e assim utilizar as múltiplas plataformas digitais tentando se aproximar e acessar o estudante.
- ✓ Promoverá um acervo documental pedagógico para acesso e estudo a professores e estudantes.
- ✓ Promoverá a formação continuada de docentes por meio da produção audiovisual.

Ações:

Produção de material pedagógico

Criação de acervo fotográfico e audiovisual

Avaliação:

Ocorrerá por meio da verificação das produções e usos dos mesmos por estudantes e professores.

- **Projeto Integrador Letramentos Múltiplos e Cozinha Experimental**

Introdução/Justificativa

Em 2018 o CESAS passou a fazer parte do catálogo de ofertas de cursos de Qualificação Profissional da SEDF e desde então vem avançando na aproximação efetiva da Unidade Educacional à EPT.

Atentando para a materialização dessa aproximação e entendendo ser uma demanda histórica do trabalhador-estudante a aproximação ao mundo do trabalho, o CESAS vem desenvolvendo uma proposta onde combina EJA à EPT, considerando cada especificidade da UE e construindo um itinerário formativo que contemple desde as etapas iniciais até o terceiro segmento.

Na perspectiva da reestruturação que acontecerá no CESAS, onde o itinerário formativo dos estudantes a partir do 2º Segmento contará com a opção de oferta da EJA com curso de qualificação profissional da EPT, tendo parte dos conteúdos programáticos sendo ofertados por meio de diferentes plataformas, no formato não presencial, torna-se relevante aos estudantes do 1º Segmento a apropriação das tecnologias digitais, com o intuito de facilitar a caminhada do mesmo nas etapas subsequentes.

Objetivo

- ✓ Promover a qualificação e o acesso de estudantes às múltiplas plataformas, aplicativos, documentos e programas úteis à sua realidade social concreta e ao seu prosseguimento escolar.
- ✓ Valorizar e integrar os conhecimentos informais aos conteúdos educacionais formais, superando a separação histórica formativa e desenvolvendo de forma ampla o indivíduo, na busca da transformação dos estudantes em sujeitos de sua própria história.
- ✓ Criar uma trajetória formativa que possibilite a continuidade no processo educacional diminuindo a evasão.

Ações:

- ✓ Ocorrerá de forma transdisciplinar, aproveitando as experiências prévias e necessidades socioculturais dos estudantes, oferecendo vivência prática-profissional (preenchimento de planilhas, receitas, comandas, entre outras), situações cotidianas (elaboração de currículo, pedidos de benefícios, entre outras), mediante o uso de celulares, computadores, plataformas diversas e diferentes aplicativos de acordo com o fluxograma de atividades organizadas por etapas.
- ✓ Utilização do laboratório de gastronomia na elaboração das receitas trabalhadas no laboratório de informática.

Avaliação:

- ✓ Ocorrerá por meio da aquisição das habilidades e competências adquiridas ao longo do desenvolvimento do projeto.

• Projeto de Reagrupamento para Resgate de Aprendizagens no 1º Segmento

A pandemia do coronavírus acentuou as defasagens escolares na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a necessidade de repensar a prática pedagógica para reduzir essas lacunas e permitir que os estudantes continuem sua trajetória educacional.

Objetivos:

- ✓ Identificar as defasagens educacionais dos estudantes e encaminhá-los para a etapa de ensino que melhor atenda às suas necessidades específicas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e contínua.

Ações:

- ✓ Promover o transito do estudante nas etapas do 1º segmento de acordo com suas necessidades pedagógicas.
- ✓ Os estudantes em situação de defasagem em matemática ou linguagens, matriculados no primeiro segmento serão avaliados individualmente por meio da equipe (EEAA, SOE, Coordenação, Professores regentes e professores das Salas de Recursos). De acordo com as necessidades encontradas este poderá ser reagrupado, um, dois ou mais dias na sala em que melhor possa o atender

Avaliação:

- ✓ Durante o semestre letivo a equipe de docentes, coordenadores e orientadores educacionais farão a análise dos resultados da evolução das aprendizagens.
- ✓ O professor registrará o atendimento a estes estudantes nas informações complementares e ainda nos registros do projeto. Ao termino do semestre o estudante será reavaliado, caso tenha atingido os objetivos do projeto este iniciará o semestre seguinte em sua etapa de origem. Caso ainda esteja em processo será encaminhado a um novo ciclo de reagrupamento.

- **O acesso a tecnologia digital por meio da culinária**

É um projeto que tem como público-alvo estudantes surdos e surdocegos dos três segmentos do CESAS, onde será oportunizada a vivencia das práticas gastronômicas tendo como instrumento didático as tecnologias digitais.

Objetivos:

Promover o acesso e a aprendizagem das tecnologias de forma interdisciplinar

- ✓ Propiciar, aos estudantes a vivência na plataforma Google Sala de Aula e do WhatsApp experienciando situações de aprendizagens no uso da tecnologia digital de receitas culinárias. Desta forma, interagem tanto com os conteúdos curriculares quanto com os recursos tecnológicos, desenvolvendo ainda a prática de uma alimentação mais saudável.

Ações:

- ✓ Utilizar o laboratório de informática uma vez por semana onde será ministrada a aula de receitas utilizando os computadores,
- ✓ Atividades praticas na produção das receitas serão desenvolvidas em casa.

Avaliação

O projeto será avaliado por meio da participação dos estudantes e os registros fotográficos da produção gastronômica.

- **Sala de leitura**

O estudo e a leitura são ingredientes básicos e fundamentais, que favorecem e influenciam a aprendizagem dos estudantes. Estes estudantes precisam fazer do uso deste espaço como uma rotina, pois este deve ser um momento de convivência social, um centro atrativo de aprendizagem.

Assim, sendo, a integração dos livros com a tecnologia torna esse espaço um centro de obtenção de conhecimento no CESAS; autônomo, porém com orientação mediante demanda.

Objetivos:

- ✓ Contribuir com o progresso escolar dos estudantes do CESAS;
- ✓ Ocupar o tempo ocioso dos alunos com atividades lúdicas e educativas;
- ✓ Oferecer suporte aos professores, estudantes e demais profissionais da escola;
- ✓ Elaborar materiais educacionais, juntamente com a elaboração de murais com temas definidos junto com os professores;
- ✓ Orientar os estudantes nos trabalhos a serem realizados;
- ✓ Promover, proporcionar e divulgar materiais informativos e educativos;
- ✓ Desenvolver atividades dentro dos temas propostos junto com os professores regentes:

✓ Disponibilizar aos estudantes e professores os livros e materiais que ajudem os mesmos a realizarem atividades propostas.

- ✓ Organizar os livros e espaços da Sala de Leitura.

Ações

- ✓ Incentivar a leitura: sugerir gêneros de livros a serem lidos por segmento, informar aos estudantes os livros mais indicados pelo ENEM, fazer levantamento dos livros e autores mais procurados na sala de leitura, fazer uma pesquisa sobre os livros mais lidos pela comunidade escolar, etc.
- ✓ Criar um clube do Livro: indicar a leitura de um livro, conto ou poema, por semana ou mês. Fazer por meio do mural levantamento junto ao aluno das impressões

sobre a leitura realizada.

Avaliação:

As avaliações das atividades desenvolvidas serão realizadas por meio do levantamento da participação das atividades desenvolvidas na sala de leitura no Mural de comunicação com os estudantes.

- **CESAS Sustentável**

Ele busca integrar a educação ambiental ao currículo e às atividades diárias da escola, criando uma cultura de responsabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável.

Objetivos:

- ✓ Buscar sustentabilidade e conscientização sobre processos produtivos e relações de consumo, a gestão buscará parcerias externas e junto à comunidade para desenvolver os seguintes projetos vinculados:
- ✓ Coleta seletiva em duas categorias de lixo; seco e compostável;
- ✓ Implantar o processo de compostagem para resíduos alimentares da merenda escolar e do folhigo oriundo das áreas verdes;
- ✓ Revitalizar a horta comunitária com produção de temperos e legumes para complementar a merenda;
- ✓ Fomentar ações sustentáveis em obras ou reformas escolares

Ações:

- ✓ Preparar os estudantes para serem cidadãos conscientes e responsáveis, que entendem a importância da sustentabilidade e estão dispostos a agir em prol do meio ambiente.
- ✓ Criar junto aos estudantes práticas sustentáveis para reduzir os custos operacionais da escola, como contas de energia e água

Avaliação:

A avaliação do projeto se dará por meio do desenvolvimento das práticas sustentáveis geradas na unidade de ensino.

19.5.1 Classe Bilíngue

Introdução

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22, § 1º, descreve como escola ou classe de ensino bilíngue “aquelas em que a Língua Brasileira de Sinais - Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam de instrução, utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

O referido decreto define pessoa surda como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras.

Segundo a Portaria nº 407 de 22 de novembro de 2019, que trata da “Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2020”, descreve a Classe Bilíngue sendo constituída exclusivamente por estudantes surdo/deficiente auditivo (S/DA) que se comunicam por meio de Libras e estudantes surdos-cegos (SC). Nessas turmas, a Libras é a língua de instrução. Destina-se a todos os estudantes que tenham Libras como primeira língua ou que a estejam adquirindo por opção do (a) estudante/família. No caso dos estudantes surdos-cegos é necessário o acompanhamento do professor na função de guia-intérprete.

Nestas classes, o processo educacional é conduzido numa perspectiva bilíngue, onde a Libras (L1) e a modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP- L2) são línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo dos estudantes. O Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, que estudou a implantação da Libras destaca:

[...] a Educação Bilíngue Libras - português é entendida como a escolarização que respeita a condição da pessoa surda e sua experiência visual como constituidora de cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem escolar do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora de pessoa, surdo. (BRASIL, 2015)

O atendimento na classe bilíngue identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes surdos e surdocegos, considerando as suas necessidades específicas. Nesse sentido:

[...] a língua é considerada importante via de acesso para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando não apenas a comunicação do surdo com o ouvinte, mas também com o surdo, desempenhando também a função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social (BERNARDINO, 2001).

Ações

a) Projeto de Uso da Tecnologia Digital Através da Culinária: é um projeto que tem como público-alvo estudantes surdos e surdocegos dos três segmentos do CESAS. O objetivo é propiciar, aos estudantes, a vivência na plataforma Google Sala de Aula e do WhatsApp experienciando situações de aprendizagens no uso da tecnologia digital de receitas culinárias. Desta forma, interagem tanto com os conteúdos curriculares quanto com os recursos tecnológicos, desenvolvendo ainda a prática de uma alimentação mais saudável.

b) Projeto de Libras Básica e o Português como Segunda Língua (L2): é um projeto que tem como alvo a comunidade escolar (alunos, professores, equipe gestora, funcionários) e a comunidade em geral, com o objetivo de oportunizar gratuitamente o conhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e apresentar a Comunidade Surda, a pessoa surda e a cultura surda. Tendo a Lei 10.436 de 2002 e o Decreto 5.626 de 2005 que regulamentam e explicitam a importância desta língua nos meios de vivência da pessoa surda, a Classe Bilíngue buscou ofertar oficinas para manifestar o interesse na inclusão e socialização dos estudantes surdos e surdocegos, por meio das oficinas. A meta era desenvolver as oficinas ao longo do semestre letivo e assim tem ocorrido neste primeiro semestre de 2021, com oferta de quatro turmas.

Necessidades

Para o pleno desenvolvimento do Plano de Ação faz-se necessário:

1) Coordenador da Classe Bilíngue: (i) Faz a mediação da reunião de coordenação, que é de suma importância para o aprimoramento dos atendimentos, a partir das trocas de experiências; (ii) Faz mediação professor/direção, professor/aluno, aluno/direção e assim por diante, tais como: pendências de matrícula de alunos e renovação; divergência de horários e notas; declaração e histórico escolar; informes gerais aos alunos sobre a instituição; recepção de professores novos; pauta de inclusão dos surdos nas atividades da escola; dentre outras; (iii) Atualmente temos um coordenador desenvolvendo este

trabalho.

2) Professor Surdo de Libras como Primeira Língua (L1): (i) É necessária a presença de um professor surdo de LIBRAS, pois este além de formado na área tem a vivência da língua de forma pessoal e visual, o que proporciona aos estudantes surdos e surdocegos o desenvolvimento da língua de sinais de forma sistêmica, visual e natural, incluindo e beneficiando os estudantes que não a adquiriram de maneira natural ou em período tardio, o que dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem; (ii) É o professor de LIBRAS, preferencialmente surdo, que fará o atendimento aos estudantes da classe bilíngue e poderá ensinar a LIBRAS para toda a comunidade escolar.

3) Sala de Recursos Específica S/DA e SC: (i) É a Resolução de nº 4 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, assegura o AEE em salas de recursos multifuncionais, tendo como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Em seu Art. de nº 3, destaca que a Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional; (ii) Manifestada demais dificuldades, os estudantes surdos e/ou surdocegos recebem o atendimento no contraturno de suas aulas, visando uma melhoria no seu desenvolvimento educacional; (iii) É o professor surdo, de Libras como L1, quem atenderá os estudantes surdos e/ou surdocegos no ensino da Libras; (iv) É o profissional de Português como segunda língua (L2) quem atenderá aos estudantes surdos e/ou surdocegos, no contraturno, para a inclusão destes na modalidade escrita da Língua Portuguesa, tal qual exigência da Lei 10.436 de 2002, que não exime o uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

- **Projeto Tem mel na escola**

Desenvolver no CESAS práticas de educação ambiental por meio do manejo de abelhas da espécie jataí (*Tetragonisca angustula*), reconhecidas por serem ótimas polinizadoras, por produzirem mel com propriedades antibacterianas e por não apresentarem riscos aos seres humanos em virtude da ausência do ferrão.

O projeto prevê a instalação de caixas de madeira para que as abelhas jataí, que já habitavam os espaços da escola, possam ter melhores condições para seu desenvolvimento.

Objetivos:

Conhecer a biologia das abelhas sem ferrão, a exemplo da espécie jataí;

- ✓ Aprender e aprimorar técnicas de manejo relacionadas à abelhas da espécie jataí;
- ✓ Monitorar o desenvolvimento da população de abelhas da espécie jataí e a interação com outras espécies de seres vivos encontradas no espaço do CESAS;
- ✓ Trabalhar juntamente com os alunos a sustentabilidade ambiental a partir do entendimento da importância das espécies polinizadoras para o ecossistema local;

Ações

- ✓ Realizar parcerias com meliponicultores locais objetivando ofertar capacitação aos alunos e professores interessados na criação de abelhas, seja como forma de lazer ou como fonte de renda.

Avaliação

- ✓ Será realizada por meio da avaliação coletiva sistematizada e participação dos estudantes no desenvolvimento das ações

14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O CESAS tem como meta o resgate dos estudantes que, por diversos fatores, são obrigados a abandonar seus estudos. Com isso, o Projeto de Busca Ativa foi proposto pela comunidade escolar com o objetivo de reduzir a evasão escolar e propor alternativas para a continuidade educacional. Complementando o Projeto de Busca Ativa, o projeto de reagrupamento foi desenvolvido para oportunizar a redução do déficit de aprendizagem, oferecendo aos estudantes o suporte necessário para seu progresso acadêmico.

Cada meta do Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi acompanhada por projetos específicos que atuam como instrumentos para alcançar esses objetivos. Entre esses projetos estão:

- TV e Rádio CESAS: Destinado a promover a empregabilidade e a inclusão digital, utilizando metodologias pedagógicas adequadas ao público da EJA.
- Projeto Tem Mel na Escola: Enfatiza a educação ambiental através do manejo de abelhas jataí, proporcionando aprendizado prático e sustentável.

- Projeto Integrador Letramentos Múltiplos e Cozinha Experimental: Combina habilidades práticas de culinária com o uso de tecnologias digitais, facilitando a aprendizagem interdisciplinar.
- Cursos de Qualificação Profissional do Novos Caminhos: Oferece cursos que articulam a EJA com a Educação Profissional e Tecnológica, ampliando a empregabilidade dos estudantes.

Esses projetos são dedicados a promover opções de empregabilidade e desenvolver metodologias pedagógicas apropriadas ao público da EJA, criando um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

14.2 Articulação com o currículo em movimento

Os Projetos propostos pelo CESAS são norteados pelo Currículo em Movimento, onde buscam por meio de uma abordagem dinâmica e inovadora transformar a educação usufruindo de práticas pedagógicas flexíveis, inclusivas e interdisciplinares. Enfatizam a inclusão, promovem oportunidades alternativas de aprendizado para o desenvolvimento integral dos estudantes

14.3 Articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS

A meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU busca uma Educação de Qualidade. Cada projeto inserido neste PPP 2024 tem como pressuposto a promoção de estratégias para o crescimento da qualidade educacional, fortalecimento da inclusão social e autonomia, assegurando aos estudantes do CESAS acesso a uma educação de qualidade e emancipadora articulando a isso a formação profissional.

15 Apresentação do Programas e Projetos Desenvolvidos em parceria com a Sociedade Civil

- Projeto Cultural e Artístico da APABB

A Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade APABB foi criada em 1987, em São Paulo, por um grupo

de funcionários do Banco do Brasil. Sendo uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública federal. Tem como principal missão coaduna com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável ODS 04, em especial a meta 4.5 que busca eliminar disparidades de gênero na educação e assegurar a igualdade de acesso a todos os níveis de ensino e formação profissional para os vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade, promovendo a independência e a autonomia das pessoas com deficiência, apoiando as suas famílias e contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Sua visão é ser referência no acolhimento, atendimento e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência e de suas famílias, contribuindo para a inclusão e com o protagonismo social e melhoria da qualidade de vida. Prima por desenvolver atividades interdisciplinares que proporcionem o envolvimento dos estudantes, tornando-se ferramenta essencial para a permanência do estudante na escola, meta importante do PPP a ser atingida

Objetivos

- ✓ Encorajar a expressão verbal e criativa, competências fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.
- ✓ Promover ações que assegurem as pessoas com deficiência o desenvolvimento pleno de suas capacidades, contribuindo para uma educação equitativa e de qualidade.

Ações:

- ✓ Através das oficinas de arte, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento psíquico e motor dos participantes, aprimorando suas habilidades e autoconfiança.
- ✓ As aulas de artes oferecem formas alternativas de expressão e desenvolvimento de habilidades, como pintura, artesanato, produção de cordéis, e escultura em argila. Além disso, saraus culturais e contação de histórias incentivam a criatividade e a leitura.
- ✓ Criar iniciativas que busquem aproximar os familiares dos alunos da comunidade escolar, estabelecendo um vínculo que fortalece a rede de apoio ao estudante com deficiência.

16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A aprendizagem formativa, baseada no ciclo de ação/reflexão/ação, é uma abordagem educacional que enfatiza o desenvolvimento contínuo e iterativo do conhecimento e das habilidades dos estudantes por meio de experiências práticas, reflexão crítica e ajustes subsequentes.

A etapa de ação envolve a participação dos estudantes em atividades práticas e experiências de aprendizagem. Estas podem incluir projetos, experimentos, resolução de problemas, trabalhos em grupo, ou qualquer atividade que envolva a aplicação de conceitos teóricos em contextos práticos

Após a ação, os estudantes e professores analisam e refletem sobre a experiência. Essa reflexão pode ser feita através de discussões em grupo, diários de aprendizagem, feedback de pares e professores, ou outras formas de autoavaliação.

Baseando-se na reflexão, os estudantes e professores planejam e implementam novas ações ajustadas, levando em consideração os insights e aprendizados da etapa de reflexão. Esta nova ação pode ser uma repetição melhorada da atividade inicial ou a aplicação do conhecimento em um novo contexto.

O CESAS entende que a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na Unidade Escolar, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. É dada ênfase significativa na história de vida dos estudantes, considerando a bagagem que cada um carrega ao ingressar na Unidade Escolar. A avaliação não é priorizada apenas o resultado ou o processo, mas como prática de investigação, e a relação ensino e aprendizagem na busca de identificação os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta aos processos de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

Consoante o entendimento da matéria, a avaliação formativa tem sido prática no CESAS, considerando como as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. *“Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada”* (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Assim como a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica tem uma função importante no CESAS pois avalia os conhecimentos prévios dos estudantes, considerada a avaliação de entrada e a autoavaliação, essas como potencializadoras da avaliação formativa, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos.

Tendo em vista que o estudante tem a oportunidade de ser promovido em 100 dias letivos – duração prevista para cada momento de EJA – o docente, ao longo do período, realiza múltiplas formas de avaliação, incluindo momentos em que faz uso da avaliação somativa.

De acordo com as *Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* (DISTRITO FEDERAL, 2018) a metodologia de avaliação adotada na EJA foge à tradição de notas e conceitos utilizados no ensino regular. Na EJA, são utilizados os conceitos (APTO, NÃO-APTO e ABA – abandono) que permitem ao professor maior flexibilidade na avaliação e são mais adequados ao próprio processo pedagógico, além de ser mais conveniente para o estudante no momento de comprovar a aquisição das habilidades e competências.

Deve ser destacado que o objetivo de avaliar é sempre o de aperfeiçoar o que está sendo proposto, e que essa avaliação será mais eficiente na medida em que todos os agentes do processo educativo estiverem participando, caso não ocorra dessa forma, torna o processo de avaliação frágil e descontextualizado.

16.2. Práticas e estratégias de Avaliação de Larga Escala

Esta UE aplica as avaliações de larga escala, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), por exemplo, a todos discentes, independentemente de estarem matriculados na disciplina específica. Os resultados dessas avaliações são agregados à avaliação diagnóstica das turmas.

Existe a intenção da implementação de uma avaliação sistematizada semestral com o propósito de preparar os estudantes para avaliações como o ENEM ou o ENCCEJA. Um projeto piloto será realizado em 2024 para verificar a logística necessária para o desenvolvimento da proposta.

16.3. Avaliação institucional

Com o intuito de buscar alternativas para uma avaliação dos trabalhos da escola tendo como diretriz a avaliação institucional formativa foi implementado um projeto denominado Participação CESAS, onde os alunos podem evidenciar problemas de diversas naturezas na escola. As manifestações são anônimas, por meio de formulário eletrônico.

Ao término de cada semestre letivo durante as coordenações pedagógicas são promovidos momentos de reflexão onde são verificados os acertos e traçadas novas rotas em pontos que precisam ser melhorados

Será realizada uma avaliação institucional no CESAS em 2024 para instrumentalizar a gestão sobre demandas da comunidade e priorizar planos de ação, focando no que mais afeta a escola. Estuda-se a melhor maneira de realizar a avaliação (papel, formulários eletrônicos ou ambos).

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

Implementar a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) envolve uma série de estratégias que valorizam o desenvolvimento contínuo e a participação ativa dos estudantes. Aqui estão algumas estratégias que podem ser aplicadas como:

- ✓ Realizar avaliações diagnósticas no início dos períodos letivos ou módulos para identificar os conhecimentos prévios, habilidades e necessidades dos estudante, permitindo que os professores adaptem suas estratégias de ensino às necessidades específicas dos estudantes
- ✓ Oferecer feedback regular e construtivo sobre o desempenho dos estudantes em atividades e avaliações.
- ✓ Encorajar os estudantes a avaliarem seu próprio trabalho e o trabalho de seus colegas. Essa estratégia demanda um trabalho de construção do hábito de avaliar, sem o estigma da crítica negativa.
- ✓ Incorporar atividades de reflexão após as tarefas e avaliações.
- ✓ Trabalhar com os estudantes para estabelecer metas de aprendizagem individualizadas
- ✓ Implementar projetos que integrem múltiplas disciplinas e permitam a aplicação

prática do conhecimento.

Essas estratégias, quando implementadas de maneira integrada e contínua, podem transformar a abordagem da avaliação em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento formativo dos estudantes na EJA, promovendo um aprendizado mais profundo, crítico e sustentável.

O processo de aprendizagem tanto na EJA quanto na EPT e sua avaliação levará em consideração os níveis de Informação (ter, reconhecer e interpretar informações sobre o conteúdo apresentado), conhecimento (interpretar, compreender, analisar, associar e dominar informações referentes ao conhecimento profissional), Habilidade (aptidão para cumprir as tarefas com determinado nível de destreza e agilidade), Inteligência (faculdade de conhecer, compreender, raciocinar, pensar e interpretar a realidade e agir de forma eficaz e eficiente).

Para a Educação Profissional, além da escrituração básica estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação, nos cursos ofertados pelo CESAS os professores, acompanhados pelos Coordenadores Pedagógicos, formularão relatório descritivo de aprendizagem por estudante, constando:

- ✓ Nível de aprendizagem (0 a 10) de cada competência estabelecida no Plano de Curso, com observação;
- ✓ Competências de âmbito profissional em que o estudante é destaque;
- ✓ Competências de âmbito profissional em que o estudante precisa melhorar;
- ✓ Competências transversais recomendadas como formação complementar ao estudante;
- ✓ Conteúdo da grade comum curricular que o estudante precisa de formação complementar;
- ✓ Recomendação de itinerário formativo para o estudante.

O Conselho de Avaliação Final e Validação da turma/curso (Conselho de Classe) é a instância máxima do curso/turma, sendo responsável pela avaliação de possíveis divergências em relação a aprendizagem dos estudantes, apresentação de alternativas para aproveitamento pedagógico de estudantes com problemas de aprendizagem e avaliação e validação da turma/curso, inclusive com apresentação de propostas de inovação no Plano de Curso e nos próximos Projetos de Turma/curso.

16.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da

avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da Unidade Escolar (LIMA, 2012)”.

O CESAS realiza o Conselho de Classe, consoante *Regimento Interno da SEDF*, e prima por envolver a comunidade escolar as discussões deliberativas, incluindo a eleição de representante de turma, que é o elo da turma e o Conselheiro de Classe.

O Conselho de Classe será realizado com a presença da chefe de secretaria, da direção, SOE, EEAA e pelos professores regentes e sala de recursos.

É importante salientar que o Conselho de Classe é consultivo e deliberativo, onde os professores da sala de recursos juntamente, com o SOE possuem poder de voto, pois estes acompanham a vida escolar de nossos estudantes a todo tempo.

O Conselho de Classe dar-se-á de maneira presencial nas dependências do CESAS, e com ata específica para cada turma.

Caso algum estudante faça uma só disciplina ele será avaliado no mínimo por três professores, da mesma área de atuação ou por outros professores que já tenham trabalhado com eles em anos anteriores.

17 Papéis e Atuação

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais (DISTRITO FEDERAL, 2008).

Art. 5º – A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais. (Portaria nº. 254, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.)

17.2. Orientação Educacional (OE)

Os Orientadores Educacionais integram a equipe pedagógica da Unidade Escolar (UE), incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (DISTRITO FEDERAL, 2019). Tendo em vista o que está posto no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, as ações do Pedagogo-Orientador Educacional devem partir da integração Projeto Político-Pedagógico (PPP) da UE, das ações coletivas, colaborativas objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Sendo assim, as ações da OE e da UE devem ser a de proporcionar ao estudante, condições, habilidades e competências para o desenvolvimento de sua autonomia, senso crítico, participação, criatividade e ser protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2019).

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CESAS é uma UE inclusiva e diferenciada, possuindo atendimento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) nos três turnos e oferece oportunidade ao estudante de estudar e trabalhar.

A UE dispõe de docentes especializados nas áreas que dão o suporte necessário para que os ANEE possam acompanhar as aulas nas salas juntamente com os demais estudantes, inclusive nos momentos de avaliação. O atendimento específico é feito considerando as necessidades (auditiva, visual e mental leve) nas Salas de Recursos, num processo integrado com o docente da respectiva disciplina.

No final de 2006, o Núcleo de Coordenação Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto propôs à Direção do CESAS a criação de uma Equipe de Atendimento e Apoio à Aprendizagem (EAAA), atuando no espaço físico da UE e atendendo exclusivamente seus estudantes, dadas as suas peculiaridades no contexto da inclusão. A equipe vem atuando desde o início de 2007 e pode-se dizer que os resultados têm sido extremamente positivos.

Assim, com o crescente aumento da ênfase na inclusão, o CESAS conta hoje com as seguintes instâncias internas, cada uma com as suas atribuições específicas: Classe Bilíngue para surdos; Sala de Recursos para deficientes visuais; Sala de Recursos para

surdo-cego; Sala de Recursos para deficientes intelectuais do 1º Segmento; Sala de Recursos para deficientes intelectuais dos 2º e 3º Segmentos, EAAA; e educadores sociais e monitores.

Essas instâncias se articulam com as diversas áreas da UE e, assim, o processo de inclusão acontece todos os dias, sejam no atendimento dos ANEE em sala de aula da EJA e também nas atividades decorrentes dos projetos e da EPT.

Os ANEE do CESAS têm a inclusão garantida em todos os espaços da UE, no seu envolvimento com a UE como um todo e o investimento que é realizado no sentido de adaptar e permitir a acessibilidade, torna um espaço grandioso e com o efetivo trabalho pedagógico voltado para a sua diversidade.

17.4 Profissionais de apoio escolar

A atual política de Educação Inclusiva prevê a inclusão de todos os alunos na Educação Básica, independentemente de suas condições físicas, sociais, emocionais, linguísticas ou culturais. Assim, para que uma escola cumpra seu papel de possibilitar aprendizagem a todos os alunos, são necessárias mudanças significativas em sua estrutura de funcionamento.

Dessa forma, compreende-se que a efetivação do processo de inclusão escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) demanda a adequação do meio para que as necessidades individuais sejam contempladas, objetivando a potencialização da aprendizagem. Isso implica modificações na estrutura física e na provisão de recursos de tecnologia assistiva que favoreçam a realização das atividades escolares. No entanto, no caso dos ANEE com severos comprometimentos motores, faz-se necessária a oferta de profissional de apoio para acompanhá-los durante todo o cotidiano escolar. O CESAS dispõe de apenas um profissional e sua presença no ambiente escolar é imprescindível, considerando a quantidade de ANEE que são atendidos. O ideal para a UE seria de, pelo menos, mais um profissional para prestar os atendimentos.

Com base na análise das atribuições do profissional de apoio contidas nos documentos da *Política Nacional de Educação Especial de Perspectiva Inclusiva*, foi possível constatar que, apesar de atuar no ambiente da Educação formal, o papel do profissional de apoio no processo de inclusão escolar do ANEE não envolve o ensino dos conteúdos escolares, o auxílio na realização das atividades propostas, a confecção ou

adaptação de material pedagógico, mas a promoção do atendimento nas atividades de alimentação, higiene e locomoção.

Porém, é importante destacar que a oferta do profissional de apoio é uma estratégia importante na caminhada em prol da efetivação do processo de inclusão escolar, pois é esse recurso humano que vai oferecer aos estudantes que apresentam comprometimentos motores condições de ingresso, permanência e participação na escola comum. Atualmente o CESAS conta com um monitor.

17.5. Sala de Leitura

Visão geral

Para incentivar a leitura e a escrita, formando leitores, é preciso que a sala de leitura da escola seja conduzida por um trabalho dinâmico, atrativo e organizado.

O estudo e a leitura são ingredientes básicos e fundamentais, que favorecem e influenciam a aprendizagem dos alunos sendo um espaço dinâmico. Os alunos precisam fazer do uso deste espaço como uma rotina, pois este deve ser um momento de convivência social, um centro atrativo de aprendizagem.

Ajudá-los a descobrir este mundo é divertido e enriquecedor e é também o trabalho do professor para uso da sala de aula.

É importante o trabalho do professor que atua na sala de leitura pois estes ajudam os professores regentes de turma na condição de um trabalho organizado e voltado para a formação de leitores.

Objetivos:

1. Contribuir com o progresso escolar dos alunos do EJA/CESAS;
2. Oferecer suporte aos professores, alunos e demais profissionais da escola;
3. Estimular hábitos de leitura no corpo discente; mediante ao Projeto Voar te dá Asas, em parceria com a Sala de Recurso:
4. Elaborar materiais educacionais, juntamente com a elaboração de murais com temas definidos junto com os professores;
5. Orientar os alunos nos trabalhos a serem realizados;
6. Promover, proporcionar e divulgar materiais informativos e educativos;
7. Desenvolver atividades dentro dos temas propostos junto com os professores regentes:
8. Estabelecer relação de confiança com os alunos;

9. Disponibilizar aos alunos e professores os livros e materiais que ajudem os mesmos a realizarem atividades propostas.

10. Organizar os livros e espaço da Sala de Leitura.

Especificações:

Os objetivos descritos acima serão atingidos mediante diversas atividades, a serem decididas em conjunto por todo o corpo docente responsável pelas atividades da Sala de Leitura;

Desenvolvimento

Público alvo

Comunidade do CESAS

Etapas do projeto:

O projeto será desenvolvido conforme descrito a seguir:

- ✓ Definir e inserir os temas que serão trabalhados pelos professores em sala de aula; deixando materiais previamente separados para pesquisa;
- ✓ Desenvolver, pesquisar e elaborar materiais educacionais de acordo com os temas definidos;
- ✓ Criar um espaço de comunicação com o aluno para sugestões de novos temas a serem desenvolvidos, data de inserção de novos conteúdos e outros assuntos de interesse da comunidade escolar do CESAS.

Temas:

Incentivo à leitura: sugerir gêneros de livros a serem lidos por segmento, informar aos alunos os livros mais indicados pelo ENEM, fazer levantamento dos livros e autores mais procurados na sala de leitura, fazer uma pesquisa sobre os livros mais lidos pela comunidade escolar etc.

Clube do Livro: indicar a leitura de um livro, conto ou poema, por semana ou mês. Fazer por meio do mural levantamento junto ao aluno das impressões sobre a leitura realizada.

Educação para a Saúde; Gravidez; Dependência de Drogas; Depressão; Distúrbios emocionais em tempo de pandemia, etc.

Autoajuda: livros, textos, artigos e filmes sobre autoajuda.

Bibliotecas virtuais: levantamento e disponibilização dos endereços de bibliotecas

virtuais.

Videoteca: sugestões de filmes relacionados aos livros que são indicados no segundo e terceiro segmento; sinopses dos filmes e comentários.

Educação para o trabalho: informações sobre profissões, etiqueta empresarial; relações humanas no trabalho; mercado de trabalho, elaboração de currículo, desenvolvimento de competência, entre outras.

Técnicas de estudo: textos orientando como estudar.

Informática: como pesquisar nos sites de buscas, redes sociais vantagens e cuidados, tutoriais, entre outras funcionalidades.

Roda de conversa virtual sobre atualidades, literatura e talentos.

Mundo museu: levantamento e disponibilização dos principais endereços de museus que permitem visitas virtuais gratuitas.

Mundo da Música- textos e links sobre a história da música mundial e brasileira, clássica e popular;

Avaliação:

As avaliações das atividades desenvolvidas serão realizadas por meio do levantamento da participação das atividades desenvolvidas na sala de leitura no Mural de comunicação com os alunos.

17.6 Conselho Escolar

Trata-se do órgão máximo para a tomada de decisões realizadas na escola. É formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, eleito democraticamente por voto direto. Para aumentar o engajamento do Conselho Escolar, as discussões ocorrem não apenas nas assembleias, mas também em grupos em redes sociais, permitindo maior dinamismo e que as decisões sejam tomadas com o tempo devido de ponderação.

O Conselho Escolar deve ser conhecedor das referências legais que regulamentam a educação, ser capaz de analisar diferentes metodologias pedagógicas, discutir as diretrizes da equipe diretiva e, assim, participar democraticamente no processo de tomada de decisões. É responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da escola, fiscalizar, mobilizar, deliberar, representando a comunidade escolar. A Unidade Executora local, (sociedade civil com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, são instituídas por iniciativa escolar, da comunidade escolar ou de ambas, sob a forma do Caixa Escolar do CESAS e da Associação de Alunos e Funcionários do CESAS, com a

finalidade de apoiar e promover iniciativas com vistas à melhoria da qualidade do processo educativo.

17.7. Profissionais Readaptados

A escola conta com um grupo de servidores readaptados que se encontram distribuídos nas diversas áreas da escola, cada um de acordo com o estabelecido em suas restrições e vocações.

Tais servidores compõe o quadro do importante atendimento prestado na Sala de Leitura, mas, também auxiliam a gestão no que diz respeito à documentação, busca ativa entre outras demandas da escola.

De acordo com a Portaria 1152 de 6 de dezembro de 2022 foi organizado um plano de ação que atenda todos os profissionais readaptados do CESAS que hoje são 18.

Apresentação

Este Plano busca o desenvolvimento de ação orientada na reelaboração das práticas profissionais de servidores readaptados, por meio da Sala de Leitura, de oficinas temáticas, apoio a Direção, com o objetivo de contribuir na dinâmica escolar.

Justificativa

Atualmente, o CESAS conta com um número significativo de professores readaptados. Estes profissionais pertencem a diferentes modalidades de atuação em quanto servidores da SEEDF. Na maior parte, permanecem nos locais de lotação, realizando atividades de cunho administrativo ou atividades que condizem com as restrições estabelecidas por laudo médico.

Desse modo, servidores readaptados, ao se inserir em novas dinâmicas escolares, possibilitarão a realização da Missão da Unidade Escolar (UE). Em outros termos, manter esses servidores readaptados significa promover também a autoestima destes agentes sociais pelo desenvolvimento do sentimento de serem pertencentes à organização, incluindo-os em ações significativas e que melhorem o desempenho da organização social como um todo.

Por fim e considerando os diversos relatos sobre as ações já realizadas na UE por profissionais readaptados, o CESAS os incentiva na elaboração de projetos de trabalhos que complementem as ações desenvolvidas no cotidiano dos espaços educativos.

Desta forma, acreditamos que o processo de formação, vivenciados pelos servidores readaptados contribuirá para qualificar as práticas contextualizadas nos

espaços educativos.

Objetivos específicos:

- ✓ Reintegrar os profissionais readaptados;
- ✓ Contribuir e estimular as práticas educativas;
- ✓ Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas na UE;
- ✓ Auxiliar na Sala de Leitura;
- ✓ Auxiliar de Multimeios Didáticos;
- ✓ Confeção de materiais pedagógicos;

Confeção de materiais pedagógicos

17.8. Coordenação Pedagógica

Conforme previsto no Plano de Ação da Coordenação Pedagógica do CESAS, há uma preocupação e debate contínuo em torno do processo de ensino e de aprendizagem, trazendo para a pauta de discussão nas coordenações pedagógicas temas que buscam o aprimoramento e aperfeiçoamento da capacidade dos profissionais da UE.

Ao incluir o PPP no processo de estudo e formação dos profissionais do CESAS, pretende-se com isso a avaliação permanente e a reflexão sobre nossas ações para com o estudante, sempre buscando diagnosticar o processo de aprendizagem e caminhar com a história e potencial de cada um deles, e assim ajustara metodologia de ensino.

Importante salientar a estrutura organizada pela Escola, no sentido de criar Comitês, os quais funcionam como oportunidades de atualização, pesquisa e conhecimento do estudante que frequenta o CESAS. É nesta perspectiva que foi criado o Comitê de Capacitação, objeto de projeto da Professora do 1º Segmento, Carolina, cuja composição deve acentuar a presença de profissionais que atuam na área pedagógica e que buscam a atualização contínua do trabalho da EJA-AEPT, observando tudo que de novo e o que pode ser revisitado para garantir aos profissionais da Escola valorização e formação no nível exigido para garantir sucessono cumprimento da nossa missão.

Destaca-se também o trabalho que a SEDF desenvolve, por meio da EAPE, que possibilita aos profissionais a sua capacitação e atualização na sua área de atuação, bem como permite a interação da Escola como as novas tecnologias que se apresentam na educação, tão importante para os regentes da Escola. O CESAS, além de promover a divulgação do trabalho da EAPE, discute e motiva os regentes e profissionais da Escola, de uma forma geral, no sentido de aproveitar tais oportunidades e trazer o debate das

aprendizagens para dentro das coordenações pedagógicas.

Considerando o trabalho das coordenações pedagógicas se manter de forma presencial, o processo de formação e capacitação dos profissionais da Escola estarão desenvolvidos na programação e pauta dessas atividades, de forma a garantir possibilitar a todos e todas o fortalecimento profissional.

E finalmente, conforme prevê no Regimento Interno das Escolas Públicas do DF, o espaço da Coordenação Pedagógica do CESAS é dedicado fundamentalmente para promover a formação continuada dos seus profissionais, sempre trazendo temas, por meio de palestras, vídeos, discussões, que tem apresentado resultados bastante positivos na formação de nossos professores.

De acordo o *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (DISTRITO FEDERAL, 2019), em seu Art. 119, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político.

17.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Equipe de Coordenação Pedagógica do CESAS, atualmente, é formada por três docentes eleitos entre e pelos docentes durante a semana pedagógica realizada no início do ano letivo. Esta Equipe procura desenvolver um trabalho em consonância com as propostas apresentadas na Orientação Pedagógica, Projeto Político- Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2014b), para a implementação dos projetos e propostas do PPP, atuando em três frentes:

1) realiza atividades de apoio aos professores em todos os assuntos ligados ao desenvolvimento do currículo, tais como: presidir as reuniões semanais de coordenação, oferecer atividades de formação continuada, aconselhar e orientar os professores em situações cotidianas, entre outras;

2) realiza atividades de apoio à Direção da escola nos assuntos ligados à práxis pedagógica, tais como: organização de simulados, elaboração de documentos pedagógicos, realização de reuniões com pais, estudantes e professores, organização de atividades de enriquecimento curricular entre outras;

3) realiza atividades de acompanhamento e de apoio aos discentes nos assuntos relacionados ao desenvolvimento do currículo, tais como: conscientização das

necessidades e exigências da vida escolar; resolução de problemas disciplinares, entre outros.

De acordo com o *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (DISTRITO FEDERAL, 2019), em seu Art. 120, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I –elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II –participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;
- III –orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV -articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V –divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI –estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII– divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Em seu Art. 121:

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (DISTRITO FEDERAL, 2019).

17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Semanalmente, são realizadas pautas informando prazos e divulgando demandas urgentes e criando espaços para discussões entre os pares.

As coordenações ocorrem por área do conhecimento e as discussões podem se estender pelo meio de aplicativos de mensagem, indo além do momento presencial, tornando-as mais enriquecedoras e interdisciplinares.

17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Refletir sobre a necessidade de formação específica para a docência na EJA e abordar a amorosidade, a experiência e a valorização docente como aspectos relevantes à ação pedagógica na EJA. A metodologia adotada para este estudo constituiu-se de uma metodologia dialógica e reflexiva, partindo das constatações da práxis cotidiana, fundamentando-se em estudos bibliográficos que abordam a temática. Observou-se que a amorosidade, a experiência e a valorização docente são fatores imprescindíveis na formação do professor da EJA – mas que essa formação deve ir além da formação universitária com estágios específicos. Necessita-se, sobretudo, de constante formação continuada, mediante seminários reflexivos, em que os docentes possam relatar as suas experiências e refletir sobre o papel político-pedagógico de seu fazer cotidiano no coletivo.

A formação continuada é fundamental para o profissional que deseja se manter competitivo no mercado de trabalho. Para os professores, essa realidade não é diferente, pois, ao buscar mais conhecimento, o docente se mantém preparado para atender as demandas dos alunos e trabalhar contextos educacionais que surgem como tempo.

Além disso, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mencionam a obrigatoriedade da formação continuada, ressaltando seus benefícios, tanto para a escola, quanto para o currículo do professor. Manter-se atualizado é um requisito indispensável ao professor. Nesse contexto, o CESAS valoriza e oferece espaço para que conexões e construções de saberes sejam efetivadas na realidade, a fim de guiar, também, o aluno no processo.

É extremamente importante que os professores contem com uma formação continuada, tanto para a melhoria no ensino, quanto para estarem alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) que tratam essa formação como pauta obrigatória.

Uma escola alinhada com a legislação passa a ser melhor vista pelos órgãos reguladores, por professores e comunidade escolar como um todo. Seguir o que os documentos e a legislação regem é manter a instituição de ensino dentro de um parâmetro comum a todos os espaços educacionais.

18 Estratégias Específicas

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

As estratégias específicas da escola no que diz respeito à redução do abandono, evasão e reprovação, recomposição das aprendizagens são:

Para reduzir o abandono, evasão e reprovação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial adotar estratégias que atendam às necessidades específicas desse público. Aqui estão algumas abordagens eficazes:

1. Flexibilidade de horários: Muitos alunos da EJA trabalham e têm outras responsabilidades. Oferecer aulas em horários alternativos, como à noite ou nos finais de semana, pode ajudar a acomodar suas agendas.

2. Currículo relevante: Adaptar o currículo para incluir conteúdos que sejam relevantes para a vida e o trabalho dos alunos pode aumentar o engajamento. Enfoque em habilidades práticas e em temas que tenham aplicabilidade direta no cotidiano deles.

3. Apoio socioemocional: Muitos alunos da EJA enfrentam desafios pessoais e sociais significativos. Disponibilizar serviços de apoio psicológico e social pode ajudar a manter os alunos motivados e apoiados.

4. Metodologias ativas e participativas: Utilizar métodos de ensino que envolvam ativamente os alunos no processo de aprendizagem, como projetos, estudos de caso e trabalho em grupo, pode tornar as aulas mais interessantes e motivadoras.

5. Acompanhamento individualizado: Monitorar o progresso dos alunos individualmente permite identificar dificuldades específicas e oferecer suporte personalizado. Tutorias e mentorias podem ser muito úteis nesse contexto.

6. Ambiente acolhedor e inclusivo: Criar um ambiente escolar que respeite e valorize a diversidade, incluindo as diferentes experiências de vida dos alunos da EJA, pode contribuir para um sentimento de pertencimento e reduzir o abandono.

7. Parcerias com empresas e comunidade: Estabelecer parcerias que ofereçam oportunidades de estágio, emprego ou apoio comunitário pode proporcionar incentivos adicionais para os alunos permanecerem na escola.

8. Incentivos financeiros: Oferecer bolsas de estudo, subsídios para transporte ou alimentação pode ajudar a aliviar os encargos financeiros que muitos alunos enfrentam e reduzir a evasão.

9. Uso de tecnologia: Implementar recursos tecnológicos que facilitem o acesso ao material didático e permitam uma maior flexibilidade no processo de aprendizagem, como aulas online e plataformas de aprendizagem, pode ser uma alternativa eficaz.

10. Capacitação de professores: Investir na formação continuada dos

professores para que possam lidar melhor com as particularidades da EJA, utilizando metodologias adequadas e entendendo as necessidades dos alunos.

Implementar essas estratégias de forma integrada e adaptada à realidade local pode contribuir significativamente para a redução do abandono, evasão e reprovação na EJA.

18.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagem é essencial para ajudar os estudantes a recuperar conteúdos e habilidades que não foram adequadamente assimilados. Aqui estão algumas estratégias eficazes que podem ser implementadas para a recomposição de aprendizagem, especialmente em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

1. Realizar avaliações diagnósticas no início do período letivo para identificar as lacunas de aprendizagem
2. Desenvolver planos de estudo individualizados para cada estudante, com metas claras e conteúdos específicos a serem trabalhados
3. Organizar classes de reagrupamento em horários alternativos ou dentro do horário regular para grupos pequenos de estudantes com dificuldades semelhantes.
4. Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam aos alunos aplicar conhecimentos de várias disciplinas em atividades práticas.
5. Incorporar vídeos, podcasts e outras mídias digitais nas aulas para diversificar os métodos de ensino
6. Disponibilizar apoio psicológico para ajudar os estudantes a lidar com questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

- **Cultura da Paz**

Justificativa:

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação de Jovens e Adultos. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao

entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As ideias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

✓ Objetivo Geral: Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

✓ Objetivos Específicos:

- Identificar a natureza dos focos que geram a violência.
- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.
 - Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
 - Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
 - Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

✓ Ações:

- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a

família, com os vizinhos, com a comunidade.

- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas, desenhos, frases de impacto).

- Confecção de frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz(mundo e pombinhas com palavras)

- Durante os jogos, sem juiz – cada um reconhecer os erros.

- Durante a mateada: aproveitar para estreitar laços de amizade, diálogo,convívio, respeito, entre outros.

- Totten da Paz – notícias (com paz/sem paz).

✓ Metodologia e Estratégia:

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso, entre outros.

✓ Recursos:

- Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes

- Áudio, material de expediente, sala de aula, quadra da escola, passeio à comunidade.

✓ Cronograma:

- Durante os semestres letivos de 2024.

✓ Avaliação:

A avaliação será realizada nas coordenações, com a participação de professores, direção e SOE procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto.

Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação:

- diálogos;
- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades desenvolvidas uma vez que os educandos irão levá-lo para casa para respondê-lo

18.4 Qualificação da transição escolar

Hoje o CESAS tem recebidos muitos estudantes oriundos do ensino regular, onde estão acostumados com outra metodologia e itinerários formativos. Afim de facilitar essa transição e a compreensão de como são os tempos e espaços na EJA foram criadas ações de acolhimento e apresentação e elas são:

Reunião Inicial de Planejamento:

Reunir a equipe pedagógica e administrativa para discutir as estratégias de acolhimento e definir responsabilidades.

Criação de Materiais Informativos:

Desenvolver folhetos, vídeos e guias que expliquem a estrutura da EJA, os recursos disponíveis e as oportunidades oferecidas.

Acolhimento Inicial

Sessão de Boas-Vindas:

Organizar uma sessão de boas-vindas para os novos alunos e seus familiares, com a presença da direção, professores e equipe pedagógica.

Apresentação da EJA:

Realizar uma apresentação detalhada sobre o funcionamento da EJA, suas particularidades em relação ao ensino regular, e as oportunidades de qualificação profissional.

19 Processo de implementação do PPP

Para a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) em 2024, o CESAS se pautou em um processo de construção coletivo e democrático. Nesse sentido, preocupando-se com a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, primando pela articulação entre docentes, demais servidores, discentes e suas famílias, mediando as relações e organizando e articulando aspectos administrativos e pedagógicos, incluindo momentos lúdicos, festivos e de interação.

A Unidade Escolar (UE) busca viabilizar aos estudantes oportunidade de crescimento, facilitando a formação continuada e a capacitação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Também pensa e age pelo crescimento de seus docentes e demais servidores, valendo-se dos momentos de coordenação pedagógica, de outras ferramentas e possibilidades para formação continuada. Ainda, vem discutindo nos últimos anos a sua reestruturação, no sentido de atender seu público com planejamento e organização que permitam desenvolver sua missão institucional.

Em conformidade com as informações prestadas até aqui, o processo de reestruturação da UE passa, essencialmente, pela articulação de tempos e espaços entre a EJA e a EPT para implementar os anseios expressos em seu PPP e atender ao perfil do trabalhador-estudante e demais pessoas que encontram no CESAS a oportunidade de concluir sua Educação Básica. Daí a opção pela EPT concomitante e subsequente.

No bojo dessas discussões e na necessidade de o CESAS se reafirmar no contexto da gestão democrática e no aproveitamento de seu corpo de profissionais, resolveu-se estudar todas as áreas, realinhar as linhas de ação pedagógica e elaborar o seu plano de ação para implantação do PPP, na perspectiva das dimensões estabelecidas pelas orientações pedagógicas e que permeiam o universo escolar, assim descrito.

19.1 Gestão Pedagógica

O CESAS prioriza suas ações pedagógicas, a partir do planejamento conjunto entre supervisores, coordenadores e demais docentes, envolvendo todos no diálogo que contempla as pautas de trabalho e a elaboração do plano de ação do PPP da UE. Nesse viés, são os docentes em regência que mais se aproximam do cotidiano dos estudantes, recebendo sua avaliação, discutindo assuntos específicos e levando para os diversos setores da UE temas relevantes a serem tratados e conduzidos dentro do contexto escolar.

A gestão do trabalho pedagógico em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) envolve uma série de ações e estratégias coordenadas que visam proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, eficaz e adaptado às necessidades específicas dos alunos adultos. Abaixo, estão descritos os principais aspectos dessa gestão:

1. Planejamento Pedagógico

Diagnóstico Inicial: Identificação do perfil dos alunos, suas necessidades, expectativas e níveis de conhecimento prévio.

Elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP): Documento que orienta todas as ações pedagógicas, definindo metas, objetivos, metodologias e avaliações.

Planejamento Anual e Semestral: Definição de conteúdos, atividades, projetos interdisciplinares e cronograma de aulas.

2. Equipe Pedagógica

Coordenação Pedagógica: Responsável por liderar a equipe de professores, organizar reuniões pedagógicas, planejar formações continuadas e garantir a implementação do PPP.

Professores: Especialistas nas áreas de conhecimento que, além de ministrar aulas, adaptam metodologias para o perfil dos alunos da EJA.

Orientadores Educacionais: Oferecem suporte emocional e acadêmico aos alunos, ajudando na resolução de problemas e na orientação sobre trajetórias escolares e profissionais.

3. Metodologias de Ensino

Abordagem Andragógica: Utilização de metodologias de ensino voltadas para adultos, reconhecendo suas experiências de vida e conhecimentos prévios.

Interdisciplinaridade: Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais contextualizado e significativo.

Ensino Híbrido: Combinação de atividades presenciais e a distância, utilizando tecnologias digitais para facilitar o acesso ao conteúdo e promover a autonomia dos alunos.

4. Avaliação e Monitoramento

Avaliação Diagnóstica: Realizada no início do período letivo para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e planejar intervenções pedagógicas.

Avaliação Formativa: Acompanhamento contínuo do aprendizado dos alunos, com feedbacks regulares e adaptações nas estratégias de ensino.

Avaliação Summativa: Aplicação de provas e trabalhos ao final de cada período para avaliar o progresso dos alunos e atingir os objetivos educacionais.

5. Apoio ao Aluno

Acolhimento e Integração: Programas de acolhimento para novos alunos, facilitando a adaptação e integração ao ambiente escolar.

Serviços de Apoio: Disponibilização de apoio psicopedagógico e social, ajudando os alunos a superar dificuldades pessoais e acadêmicas.

Projetos Extracurriculares: Oferecimento de cursos de qualificação profissional, oficinas culturais e esportivas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

6. Gestão de Recursos

Materiais Didáticos: Seleção e distribuição de materiais adequados ao perfil dos alunos da EJA, incluindo recursos digitais e impressos.

Infraestrutura: Garantia de um ambiente físico adequado e acessível, com salas de aula equipadas, laboratórios de informática e espaços para atividades práticas.

Parcerias e Colaborações: Estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar as oportunidades de aprendizagem e qualificação profissional dos

alunos.

7. Participação e Colaboração

Gestão Democrática: Envolvimento de toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais e comunidade) na tomada de decisões e na elaboração do PPP.

Reuniões e Conselhos: Realização de reuniões periódicas com a equipe pedagógica, conselhos escolares e associações de pais e mestres para discutir o andamento do trabalho pedagógico e propor melhorias.

Feedback Contínuo: Coleta e análise de feedbacks de alunos e professores para ajustar práticas pedagógicas e melhorar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

8. Formação Continuada

Capacitação dos Professores: Oferecimento de cursos, workshops e seminários para atualização e desenvolvimento profissional dos professores, com foco nas metodologias adequadas ao ensino de jovens e adultos.

Troca de Experiências: Criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os educadores, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e a inovação no ensino.

A gestão do trabalho pedagógico em uma escola de EJA é, portanto, um processo dinâmico e colaborativo que busca atender às especificidades dos alunos adultos, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e eficaz. Através de um planejamento cuidadoso, metodologias adaptadas, avaliação contínua e apoio integral, a escola de EJA se torna um espaço transformador, promovendo a educação como um instrumento de cidadania e desenvolvimento pessoal e profissional.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

O desenvolvimento do trabalho da UE passa, sobretudo, pela avaliação diagnóstica dos discentes, que visa desenvolver ações específicas que sejam efetivas no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, há uma contribuição importante dos resultados obtidos, atuando na avaliação formativa, no aproveitamento de estudos, nos diálogos com o corpo docente, de maneira a implementar o plano de ação promovendo avanços nas aulas, na interdisciplinaridade, no trabalho de eixos temáticos, produzindo efeitos desejados nos

objetivos propostos neste PPP.

Para melhorar o desempenho da escola em termos de rendimento, frequência e orientação das avaliações para as aprendizagens, várias práticas e processos podem ser implementados. Aqui estão algumas sugestões:

1. Monitoramento e Análise de Dados:

Realizar análises frequentes dos dados de rendimento escolar, frequência dos alunos e resultados das avaliações para identificar tendências e áreas de melhoria.

Utilizar sistemas de gestão escolar para acompanhar o desempenho individual dos alunos e identificar aqueles que estão em risco de baixo rendimento ou evasão.

2. Intervenção Precoce:

Implementar programas de intervenção precoce para alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo alternativa de apoio

Designar equipes multidisciplinares, incluindo professores, psicólogos e assistentes sociais, para identificar e abordar as causas subjacentes das dificuldades dos alunos.

3. Apoio Pedagógico:

Oferecer capacitação e desenvolvimento profissional contínuo para os professores, fornecendo estratégias eficazes de ensino, metodologias ativas de aprendizagem e práticas de avaliação formativa.

Promover o compartilhamento de boas práticas entre os professores e a colaboração em equipe para desenvolver abordagens de ensino mais eficazes.

4. Envolvimento da Comunidade:

Engajar a comunidade local em atividades escolares, programas de voluntariado e projetos educacionais que promovam o sucesso dos alunos.

5. Avaliação para Aprendizagem:

Orientar as práticas de avaliação para serem mais formativas, fornecendo feedback contínuo aos alunos sobre seu progresso e áreas de desenvolvimento.

Implementar estratégias de avaliação diversificadas, incluindo portfólios de

aprendizagem, projetos interdisciplinares, apresentações orais e avaliações baseadas em habilidades práticas.

Incentivar a autorreflexão dos alunos sobre seu próprio aprendizado e envolvê-los ativamente no processo de avaliação, ajudando-os a definir metas e planos de ação para melhorar seu desempenho.

6. Cultura Escolar de Sucesso:

Criar uma cultura escolar positiva e de apoio, onde todos os alunos se sintam valorizados, seguros e capazes de alcançar seu potencial máximo.

Reconhecer e celebrar o sucesso dos alunos, destacando suas conquistas acadêmicas, progresso pessoal e contribuições para a comunidade escolar.

Implementando essas práticas e processos de maneira consistente e colaborativa, a escola pode criar um ambiente propício para o sucesso acadêmico e pessoal de todos os alunos, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e excelência educacional.

19.2 Gestão Participativa

A UE necessita ser lugar de escuta e proatividade. Suas ações, necessariamente, precisam ser discutidas com a comunidade, levadas para o Conselho, para ajustes no planejado. Um local que alcança o maior grau de diversidade existente, a partir de cada pessoa e suas histórias, necessita que seu plano seja processual e passe por avaliação contínua. É nesta perspectiva que o CESAS busca envolver sua comunidade e motivar constantemente o envolvimento de todos, na construção de uma identidade coletiva própria.

A gestão das ações que respondem ao princípio da gestão democrática do ensino público envolve um conjunto de práticas e processos que garantem a participação e a representatividade de diversos atores da comunidade escolar na tomada de decisões e na gestão dos recursos educacionais. Aqui estão algumas maneiras de descrever essa gestão:

Participação dos Membros da Comunidade Escolar:

Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes que permitam a participação ativa de pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade

local.

Realizar reuniões periódicas, assembleias e fóruns de discussão para discutir questões relevantes, compartilhar ideias e tomar decisões democráticas sobre políticas, programas e atividades escolares.

Conselho Escolar:

Instituir um Conselho Escolar democrático e representativo, composto por membros eleitos ou nomeados de diferentes segmentos da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, funcionários e representantes da sociedade civil.

Capacitar o Conselho Escolar para desempenhar suas funções de forma eficaz, fornecendo informações relevantes, orientação técnica e oportunidades de formação sobre questões educacionais e processos de gestão.

Planejamento Participativo:

Adotar uma abordagem participativa no processo de planejamento escolar, envolvendo todos os membros da comunidade escolar na definição de metas, objetivos, prioridades e estratégias para o desenvolvimento da escola.

Realizar consultas públicas, pesquisas de opinião e grupos de trabalho temáticos para coletar feedback e garantir que as necessidades e aspirações de todos os envolvidos sejam consideradas no planejamento.

Tomada de Decisões Coletivas:

Promover a democracia deliberativa na tomada de decisões escolares, onde diferentes pontos de vista são ouvidos, debatidos e levados em consideração antes de chegar a um consenso ou tomar uma decisão final.

Respeitar e valorizar a diversidade de opiniões, experiências e conhecimentos representados na comunidade escolar, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que todas as decisões sejam tomadas de forma transparente e justa.

Transparência e Prestação de Contas:

Manter um alto padrão de transparência e prestação de contas na gestão dos recursos públicos, fornecendo acesso fácil e transparente às informações financeiras, administrativas e acadêmicas da escola.

Prestar contas regularmente à comunidade escolar por meio de relatórios, balanços, auditorias e outras formas de comunicação que demonstrem a eficácia e a eficiência das ações da escola.

Ao adotar essas práticas e princípios de gestão democrática, a escola pode promover um ambiente inclusivo, participativo e colaborativo que valoriza a diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos e interesses de todos os membros da comunidade escolar.

19.2.1 Gestão de Pessoas

O recurso mais importante na Educação são as pessoas: o estudante e seus pares; os profissionais que recebem as pessoas desde o portão; os docentes. Planejar e laborar o plano na perspectiva da gestão de pessoas é garantir o sucesso do todo no processo de ensino-aprendizagem. Gerir para que haja boa comunicação, permitir-se escutar os pontos de vista e promover mudanças, estas são questões relevantes que o CESAS vem trabalhando ao longo dos anos. Qualquer resultado no trabalho da Escola passa pela dedicação e competência de cada um que atua diariamente. Nesse sentido, elaborar um plano pensando em melhores condições de trabalho e de formação continuada dos profissionais da UE é questão fundamental e importante dentro deste PPP.

19.5 Gestão Financeira

O CESAS trabalha com recursos financeiros provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de estudantes. Sua aplicação é deliberada de maneira participativa e segundo ata de prioridades da escola.

Diante das dificuldades que as escolas atravessam de norte ao sul do Brasil, faz-se necessária a discussão e o planejamento para o uso e a prestação de contas de tais recursos, sobretudo priorizando ações que venham atender a este PPP e, assim, garantindo o custo-benefício para o cumprimento da missão do CESAS.

19.5.1 Gestão Administrativa

O papel desempenhado pelo suporte educacional na UE por parte da gestão

administrativa impõe o ritmo de todo o trabalho escolar e assegura o funcionamento perfeito da engrenagem. Investir nesses setores, nas pessoas que neles atuam, avaliar periodicamente os processos é bastante valioso para que a atividade fim do CESAS aconteça com tranquilidade e a qualidade que todos desejam.

20 Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implantação do PPP

19.5 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

De acordo com as orientações gerais sobre organização curricular na Unidade Escolar (UE), este Projeto Político Pedagógico (PPP) estará em processo contínuo de diálogo nas coordenações pedagógicas por área e encontros com profissionais da UE e de sua comunidade escolar, observando as orientações e as recomendações do Currículo em Movimento da Educação Básica, priorizando sempre o planejamento no coletivo e debate, além das deliberações dentro da UE que, não só oriente, mas organize todo o trabalho pedagógico.

A Equipe Gestora do CESAS também promove sistematicamente e periodicamente reuniões com a comunidade escolar e profissionais da UE, além de atender diariamente o seu público, no sentido de avaliar processualmente as ações, objetivos e metas previsto neste PPP. Vem ajustando este documento à medida que é necessário e levando em consideração o perfil da sua comunidade, visando dar excelência a sua missão para com a sociedade de Brasília, Distrito Federal.

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui-se numa iniciativa coletiva de compromisso com a educação dos discentes e com a Unidade Escolar (UE), levando em conta a trajetória da comunidade escolar, sua história e cultura, para garantir um percurso formativo de sucesso aos estudantes e também para cumprir o seu papel com a sociedade. Considerando o que foi descrito anteriormente, pode-se dizer que o PPP é um documento de grande necessidade, pois é o suporte do trabalho coletivo na UE.

Contudo, é preciso deixar claro que o PPP é uma proposta de trabalho, e não é estático. Trata-se de um documento que precisa ser avaliado pela equipe, necessitando de atualizações, em seu plano de ações e metas traçadas. Desse modo, o PPP é dinâmico e se vai construindo ao longo do ano (ALBUQUERQUE, 2000).

Uma UE com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde

o educando terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da realidade social. Os estudos e análises empreendidos para a elaboração deste PPP possibilitaram a reflexão do cotidiano escolar, levantando aspectos que requisitam atenção. Dessa forma, percebe-se que a escola, que dialoga, pensa, questiona e compartilha saberes é uma escola autônoma e viva, que caminha na construção do conhecimento. E este caminho que o CESAS opta por trilhar.

20.1 Avaliação coletiva

A avaliação coletiva do processo de implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) envolve a participação de diversos atores da comunidade escolar, como gestores, professores, alunos, pais e funcionários. Esse processo visa analisar de forma conjunta e sistemática o desenvolvimento e os resultados das ações planejadas no PPP. Aqui estão algumas etapas e práticas que podem ser adotadas para realizar essa avaliação coletiva:

1 Definição de indicadores: Identificar os indicadores de sucesso e as metas estabelecidas no PPP que serão utilizados para avaliar o progresso e os resultados alcançados.

2 Coleta de dados: Realizar a coleta de dados relevantes para cada indicador, utilizando diferentes fontes de informação, como registros acadêmicos, relatórios de desempenho, observações em sala de aula, entre outros.

3 Análise dos resultados: Analisar os dados coletados para avaliar o desempenho da escola em relação aos indicadores estabelecidos, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e eventuais desafios enfrentados.

4 Discussão em equipe: Promover reuniões e encontros regulares com a participação de todos os envolvidos no processo educacional para discutir os resultados da avaliação, compartilhar percepções e experiências, e propor estratégias de melhoria.

5 Ajustes e revisões: Com base nas análises e discussões realizadas, fazer ajustes e revisões no PPP, se necessário, para garantir sua adequação às necessidades e realidades da comunidade escolar.

6 Feedback e comunicação: Comunicar os resultados da avaliação de forma transparente e acessível a todos os envolvidos, fornecendo feedbacks construtivos e incentivando a participação ativa na busca por soluções e melhorias.

7 Monitoramento contínuo: Estabelecer um processo de monitoramento contínuo para acompanhar o progresso das ações e garantir a implementação efetiva das estratégias definidas no PPP.

20.2 Periodicidade

Avaliação periódica: Realizar avaliações periódicas do PPP ao longo do período de sua vigência, permitindo a revisão e atualização das diretrizes e metas estabelecidas de acordo com os avanços e mudanças observadas na prática educativa.

20.3 Procedimentos/ instrumentos

Para acompanhar e avaliar a implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), é fundamental adotar procedimentos e utilizar instrumentos que permitam uma análise sistemática e abrangente do processo. Aqui estão alguns procedimentos e instrumentos que podem ser úteis:

Procedimentos:

1. **Definição de indicadores:** Identificar indicadores de desempenho e resultados que expressem os objetivos e metas estabelecidos no PPP.

2. **Coleta de dados:** Realizar a coleta de informações relevantes para cada indicador, utilizando fontes como registros acadêmicos, relatórios de desempenho, observações em sala de aula, entre outros.

3. **Análise qualitativa e quantitativa:** Analisar os dados coletados de forma qualitativa e quantitativa para avaliar o progresso e os resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

4. **Reuniões de acompanhamento:** Promover reuniões periódicas com a equipe gestora, professores e demais membros da comunidade escolar para discutir o andamento da implementação do PPP, compartilhar experiências e identificar desafios.

5. **Observação direta:** Realizar observações diretas em sala de aula e em outros espaços educativos para acompanhar a execução das práticas pedagógicas e o envolvimento dos alunos.

6. **Feedback e comunicação:** Fornecer feedbacks regulares aos envolvidos no processo, destacando pontos positivos e áreas de melhoria, e garantir uma comunicação eficaz para promover o engajamento de todos.

Instrumentos:

1. **Planilhas de acompanhamento:** Utilizar planilhas ou sistemas informatizados para registrar e organizar os dados coletados, facilitando a análise e o monitoramento do progresso ao longo do tempo.

2. **Questionários e entrevistas:** Aplicar questionários e realizar entrevistas com alunos, professores, pais e outros membros da comunidade escolar para obter feedbacks sobre a implementação do PPP e identificar aspectos que precisam ser melhorados.

3. **Checklists de observação:** Desenvolver checklists ou roteiros de observação para guiar a análise das práticas pedagógicas, o ambiente escolar e outros aspectos relevantes para a efetivação do PPP.

4. **Relatórios de progresso:** Elaborar relatórios periódicos que sintetizem os principais resultados e avanços alcançados na implantação do PPP, destacando áreas de sucesso e pontos de atenção.

5. **Avaliações formativas:** Realizar avaliações formativas ao longo do processo, permitindo ajustes e adaptações no PPP conforme necessário, com base no feedback recebido e nos resultados obtidos.

20.4 Registros

Os registros de acompanhamento e monitoramento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) são essenciais para garantir que as ações planejadas estejam sendo efetivamente implementadas e para avaliar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos. Aqui estão algumas maneiras de realizar esses registros:

1. **Registro em Planilhas ou Documentos Digitais:** Utilize planilhas eletrônicas ou documentos digitais para registrar informações relevantes sobre o acompanhamento do PPP. Você pode criar colunas para diferentes aspectos do PPP, como objetivos, metas, atividades planejadas, responsáveis pela execução, datas de realização e observações sobre o progresso.

2. **Diário de Bordo:** Mantenha um diário de bordo no qual os membros da equipe escolar possam registrar regularmente suas observações, reflexões e insights sobre a implementação do PPP. Isso pode incluir detalhes sobre atividades realizadas, desafios

encontrados, soluções propostas e lições aprendidas.

3. Relatórios de Acompanhamento: Elabore relatórios periódicos de acompanhamento que resumam o progresso na implementação do PPP. Esses relatórios podem ser compartilhados com a equipe gestora, professores, pais e demais membros da comunidade escolar para manter todos informados sobre o andamento do projeto.

4. Registros Fotográficos e Audiovisuais: Tire fotos e faça vídeos das atividades relacionadas ao PPP em ação. Isso não apenas fornece evidências visuais do trabalho realizado, mas também pode ser útil para documentar conquistas e criar material para apresentações e relatórios.

5. Reuniões de Acompanhamento: Realize reuniões periódicas de acompanhamento com a equipe gestora, professores e demais envolvidos no PPP. Durante essas reuniões, registre os pontos discutidos, as decisões tomadas e as ações planejadas para o próximo período.

6. Avaliações de Desempenho e Resultados: Utilize instrumentos de avaliação para monitorar o desempenho e os resultados obtidos com a implementação do PPP. Isso pode incluir avaliações de aprendizagem dos alunos, pesquisas de satisfação com os pais e feedbacks da equipe escolar.

Certifique-se de que os registros sejam claros, organizados e acessíveis a todos os membros da equipe escolar. Eles devem servir como uma ferramenta valiosa para o acompanhamento contínuo do PPP e para orientar ajustes e melhorias conforme necessário.

19.6 Referências

ALBUQUERQUE, A. E. M. *A gestão do projeto político-pedagógico*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

ALMEIDA, S. D. *O ensino de língua portuguesa e as concepções de letramento por professores de alunos surdos*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2020/tSimone%20DAvila%20Almeida.pdf> Acesso em: abr. 2024.

BERNARDINO, E. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística*. Minas Gerais: Espaço, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1998.

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com

Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: jan. 2023.

____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: jan. 2024.

____. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

____. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

____. Ministério da Educação. *Deficiência Auditiva*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº1/2005. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/resolucao-nº-12005- cedef.pdf>>. Acesso em: fev. 2023.

____. *Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2017. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/diretrizes_eja_2014_2017.pdf>. Acesso em: fev. 2023.

____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília: SEEDF, 2014a. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/cur_mov/4_ensino_fundamental_anos_finais.pdf>. Acesso em 12 abr. 2024.

____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: SEEDF, 2014b. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/cur_mov/4_ensino_fundamental_anos_finais.pdf>. Acesso em 12 abr. 2024.

____. *Lei nº 7.211, de 29 de dezembro de 2022*. Dispõe sobre Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2017. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/6d01c064d39b4f578fa7191404c540e9/Lei_7211_2022.html>. Acesso em: abr. 2024.

____. *Orientações Gerais sobre Organização Curricular*. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

____. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota*. <https://www.sinprodf.org.br/conheca-oprojeto-politico-pedagogico-professor-carlos-mota/>

____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº. 180, de 30 de maio de 2019. Distrito Federal, 2019.

____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº. 254, de 12 dezembro de 2008. Distrito Federal, 2008.

____. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do DF*. Distrito Federal, 2018. Manual. <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>

____. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução Nº 2, de 12 de dezembro de 2023.

FISCHER, M.C.B; FRANZOI, N.L. Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 29, 2009, 35-51.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1998.

GARDNER, H. *The mind's new science*. Nueva York: Basic Books. La nueva ciencia de la mente. História de la revolución cognitiva. Barcelona: Paidós, 1985.

GARNIER, Catherine; BEDNARZ, Nadine; ULANOVSKAYA, Irina. *Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMA, E. S. *O diretor e as avaliações praticadas na escola*. Brasília: Kiron, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

RAPOSO, Mírian B. T. *Didática e Interdisciplinaridade*. Blumenau: IADE Publicações, 2010.

RAPOSO, Mírian B. T.; MACIEL, Diva A.; QUEIROZ, Norma Lúcia. *Tópicos Especiais em Avaliação da Aprendizagem*. Brasília: UnB, 2008.

RESENDE, L. M. G. Paradigma – Relações de poder – projeto político pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo. In: VEIGA, I.P.A. (org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, v. 8, 1987

VASCONCELOS, C. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I.P.A. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 1999.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA (org).

19.7 Apendices

Projetos da unidade escolar

Classe Bilíngue

Introdução

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22, § 1º, descreve como escola ou classe de ensino bilíngue “aquelas em que a Língua Brasileira de Sinais - Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam de instrução, utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

O referido decreto define pessoa surda como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Libras.

Segundo a Portaria nº 407 de 22 de novembro de 2019, que trata da “Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2020”, descreve a Classe Bilíngue sendo constituída exclusivamente por estudantes surdo/deficiente auditivo (S/DA) que se comunicam por meio de Libras e estudantes surdos-cegos (SC). Nessas turmas, a Libras é a língua de instrução. Destina-se a todos os estudantes que tenham Libras como primeira língua ou que a estejam adquirindo por opção do (a) estudante/família. No caso dos estudantes surdos-cegos é necessário o acompanhamento do professor na função de guia-intérprete.

Nestas classes, o processo educacional é conduzido numa perspectiva bilíngue, onde a Libras (L1) e a modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP- L2) são línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo dos estudantes. O Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, que estudou a implantação da Libras destaca:

[...] a Educação Bilíngue Libras - português é entendida como a escolarização que respeita a condição da pessoa surda e sua experiência visual como constituidora de cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem escolar do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora de pessoa, surdo. (BRASIL, 2015)

O atendimento na classe bilíngue identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes surdos e surdocegos, considerando as suas necessidades específicas. Nesse sentido:

[...] a língua é considerada importante via de acesso para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando não apenas a comunicação do surdo com o ouvinte, mas também com o surdo, desempenhando também a função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social (BERNARDINO, 2001).

Ações

c) Projeto de Uso da Tecnologia Digital Através da Culinária: é um projeto que tem como público-alvo estudantes surdos e surdocegos dos três segmentos do CESAS. O objetivo é propiciar, aos estudantes, a vivência na plataforma Google Sala de Aula e do WhatsApp experienciando situações de aprendizagens no uso da tecnologia digital de receitas culinárias. Desta forma, interagem tanto com os conteúdos curriculares quanto com os recursos tecnológicos, desenvolvendo ainda a prática de uma alimentação mais saudável.

d) Projeto de Libras Básica e o Português como Segunda Língua (L2): é um projeto que tem como alvo a comunidade escolar (alunos, professores, equipe gestora, funcionários) e a comunidade em geral, com o objetivo de oportunizar gratuitamente o conhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e apresentar a Comunidade Surda, a pessoa surda e a cultura surda. Tendo a Lei 10.436 de 2002 e o Decreto 5.626 de 2005 que regulamentam e explicitam a importância desta língua nos meios de vivência da pessoa surda, a Classe Bilíngue buscou ofertar oficinas para manifestar o interesse na inclusão e socialização dos estudantes surdos e surdocegos, por meio das oficinas. A meta era desenvolver as oficinas ao longo do semestre letivo e assim tem ocorrido neste primeiro semestre de 2021, com oferta de quatro turmas.

Necessidades

Para o pleno desenvolvimento do Plano de Ação faz-se necessário:

4) Coordenador da Classe Bilíngue: (i) Faz a mediação da reunião de coordenação,

que é de suma importância para o aprimoramento dos atendimentos, a partir das trocas de experiências; (ii) Faz mediação professor/direção, professor/aluno, aluno/direção e assim por diante, tais como: pendências de matrícula de alunos e renovação; divergência de horários e notas; declaração e histórico escolar; informes gerais aos alunos sobre a instituição; recepção de professores novos; pauta de inclusão dos surdos nas atividades da escola; dentre outras; (iii) Atualmente temos um coordenador desenvolvendo este trabalho.

5) Professor Surdo de Libras como Primeira Língua (L1): (i) É necessária a presença de um professor surdo de LIBRAS, pois este além de formado na área tem a vivência da língua de forma pessoal e visual, o que proporciona aos estudantes surdos e surdocegos o desenvolvimento da língua de sinais de forma sistêmica, visual e natural, incluindo e beneficiando os estudantes que não a adquiriram de maneira natural ou em período tardio, o que dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem; (ii) É o professor de LIBRAS, preferencialmente surdo, que fará o atendimento aos estudantes da classe bilíngue e poderá ensinar a LIBRAS para toda a comunidade escolar.

6) Sala de Recursos Específica S/DA e SC: (i) É a Resolução de nº 4 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, assegura o AEE em salas de recursos multifuncionais, tendo como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Em seu Art. de nº 3, destaca que a Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional; (ii) Manifestada demais dificuldades, os estudantes surdos e/ou surdocegos recebem o atendimento no contraturno de suas aulas, visando uma melhoria no seu desenvolvimento educacional; (iii) É o professor surdo, de Libras como L1, quem atenderá os estudantes surdos e/ou surdocegos no ensino da Libras; (iv) É o profissional de Português como segunda língua (L2) quem atenderá aos estudantes surdos e/ou surdocegos, no contraturno, para a inclusão destes na modalidade escrita da Língua Portuguesa, tal qual exigência da Lei 10.436 de 2002, que não exime o uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Desenvolvimento

1) Como a Educação Profissional na Educação de Jovens Adultos (EJA) pode proporcionar a autonomia profissional de jovens e adultos surdos e surdocegos?

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) prevê o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todas as etapas e modalidades de ensino. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está prevista nesta política. Os alunos com deficiência que estudam na EJA devem receber o AEE que promova sua inclusão plena. Neste caso, o AEE deve trabalhar com os alunos da EJA com foco na sua autonomia e profissionalização. Atualmente, empresas com mais de 100 funcionários devem obedecer à legislação específica que prevê cotas de contratação de pessoas com deficiência (Lei Federal 8213/91), e por isso, investir na educação formal dessa população traz retorno concreto no sentido da sua real inclusão social, além de ser uma resposta esperada a ser dada pelos municípios à sociedade brasileira. Afirmamos que a oferta do ensino profissional deverá ser a mesma da escola regular, contando com acessibilidade, materiais adaptados e propostas de flexibilização curricular em função das necessidades específicas desses alunos. No primeiro segmento seguiremos a proposta do 1 segmento das classes regulares, com o Projeto Integrador de Letramentos Múltiplos.

2) Papel dos profissionais da educação atuantes na área da surdocegueira: Observando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de

Educação Inclusiva, percebemos que não há, por parte do Ministério da Educação (MEC), uma proposta sistematizada de atendimento às pessoas com surdocegueira. Vemos que há a preocupação com o atendimento educacional especializado ao surdo e ao cego, distintamente, assegurando a esses estudantes a disponibilização de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da língua de sinais, da língua portuguesa, acesso ao braille, do soroban, à orientação e mobilidade, e às atividades de vida autônoma.

O MEC prevê, ainda, atuação de profissionais com conhecimento de comunicação alternativa, de desenvolvimento dos processos mentais superiores, de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros.

A comunicação é o mecanismo por meio do qual os seres humanos constituem seu desenvolvimento social, cognitivo e estabelecem as formas de aprendizagem. Quando Almeida (2020) afirma isso, somos levados a refletir acerca dos aspectos relacionados ao cotidiano e também ao convívio com pessoas com surdocegueira. A comunicação entre os seres humanos é um processo interpessoal por meio do qual se estabelecem vínculos com os outros; esta relação é estabelecida de diferentes maneiras e, segundo as

possibilidades comunicativas de cada um pode acontecer com movimentos do corpo, utilizando objetos do ambiente ou desenvolvendo um código linguístico (ALMEIDA, 2020).

Podemos dizer, em suma, que os profissionais Guia-intérpretes são responsáveis pela orientação da pessoa com surdocegueira no espaço onde se encontra e pelas informações veiculadas nesse ambiente. Convém ressaltar que ao ser chamado para uma prática de interpretação para uma pessoa com surdocegueira, é imprescindível que o Guia-intérprete identifique com antecedência quais as necessidades deste indivíduo e qual língua pode atender melhor às suas expectativas e compreensão.

Faz-se, de todo modo, essencial que se tenha conhecimento aprofundado das diversas formas de comunicação que podem ser adotadas na educação e socialização da pessoa com surdocegueira e domínio das técnicas de interpretação e guia- interpretação.

Além da interpretação, outra função associada às funções do guia-intérprete é justamente a atuação como guia, para a atuação nas situações em que o profissional deve levar em conta a orientação e mobilidade da pessoa com surdocegueira no ambiente em que se encontra, descrevendo e sinalizando as condições do ambiente, as pessoas presentes, descrição de objetos, entre outros. Assim compreende-se que a atuação do guia-intérprete está inserida nos processos de mediação e interação do surdocego com o meio, permitindo o acesso à informação, locomoção e à comunicação, desde que neste processo seja feito uso de um sistema linguístico para que a comunicação seja estabelecida (ALMEIDA. 2020).

Busca Ativa

Introdução:

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia que articula uma metodologia social com uma ferramenta tecnológica e, assim, permite o planejamento cuidadoso do retorno dos alunos à escola, por meio de ações intersetoriais e do acompanhamento da permanência do estudante por um ano após seu retorno. A Busca Ativa Escolar não consiste, portanto, em um modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a assistência social, conselhos tutelares e secretarias de Saúde. Ao compreender que as razões que mantêm os alunos fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais, qualificando os gestores para a identificação das causas da evasão e para

a elaboração de estratégias eficazes. A busca ativa é extremamente importante. É por meio deste processo que localizamos nosso estudante e identificamos as dificuldades para o seu retorno à escola.

Na Educação de Jovens e Adultos, o objetivo da busca ativa, para além do retorno do estudante às aulas, é manter o vínculo com a escola. Historicamente o Centro de Ensino de Jovens e Adultos da Asa Sul sempre se notabilizou como uma escola acolhedora fortalecedora nos relacionamentos, favorecendo o ensino e estimulando melhorias na estrutura da educação. O elevado número de alunos na escola sempre evidenciou que havia um diferenciador de grande impacto no interesse e permanência de alunos no Centro de Ensino de Jovens e adultos da Asa Sul (CESAS). Ao longo dos anos esse cenário foi se modificando e os alunos matriculados no CESAS foram abandonando a escola, causando uma evasão escolar, principalmente pós pandemia sem que houvesse de fato uma intervenção e um planejamento pedagógico para reverter esse cenário. A chegada da pandemia acentuou ainda mais o abandono dos alunos devido a várias causas identificadas, mas não codificadas e pontuadas

Uma relevante ação para prevenir o abandono e a evasão escolares, é a implementação da Busca Ativa Escolar. A estratégia auxilia no planejamento de políticas públicas específicas visando o enfrentamento da exclusão, aqui cabe ressaltar que o número de alunos que tem deixado de frequentar a escola da rede pública no Brasil aumentou significativamente.

Uma reflexão e um maior engajamento do corpo de gestores e docentes despertou uma necessidade de elaborar uma proposta de um plano de ação no sentido de procurar meios que possa diminuir o impacto e consequências evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CESAS para isso Diante deste contexto, acreditamos contar com o apoio de toda comunidade escolar para implantação e sucesso no desenvolvimento desse plano ora elaborado.

Justificativa:

A diminuição acentuada no número de alunos no Centro de Ensino de Jovens e Adultos da Asa Sul nos três turnos, matutino, vespertino e noturno levou gestores e o corpo docente a uma reflexão sobre uma forma de evitar o abandono dos alunos. Para isso foi sugerido a busca ativa dos alunos. A pandemia pode ter acentuado a situação de vulnerabilidade de muitas famílias e ampliado as desigualdades educacionais no Brasil. É hora de agir para garantir que nenhum estudante da Educação de Jovens e Adultos seja

deixado para trás.

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia muito útil para ajudar a garantir os direitos de todas, em especial o direito à educação. Mas só é efetiva com o envolvimento de todas as políticas públicas (educação, saúde, assistência social, entre outras) e com a participação e o engajamento ativos da sociedade.

Objetivo geral:

O objetivo do plano da busca ativa é identificar alunos que estão fora da sala de aula que por diferentes razões interromperam os estudos antes da conclusão do Ensino Fundamental ou Médio.

Objetivos específicos:

- ✓ Formação de uma equipe intersetorial;
- ✓ Formação de um comitê central com poderes de decisões;
- ✓ Medidas necessárias para a matrícula, permanência e aprendizagem desses alunos;
- ✓ Conversa acolhedora e sensível as dificuldades dos estudantes;
- ✓ Restabelecer o vínculo dos estudantes com a Escola;
- ✓ Informar aos estudantes as alternativas possíveis para seu retorno às aulas, como prazos, atividades extraclases para compensação de faltas, recuperação, projetos de retorno.

Etapas da construção da estratégia

O envolvimento da escola: as escolas devem fortalecer os vínculos dos estudantes com a escola: uma estratégia interessante é promover o acolhimento da comunidade e realizar um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Acompanhamento é a palavra-chave tanto dentro da escola quanto o monitoramento feito dentro das secretarias de Educação.

O diálogo com as famílias

Realizar pesquisas constantes com famílias e estudantes: esse diálogo, além de colaborar para a manutenção da relação permite identificar quais são as dificuldades que causam a falta de participação e mapear possíveis casos que tem risco de evasão.

A escuta dos estudantes:

A exclusão escolar pode estar relacionada à falta de diálogo das propostas pedagógicas com os reais interesses e necessidades dos (as) estudantes. Por isso, é interessante conhecer o que eles pensam sobre como deveria ser uma escola que os motivasse a permanecer nela.

Sistematizar e atualizar os dados:

Todas as informações devem estar devidamente registradas para, através da análise das evidências, conseguirem encontrar formas de solucionar os problemas encontrados.

A atuação dos profissionais da Busca Ativa Escolar:

Cada profissional envolvido(a) na estratégia desempenha um importante papel para a identificação dos alunos da escola, etapa fundamental para o enfrentamento à evasão escolar.

Um trabalho coletivo:

Busca Ativa Escolar Na Prática que compõem um acervo digital com diversos conteúdos e recursos pedagógicos para apoiar o trabalho de cada um dos perfis profissionais atuantes na estratégia.

Para enfrentar essa realidade e garantir que tenham seu direito à Educação garantida, são necessários o engajamento da população e uma articulação intersetorial para a execução da Busca Ativa.

Levando em conta os resultados dessa vivência prática, a estratégia deve ser repensada e redesenhada antes de ser amplamente disponibilizada para todas as pessoas envolvidas.

Ações sugeridas:

- ✓ Contatos telefônicos e/ou virtuais:
- ✓ Ligações telefônicas.
- ✓ Mensagens de voz.
- ✓ Mensagens de texto por SMS, aplicativos de mensagens e e-mails.

- ✓ Posts, podcasts e vídeos nas redes sociais (como Facebook, Instagram e YouTube).
- ✓ Criação de um silo personalizado da campanha que pode ser colocado sobre a foto do perfil em algumas redes sociais, para sensibilizar e conscientizar a população.
- ✓ Murais, blogs ou jornais virtuais das escolas.
- ✓ Reuniões de famílias por videoconferência.
- ✓ Conversas por WhatsApp, SMS ou outros programas de troca de mensagens.
- ✓ Entregas de panfletos em pontos estratégicos como igrejas, rodoviárias, hospitais; feiras e outros;
- ✓ Trabalhos com as instituições governamentais do Poder Judiciário e do Executivo e da iniciativa privada para captar futuros estudantes ou adotar turmas vinculadas (1º Seguimento da EJA);
- ✓ Contratação de carros de som;
- ✓ Buscar apoio na imprensa, e no Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO -DF).
- ✓ Realização de uma semana ou dia D da Busca Ativa Escolar na Escola, em que os gestores e professores das unidades debatam o direito à educação, as causas da exclusão e a importância de manter os jovens e adultos estudando e de incluir aqueles que deixaram de participar das atividades oferecidas durante o isolamento social ou já estavam fora da escola.

Resultados Esperados

A busca ativa é uma grande aliada na prevenção da exclusão e do abandono escolar. Esperamos que por meio da busca ativa escolar, possamos alcançar o índice de 100 por cento dos estudantes em sala de aula e com os dados obtidos do plano de ação possamos traçar um perfil da realidade de cada aluno para que possamos antes que aconteça o abandono escolar.

Comitês do CESAS

Considerando a necessidade de pesquisa, aprofundamento de estudos e facilitar os processos dentro da Unidade Escolar (UE), a equipe gestora organizou mecanismos e estrutura organizacional, definindo procedimentos e ações que culminaram com a criação dos Comitês, que estão dentro dos órgãos colegiados da UE.

Os Comitês, que serão apresentados a seguir, são grupos compostos por profissionais da escola que tratam de assuntos específicos, independente da função ou cargo que ocupam, e que atuam a partir do Plano de Ação elaborado por seus membros. Trata-se de profissionais que se disponibilizam a fazer parte dessa área, no início de cada ano letivo, e que se dedicam a praticar as ações, em caráter provisório, por período de 1(um) de ano letivo: São os Comitês do CESAS:

Comitê de Acolhimento do Estudante

Constituído de maneira voluntária no início do ano letivo, composto, no mínimo, por um profissional do Serviço de Orientação Educacional (SOE), um profissional da biblioteca, um profissional da Educação Especial e um coordenador pedagógico. Suas responsabilidades serão desenvolvidas como base do plano de ação elaborado para o período anual, a partir da sua área de atuação. É responsável pelo acolhimento dos estudantes recém-matriculados na Escola, com a responsabilidade de garantir a eles informações gerais do funcionamento da Escola, além de orientar sobre suas possibilidades no trajeto acadêmico.

Comitê de Acolhimento dos Profissionais da Escola

Constituído de maneira voluntária no início do ano letivo, composto por, no mínimo, um supervisor pedagógico, o coordenador de estágios, o coordenador da EPT e três docentes. Suas responsabilidades serão desenvolvidas como base do plano de ação elaborado para o período anual, a partir da sua área de atuação. É responsável pelo acolhimento dos profissionais recém-chegados para trabalhar na escola, garantindo a essas pessoas informações gerais do funcionamento da UE, além de orientar sobre suas atividades profissionais.

Comitê de Análise e Aproveitamento de Estudo

Constituído de maneira voluntária no início do ano letivo, composto por, no mínimo, um supervisor pedagógico, o coordenador pedagógico da EJA, o coordenador da EPT e três docentes. Suas responsabilidades serão desenvolvidas como base do plano de ação elaborado para o período anual, a partir da sua área de atuação. É responsável pelo processo de entrevista e análise do currículo do estudante recém-matriculado e estudantes que já estudam na Escola. O objetivo principal do Comitê é estudar, avaliar e dirimir

dúvidas levantadas no processo do aproveitamento de estudos dos alunos para efeito de certificação e matrícula em módulos da educação profissional e do propedêutico.

Comitê de Capacitação

Constituído de maneira voluntária no início do ano letivo, composto por, no mínimo, um profissional do SOE, um profissional da biblioteca, um profissional da Educação Especial, um coordenador pedagógico e o profissional responsável pelo projeto pedagógico. Suas responsabilidades serão desenvolvidas como base do plano de ação elaborado para o período anual, a partir da sua área de atuação. É responsável por colocar em movimento o pensar e repensar da práxis pedagógica. O objetivo é a criação e implementação de um Núcleo de Estudos da EJA referência em desenvolvimento de pesquisas e formação continuada para docentes e discentes da EJA vinculados ou não à EPT, a fim de contribuir com seu desenvolvimento, refletindo sobre suas evoluções dentro de um cenário social, econômico, político e cultural.

Cursos de Qualificação Profissional do Novos Caminhos

A UE integra o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Novos Caminhos) e disponibiliza vagas para Cursos de Qualificação Profissional.

Objetivos:

- ✓ Ofertar cursos de qualificação profissional articulando a EJA a EPT.
- ✓ Ampliar a empregabilidade dos estudantes da EJA.

Ações:

- ✓ Promover encontros para o acompanhamento da qualidade e apresentação dos cursos a comunidade escolar

Avaliação:

- ✓ Aplicar questionário de avaliação e sugestão ao término do curso

ofertado.

Os Cursos de Qualificação Profissional que o CESAS já ofertou foram: Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem; Ilustrador; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Massagista; Operador de Computador; Recepcionista em Serviços de Saúde; Auxiliar de Cozinha; Artista Circense; Cuidador de Idoso; Dublador; Editor de Vídeo; Fotógrafo; Marcenaria; Cuidador Infantil; e Jardineiro. Também já ofertou Cursos Técnicos, sendo: Técnico em Enfermagem (ofertado em parceria com o Centro de Educação

Profissional de Planaltina e o Programa Mulheres Mil do MEC, atendendo 80 mulheres em situação de risco); Técnico em Teatro; Técnico em Artes Circenses. Atualmente o CESAS vem elaborando o Plano de Curso de Técnico em Gastronomia concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA.

O CESAS também implementa Projetos e Programas durante os semestres letivos, que fazem parte das ações complementares ao Currículo Básico da Educação Pública e da Educação Profissional, por meio de parcerias e também com o trabalho do profissional da Secretaria de Educação do DF, quais sejam: a rádio TV CESAS, com professor regente da própria Unidade Escolar; Corte Costura nos 3 (três) turnos, Musicalidade dentro do Currículo Básico de Educação Artística e 1º Segmento, Roda de Musicalidade, Capoeira, rodas de terapia, Reflorestando o CESAS e Yoga.

Dentro do Currículo Básico, a UE trabalha os temas transversais em projetos executados junto aos 3 (três) segmentos: Musicalidade; Comunicação e Mídia; Pintura; Meio Ambiente; Esporte e Lazer.

Musicalidade no CESAS

Por meio da parceria de professores e estudantes dos cursos de música da Universidade de Brasília e professores de artes da Unidade de Ensino acontece uma roda de musicalidade onde são trabalhadas as habilidades musicais da comunidade escolar.

A oficina Roda de musicalidade acontece em horário alternativo, das 18h as 19h.

Objetivo :

- Promover aprendizagem musical para a comunidade do CESAS e para a comunidade próxima e interessada, atendendo o que preconiza a legislação quando apresenta a música como conteúdo obrigatório dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Ações:

- A oficina acontece por meio de um encontro semanal onde são trabalhados os ritmos, sons e instrumentos variados.

Avaliação:

Se dará por meio de questionários aplicados aos participantes e participação no projeto, podendo serem feitos ajustes ao longo do percurso formativo

Público atendido:

Estudantes matriculados nos 1º, 2º e 3º Segmentos, para as aulas de musicalidade dentro da grade horária do currículo básico, podendo atender, além destes já mencionados, a comunidade escolar próxima à Unidade Escolar, dentro da *Oficina Roda de Musicalidade*, que acontece em horário alternativo, das 18h às 19h.

Projeto Rádio de TV CESAS

Introdução:

O uso da Web para transmissão de audiovisual é uma realidade no mundo moderno. O *stream* de vídeo vem se popularizando e os provedores se multiplicam a cada dia, o que facilita a sua utilização por aqueles que se interessam em divulgar suas produções seja em versões pagas ou gratuitas.

Por sua vez, as empresas televisivas comerciais, de olho no crescimento da demanda pelo acesso das pessoas a internet, também criam seus canais no mundo virtual.

O mesmo acontece com grandes empresas das mais diversas áreas, que procuram capacitar seus empregados, para atender as demandas técnicas da sociedade científico-tecnológica em que vivemos.

O uso da web para divulgação de informações e conteúdos tem excelente relação custo-benefício, pois permite o corte de gastos, e o melhor gerenciamento do tempo de produção, edição e veiculação.

A Educação pública vem caminhando a passos muito lentos na aproximação e acesso ao mundo digital. É mister que docentes, discentes e gestão escolar estejam inseridos nessa dinâmica de aquisição e troca de conhecimentos no mundo digital.

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o acesso e conhecimento digital são ferramentas potencializadoras das habilidades e competências desenvolvidas, promovem a autonomia e inclusão social, digital e qualificam o trabalhador- estudante em suas atividades profissionais.

A Educação não pode ficar distante dessas facilidades da comunicação moderna e a pandemia nos mostrou o tamanho dessa defasagem.

Neste sentido, o CESAS, articulado à EPT e seguindo as novas Diretrizes Operacionais da EJA, constrói seu percurso educacional munido de uma visão humanística e de vanguarda que integra mídias, componentes curriculares e mundo do trabalho.

Aproveitando o momento e as experiências adquiridas por docentes e discentes em razão da pandemia, enfrentando o ensino remoto e a utilização de múltiplas plataformas

digitais tentando se aproximar e acessar o estudante, o projeto possibilitará o contínuo processo deste desenvolvimento de forma interdisciplinar.

De acordo com a reestruturação do CESAS, onde as aprendizagens se darão de forma presencial e não presencial, em todos os turnos e nos três segmentos, em um formato inovador, faz-se necessária a reorganização de tempos e espaços a fim de atender às novas demandas. Assim, o referido projeto funcionará como uma ferramenta de formação da comunidade escolar e na promoção de acesso e desenvolvimento de atividades pedagógicas em todos os segmentos. Permanecendo ainda a possibilidade de participação de estudantes e professores de outras Unidades Educacionais de EJA em projetos ou formações ofertadas pela escola.

É relevante destacar que esse projeto também está intimamente vinculado ao Projeto Integrador de Letramentos Múltiplos do primeiro segmento, que funcionará dentro do componente curricular de Projetos e Programas, como um elo entre a educação profissional, digital e propedêutico.

Assim, a Direção do CESAS e comunidade escolar inseriram no PPP da UE o projeto, implementado desde 2014, da TV e RÁDIO CESAS, com as devidas adaptações necessárias a nova conjuntura. Com isto, o CESAS está se colocando na vanguarda educacional do Distrito Federal transformando que que era apenas um desejo numa poderosa ferramenta de descoberta de talentos, criação, comunicação com a produção e transmissão de vídeo, aulas e vídeo conferências ao vivo, além de atividades cívico-cultural em tempo real, que proporcionarão a interatividade entre o estudante, o Professor e os Gestores com suas equipes de trabalho. Além disso, criar-se-á um banco de imagens para suportes em estudos e pesquisas de EJA e à formação em EJA+EPT, hoje inexistente na Unidade Educacional.

O conteúdo a ser divulgado por meio da TV e RÁDIO CESAS será produzido pelos Docentes e discentes na forma de material didático-pedagógico, vídeo aulas, *podcast*, entrevistas, reportagem jornalística em sala de aula, eventos cívico-cultural da escola, datas festivas e comemorativas, programação voltada para os surdos que atenderá também os estudantes com deficiência visual através da audiodescrição.

A produção audiovisual pode ser transmitida ao vivo, reprisada quando em grade de transmissão bem como ficar disponível de forma *off air* para consultas posteriores.

Objetivo geral:

Promover o acesso e o letramento em diversas plataformas de forma interdisciplinar, combinando conteúdo do currículo em movimento aos temas do mundo do trabalho. Produzir e transmitir conteúdo audiovisual educativo e formativo, de forma síncrona, assíncrona e ao vivo via web.

Objetivos específicos:

- ✓ Motivar a participação dos alunos e professores para a produção de vídeos, áudios, possibilitando o conhecimento destas linguagens criativas para a expressão de ideias;
- ✓ Servir de meio de interação na Educação não presencial entre a escola e o educando de EJA, transmitindo ao vivo audiovisuais de cunho pedagógico e mantendo um banco de imagens para consulta do estudante de acordo com sua necessidade;
- ✓ Transmitir ao vivo eventos de interesse do CESAS;
- ✓ Abrir um canal direto entre a Unidade Educacional e a Comunidade Escolar;
- ✓ Dar visibilidade aos Profissionais da Educação junto à Comunidade Escolar;
- ✓ Transmitir ao vivo vídeos institucionais que possibilitem o registro e a divulgação de momentos relevantes para o amadurecimento da Educação no Distrito Federal, nas Coberturas Especiais do CESAS;
- ✓ Envolver todos os estudantes de 1º, 2º e 3º segmentos na produção audiovisual com oficinas de vídeo aproveitando horários vagos e janelas.
- ✓ Atender o primeiro segmento no projeto integrador de Letramentos Múltiplos, onde as aprendizagens se darão de forma interdisciplinar, favorecendo o acesso e a aprendizagem de estudantes que necessitarão de conhecimentos digitais nas etapas subsequentes (segundo e terceiro segmentos).
- ✓ Servir de ferramenta para a pesquisa e formação de toda a comunidade escolar do CESAS, e de docentes de outras Unidades de Ensino de EJA, em parceria com o Núcleo de Formação de EJA do CESAS, inserido também neste PPP.
- ✓ Promover a criação, alimentação e a implementação de acervo virtual com materiais pedagógicos, conteúdos de formação e pesquisas de EJA.

Situações e problemas atuais

- ✓ Inexistência do canal de veiculação ao vivo de programas audiovisuais na Rede Pública de Ensino do DF;
- ✓ Falta de equipamentos compatíveis com a produção e transmissão de *stream* de vídeo na SEEDF;
- ✓ A TV e RÁDIO CESAS possibilitará o aproveitamento dos alunos na modalidade presencial em horários vagos e janelas da grade horária, aproveitando o tempo ocioso com o aprendizado das técnicas de televisão e rádio, como pré-produção, produção e pós-produção além de argumento cinematográfico, roteiro, fotografia, iluminação, áudio, edição e finalização;
- ✓ Manter na UE, com atividades complementares os estudantes com 17 anos que tenham concluído o Ensino Fundamental e encontram-se fora da idade de acesso ao Ensino Médio na modalidade EJA presencial e EAD.

Resultados esperados:

- ✓ Participação e engajamento de todos os professores de 1º, 2º e 3º segmentos e nos três turnos, para a utilização da linguagem audiovisual bem como alunos do 1º, 2º e 3º segmentos também dos três turnos, possibilitando a interação de todas as disciplinas curriculares ofertadas pela escola;
- ✓ Garantia de sucesso na interação entre as Mídias Educacionais, os componentes curriculares e as transversalidades;
- ✓ Garantia de que os produtos audiovisuais elaborados por professores e estudantes do CESAS atenderá a expectativa dos discentes e comunidade escolar.
- ✓ Independência nas transmissões de produtos audiovisuais pedagógicos e culturais;
- ✓ Acessibilidade garantida a todos os professores e estudantes do CESAS;
- ✓ Baixíssimo custo de manutenção do sistema de transmissão com a utilização de provedores gratuitos (livres);
- ✓ Melhora a autoestima dos estudantes e incentivo para que mais alunos se engajem na produção audiovisual da TV CESAS;
- ✓ Biblioteca virtual com produção de docentes e discentes, palestras de formação e materiais informativos
- ✓ A avaliação dar-se-á dentro de cada semestre letivo. Para isto, haverá, exposição das produções dos estudantes realizadas ao longo do semestre.

Com a possibilidade de realização de concursos de produção audiovisual para os alunos.

Etapas do projeto

- ✓ Criação do canal web de transmissão ao vivo de *stream* de audiovisual;
- ✓ Criação do laboratório/oficina de vídeo para o aprendizado de professores e alunos;
- ✓ Definição das atribuições da TV CESAS – Preparar os docentes para a linguagem audiovisual e os discentes para a linguagem e produção de vídeos;
- ✓ Elaboração em parceria com os setores responsáveis de materiais de divulgação e formação profissional de EJA, EJA/EPT
- ✓ Definição dos profissionais que cuidarão da produção e transmissões e banco de imagem – Coordenador Operacional do Projeto: Jorge Geovani Ferreira – professor matrícula 37077-0 e um Assistente Operacional a ser selecionado.
- ✓ Levantamento de equipamentos necessários a serem comprados para a retomada das atividades da Rádio e TV:
 - 02 câmeras digitais de vídeo com entrada para microfone e fones de ouvido e duas bolsas para o transporte;
 - 06 baterias para as câmeras;
 - 02 tripés para iluminação;
 - 02 refletores de luz fria;
 - 04 coletes, porém, estes poderão ser produzidos pelo grupo de corte e costura do próprio CESAS.

Serão utilizados os laboratórios de informática da escola para a pesquisa e produção, sendo necessários que estes estejam com programas específicos para captura, tratamento e edição de imagens.

Fatores críticos de sucesso

Inexistência de equipamentos necessários para a produção de transmissão ao vivo de audiovisuais.

Metodologia e estratégia de trabalho

- ✓ Encaminhar à Direção do CESAS proposta de retomada das atividades da TV e RÁDIO CESAS por meio de plataformas livres; e atuarão em parceria com as equipes pedagógicas de EJA/EPT e diretivas escola, atendendo as novas demandas.
- ✓ Encaminhar a Direção do CESAS proposta seleção, organização e implantação de equipe operacional da TV CESAS.

Projeto Integrador Letramentos Múltiplos e Cozinha Experimental

Introdução/Justificativa

O Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS), atua exclusivamente nesta modalidade de ensino, do primeiro ao terceiro segmento e em seus três turnos desde 1975.

A partir de 2015 a Unidade Escolar (UE) iniciou debates com a comunidade escolar visando a aproximação da mesma à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em 2018 passou a fazer parte do catálogo de ofertas de cursos de Qualificação Profissional da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e desde então vem avançando na aproximação efetiva da Unidade Educacional à EPT.

Atentando para a materialização dessa aproximação e entendendo ser uma demanda histórica do trabalhador-estudante a aproximação ao mundo do trabalho, o CESAS vem desenvolvendo uma proposta onde combina EJA à EPT, considerando cada especificidade da UE e construindo um itinerário formativo que contemple desde as etapas iniciais até o terceiro segmento.

A EJA Combinada é uma forma de oferta que abrange os três segmentos. É mister conceber a realidade social, política e econômica do país em constante movimento para que a proposta se desenvolva de forma efetiva e sistematizada. No entanto é imprescindível que seja flexível, a fim de abarcar os impactos destes fatores na vida dos estudantes, na organização de seus tempos e prioridades, podendo assim apresentar diferentes opções para que dentro de cada realidade seja possível a continuidade da trajetória educacional.

Na perspectiva da reestruturação que acontecerá no CESAS, onde o itinerário formativo dos estudantes a partir do 2º Segmento contará com a opção de oferta da EJA com curso de qualificação profissional da EPT, tendo parte dos conteúdos programáticos

sendo ofertados por meio de diferentes plataformas, no formato não presencial, torna-se relevante aos estudantes do 1º Segmento a apropriação das tecnologias digitais, com o intuito de facilitar a caminhada do mesmo nas etapas subsequentes.

Tendo como linha norteadora a proposta de reestruturação do CESAS e a nova realidade que se estabelecerá com a mudança da tipologia da UE, surge a proposta de Projetos e Programas para o 1º Segmento (de 1ª a 4ª Etapa e Classe Bilíngue de 1º Segmento).

Assim, com o propósito de atingir adequadamente um público marcado por tantas singularidades, a proposta apresentará em seu escopo uma diretriz organizativa de trabalho que contemple flexibilizações e adequações.

Para a melhor compreensão do desafio da proposta a ser apresentada, faz-se necessário o conhecimento do público atendido no 1º Segmento e suas especificidades.

A UE conta com grande número de pessoas com deficiência (PCD), físicas, mentais, auditivas e visuais, em sua maioria estudando no diurno e inseridas nos três segmentos.

No diurno o 1º Segmento engloba expressivo número de PCD por turma, com idades e limitações variadas, trabalhadores-estudantes e idosos. Abrange também duas Classes Bilíngues (educação de surdos).

Já o noturno apresenta maior homogeneidade de público, sendo caracterizado pela presença do trabalhador-estudante.

Assim, face às novas Diretrizes Operacionais da EJA e sua aproximação à EPT, o CESAS propõe um Projeto Integrador de Letramentos Múltiplos, a ser desenvolvido em consonância com a proposta de reestruturação da escola.

O Projeto Integrador de Letramentos Múltiplos valoriza e conecta os saberes e vivências dos estudantes da EJA (1º Segmento) aos novos conteúdos de forma crítica, original e com íntima relação à vida prática de cada um. Sistematiza os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento dos conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2014) e cursos de qualificação profissional que serão ofertados de maneira combinada. Ocorrerá de forma transdisciplinar, aproveitando as experiências prévias e necessidades socioculturais dos estudantes, oferecendo vivência prática-profissional (preenchimento de planilhas, receitas, comandas, entre outras), situações cotidianas (elaboração de currículo, pedidos de benefícios, entre outras), mediante o uso de celulares, computadores, plataformas diversas e diferentes aplicativos de acordo com o fluxograma de atividades organizadas por etapas.

Ressalta Freire (1992):

O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos [...] trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática, na prática social de que fazem parte. Sua fala, no seu modo de contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros (p. 85-86).

Objetivo Geral:

Promover a qualificação e o acesso de estudantes às múltiplas plataformas, aplicativos, documentos e programas úteis à sua realidade social concreta e ao seu prosseguimento escolar. Valorizar e integrar os conhecimentos informais aos conteúdos educacionais formais, superando a separação histórica formativa e desenvolvendo de forma ampla o indivíduo, na busca da transformação dos estudantes em sujeitos de sua própria história.

Metodologia:

A fundamentação e organização curricular, pedagógica e estrutural do projeto parte da compreensão dos sujeitos da EJA, sua trajetória social, econômica e cultural. Tendo como ponto crucial dessa dinâmica do processo de ensino-aprendizagem a valorização dos conhecimentos do trabalhador-estudante em seus múltiplos saberes, formais e informais.

A necessidade de promover uma formação que, em todos os níveis, incorpore uma concepção e respeito do trabalhador enquanto ser humano integral. Para tanto, é preciso deixar que suas experiências e saberes trazidos do trabalho invadam o espaço escolar, o que implica considerá-lo par dialético com o professor, sem o qual o processo ensino-aprendizagem não acontece. Isso significa realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro, e não as carências (FICHER; FRANZONI, 2009, p. 42).

Respeitando os saberes desses estudantes, trabalhadores e adultos, a proposta do Projeto Integrador de Múltiplos Letramentos conta com um itinerário formativo distinto, seguindo a lógica de aproveitamento de habilidades, competências, experiências vividas dos sujeitos da EJA e integrada, atividades da formação geral e educação profissional por meio de plataformas digitais. A integração do currículo é operacionalizada por meio de eixos integradores. Diante das características do trabalhador-estudante da instituição, emerge como eixo integrador cozinha básica.

A aquisição de conhecimentos operacionais tecnológicos básicos é fundamental desde as etapas iniciais da EJA, de maneira a criar as condições de desenvolvimento do estudante e como meio de evitar a ruptura entre o 1º Segmento e os seguintes, quando serão usados com maior intensidade, de maneira a criar mecanismo de combate à evasão e ao abandono escolar. Somado a esta ação contamos com a cozinha experimental interligando a formação geral, a informática e a prática de produção, possibilitando a empregabilidade dos estudantes que hoje enfrentam o desemprego e baixa renda.

Grade Demonstrativa de Funcionamento da Proposta de Letramentos Múltiplos

A dinâmica do Projeto Integrador se daria por meio do trabalho transdisciplinar, considerando o planejamento educacional, obedecendo a uma lógica sistemática e objetiva de uso da tecnologia e de aprendizado eletrônico, consoante ao Currículo de Ed. Básica do DF, relacionando-o ao mundo do trabalho e a vivências cotidianas.

Apresentaremos o modelo retirado do Currículo Educação à Distância (SEEDF, 2014, p. 76) com alterações realizadas a fim de adequar às atividades a serem desenvolvidas na Proposta de Projetos e Programas de Múltiplos Letramentos.

Quadro 19. Modelo do Currículo Educação à Distância

| | |
|-------------------|--|
| Unidades | Temas a serem trabalhados por etapas. Exemplos: Preenchimento de ficha de emprego, preenchimento de cadastro no SUS, elaboração de currículo, planilha de estoque, preenchimento de comandas, escrita de receitas, pagamento de boletos, entre outros. |
| Objetivos | Etapas diferentes do primeiro segmento poderão optar por realizar o trabalho utilizando a mesma unidade temática, porém os objetivos poderão variar segundo as habilidades de cada turma. |
| Atividades | Ação que os estudantes devem realizar. As atividades também deverão ser adaptadas a cada etapa. Exemplos: ✓ Preenchimento parcial de formulário; ✓ Preenchimento total do formulário; ✓ Lista de compra; ✓ Lista de compra e preços. |
| Duração e Período | Tempo que cada etapa terá necessidade na realização do estudo de cada tema. |
| Ferramentas | A ferramenta que será utilizada naquele estudo. Site, WhatsApp, fórum, Excel, Moodle, Google Sala de Aula, entre outras. |

| | |
|-----------|--|
| Conteúdos | São os conteúdos trabalhados nesta unidade temática. Ressaltando que serão organizados de forma integrada com os conteúdos do Currículo em Movimento e o curso de Qualificação Profissional. |
| Avaliação | Cada regente definirá o critério avaliativo de cada unidade de estudo. |

Considerações

Seria importante a solicitação de uma coordenadora específica para o projeto, considerando: suporte tecnológico, pedagógico, logístico e administrativo.

Por fim, o projeto não seria voltado para o letramento tecnológico, mas letramento por meio de múltiplas ferramentas tecnológicas.

Quadro 20. Organização de Horário

| Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|---|---|---|--|---|
| Currículo Movimento + Curso de Qualificação Profissional | Currículo Movimento + Curso de Qualificação Profissional | Currículo Movimento + Curso de Qualificação Profissional | Curso de Qualificação Profissional Temas do Projeto Integrador | Projeto/Programa Projeto Integrador de Letramentos Múltiplos |

Projeto de Reagrupamento para Resgate de Aprendizagens no 1º Segmento

A pandemia do coronavírus acentuou as defasagens escolares na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a necessidade de repensar a prática pedagógica para reduzir essas lacunas e permitir que os estudantes continuem sua trajetória educacional.

Objetivos:

- ✓ Identificar as defasagens educacionais dos estudantes e encaminhá-los para a etapa de ensino que melhor atenda às suas necessidades específicas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e contínua.

Ações:

- ✓ Promover o transito do estudante nas etapas do 1º segmento de acordo com suas necessidades pedagógicas.

Avaliação:

- ✓ Durante o semestre letivo a equipe de docentes, coordenadores e orientadores educacionais farão a análise dos resultados da evolução das aprendizagens.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos à educação de uma população que nunca teve acesso ao sistema educacional ou teve que interromper o estudo precocemente.

Conforme Oliveira (1999), a modalidade não é definida pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional de parcela da população que constitui seu público-alvo.

Assim, historicamente a EJA tem como característica principal a heterogeneidade de seu público e conseqüentemente uma diversidade de necessidades, tanto em suas condições de estudo quanto em seus processos de aprendizagens.

A pandemia do coronavírus agravou as defasagens de aprendizagens impondo novas barreiras aos estudantes. Embora a vida tenha retornado a uma relativa normalidade, os efeitos da pandemia ainda reverberam na sociedade, principalmente nas classes menos abastadas.

Para que estes estudantes sejam atendidos de forma eficiente, o primeiro segmento abrirá a possibilidade destes estudantes serem atendidos para fins de resgate de aprendizagens na etapa em que melhor se adequar ao mesmo por meio do projeto de reagrupamento.

Os estudantes em situação de defasagem em matemática ou linguagens, matriculados no primeiro segmento serão avaliados individualmente por meio da equipe (EEAA, SOE, Coordenação, Professores regentes e professores das Salas de Recursos). De acordo com as necessidades encontradas este poderá ser reagrupado, um, dois ou mais dias na sala em que melhor possa o atender. O professor registrará o atendimento a estes estudantes nas informações complementares e ainda nos registros do projeto. Ao término do semestre o estudante será reavaliado, caso tenha atingido os objetivos do projeto este iniciará o semestre seguinte em sua etapa de origem. Caso ainda esteja em processo será encaminhado a um novo ciclo de reagrupamento.

Projeto: O uso da tecnologia digital através da culinária:

É um projeto que tem como público-alvo estudantes surdos e surdocegos dos três segmentos do CESAS. O objetivo é propiciar, aos estudantes, a vivência na plataforma Google Sala de Aula e do WhatsApp experienciando situações de aprendizagens no uso da tecnologia digital de receitas culinárias. Desta forma, interagem tanto com os conteúdos curriculares quanto com os recursos tecnológicos, desenvolvendo ainda a prática de uma alimentação mais saudável.

É um projeto que tem como público-alvo estudantes surdos e surdocegos dos três segmentos do CESAS, onde será oportunizada a vivencia das práticas gastronômicas tendo como instrumento didático as tecnologias digitais.

Objetivos:

- ✓ Promover o acesso e a aprendizagem das tecnologias de forma interdisciplinar
- ✓ Propiciar, aos estudantes a vivência na plataforma Google Sala de Aula e do WhatsApp experienciando situações de aprendizagens no uso da tecnologia digital de receitas culinárias. Desta forma, interagem tanto com os conteúdos curriculares quanto com os recursos tecnológicos, desenvolvendo ainda a prática de uma alimentação mais saudável.

Ações:

- ✓ Utilizar o laboratório de informática uma vez por semana onde será ministrada a aula de receitas utilizando os computadores,
- ✓ Atividades praticas na produção das receitas serão desenvolvidas em casa.

Avaliação

O projeto será avaliado por meio da participação dos estudantes e os registros fotográficos da produção gastronômica.

Sala de leitura

Visão geral

Para incentivar a leitura e a escrita, formando leitores, é preciso que a sala de leitura da escola seja conduzida por um trabalho dinâmico, atrativo e organizado.

O estudo e a leitura são ingredientes básicos e fundamentais, que favorecem e influenciam a aprendizagem dos alunos sendo um espaço dinâmico. Os alunos precisam fazer do uso deste espaço como uma rotina, pois este deve ser um momento de convivência social, um centro atrativo de aprendizagem.

Ajudá-los a descobrir este mundo é divertido e enriquecedor e é também o trabalho do professor para uso da sala de aula.

É importante o trabalho do professor para o uso da biblioteca ajuda os professores regentes de turma na condição de um trabalho organizado e voltado para a formação de leitores.

Objetivos:

1. Contribuir com o progresso escolar dos alunos do EJA/CESAS;
2. Oferecer suporte aos professores, alunos e demais profissionais da escola;
3. Estimular hábitos de leitura no corpo discente; mediante ao Projeto Voar te dá Asas, em parceria com a Sala de Recurso:
4. Elaborar materiais educacionais, juntamente com a elaboração de murais com temas definidos junto com os professores;
5. Orientar os alunos nos trabalhos a serem realizados;
6. Promover, proporcionar e divulgar materiais informativos e educativos;
7. Desenvolver atividades dentro dos temas propostos junto com os professores regentes:
8. Estabelecer relação de confiança com os alunos;
9. Disponibilizar aos alunos e professores os livros e materiais que ajudem os mesmos a realizarem atividades propostas.
10. Organizar os livros e espaço da Sala de Leitura.

Especificações:

Os objetivos descritos acima serão atingidos mediante diversas atividades, a serem decididas em conjunto por todo o corpo docente responsável pelas atividades da Sala de Leitura;

Desenvolvimento

Público alvo

Alunos e professores do CESAS

Etapas do projeto:

O projeto será desenvolvido conforme descrito a seguir:

- ✓ Definir e inserir os temas que serão trabalhados pelos professores em sala de aula; deixando materiais previamente separados para pesquisa;
- ✓ Desenvolver, pesquisar e elaborar materiais educacionais de acordo com os temas definidos;
- ✓ Criar um espaço de comunicação com o aluno para sugestões de novos temas a serem desenvolvidos, data de inserção de novos conteúdos e outros assuntos de interesse da comunidade escolar do CESAS.

Temas:

Incentivo à leitura: sugerir gêneros de livros a serem lidos por segmento, informar aos alunos os livros mais indicados pelo ENEM, fazer levantamento dos livros e autores mais procurados na sala de leitura, fazer uma pesquisa sobre os livros mais lidos pela comunidade escolar etc.

Clube do Livro: indicar a leitura de um livro, conto ou poema, por semana ou mês. Fazer por meio do mural levantamento junto ao aluno das impressões sobre a leitura realizada.

Educação para a Saúde; Gravidez; Dependência de Drogas; Depressão; Distúrbios emocionais em tempo de pandemia, etc.

Autoajuda: livros, textos, artigos e filmes sobre autoajuda.

Bibliotecas virtuais: levantamento e disponibilização dos endereços de bibliotecas virtuais.

Videoteca: sugestões de filmes relacionados aos livros que são indicados no segundo e terceiro segmento; sinopses dos filmes e comentários.

Educação para o trabalho: informações sobre profissões, etiqueta empresarial; relações humanas no trabalho; mercado de trabalho, elaboração de currículo, desenvolvimento de competência, entre outras.

Técnicas de estudo: textos orientando como estudar.

Informática: como pesquisar nos sites de buscas, redes sociais vantagens e cuidados, tutoriais, entre outras funcionalidades.

Roda de conversa virtual sobre atualidades, literatura e talentos.

Mundo museu: levantamento e disponibilização dos principais endereços de museus que permitem visitas virtuais gratuitas.

Mundo da Música- textos e links sobre a história da música mundial e brasileira, clássica e popular;

Metodologia:

Os temas serão produzidos pela equipe da sala de leitura e professores do CESAS.

Cada professor será responsável pelo desenvolvimento e elaboração de material de um ou mais temas.

Os temas serão elaborados por meio de pesquisas de texto, livros, artigos, produção de textos.

Avaliação:

As avaliações das atividades desenvolvidas serão realizadas por meio do levantamento da participação das atividades desenvolvidas na sala de leitura no Mural de comunicação com os alunos.

Projeto Cultural e Artístico da APABB

Objetivos

- ✓ Encorajar a expressão verbal e criativa, competências fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.
- ✓ Promover ações que assegurem as pessoas com deficiência o desenvolvimento pleno de suas capacidades, contribuindo para uma educação equitativa e de qualidade.

Ações:

- ✓ Através das oficinas de arte, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento psíquico e motor dos participantes, aprimorando suas habilidades e autoconfiança.
- ✓ As aulas de artes oferecem formas alternativas de expressão e desenvolvimento de habilidades, como pintura, artesanato, produção de cordéis, e escultura em argila. Além disso, saraus culturais e contação de histórias incentivam a criatividade e a leitura.
- ✓ Criar iniciativas que busquem aproximar os familiares dos alunos da comunidade escolar, estabelecendo um vínculo que fortalece a rede de apoio ao estudante com deficiência.

A Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade APABB foi criada em 1987, em São Paulo, por um grupo de funcionários do Banco do Brasil. Sendo uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública federal. Tem como principal missão promover a independência e a autonomia das pessoas com deficiência, apoiando as suas famílias e contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Sua visão é ser referência no acolhimento, atendimento e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência e de suas famílias, contribuindo para a inclusão e com o protagonismo social e melhoria da qualidade de vida.

A iniciativa para realização do presente projeto surgiu das práticas de defesa pelos direitos das pessoas com deficiência no contexto escolar de estudantes matriculados no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul- CESAS. Com o desejo de aproximar os familiares destes alunos com a comunidade escolar e tendo a finalidade de estabelecer vínculo entre familiares (comunidade) e escola além de difundir o conhecimento acerca da realidade e dos direitos das pessoas com deficiência naquele território.

As atividades das aulas de artes irão possibilitar que as pessoas com deficiência inseridas no projeto possam vivenciar outras formas de expressão além da forma verbal, pela qual poderão mostrar as suas habilidades e potenciais individuais. Pois mesmo quando são estimuladas é comum não aparecerem em práticas do cotidiano. Por outro lado, costumam emergir durante a produção artística, inclusive quando acontece por meio da interação com outros sujeitos. A partir das oficinas de arte será possível contribuir com o desenvolvimento/aprimoramento da função psíquica e motora do sujeito, de modo a contribuir com o processo de elevação de sua autoconfiança e melhora da qualidade de vida, por meio da produção e pintura em telas, atividades com artesanato, pintura em caixinhas de MDF, produção de cordéis, designes em garrafas e escultura em argila. Haverá saraus culturais e contação de histórias como meio para que os participantes do projeto possam elevar sua criatividade e serem provocados ao gosto pela leitura, pelo desenvolvimento da oralidade, além da associação de vivências, da liberdade de expressão, e pelo conhecimento. O projeto da APABB contribui significativamente para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS 4, especialmente no que se refere à meta de eliminar disparidades na educação e assegurar a igualdade de

acesso para pessoas com deficiência. Através de atividades inclusivas, que valorizam a expressão artística e cultural, e do fortalecimento do vínculo entre a comunidade escolar e as famílias, o projeto promove uma educação mais justa, equitativa e de qualidade, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas também a comunidade como um todo.

Plano de Ação dos profissionais readaptados

Plano de Ação para Profissionais Readaptados do CESAS

Objetivo: Integrar os servidores readaptados, com adequação expressa para não regência de classe, e aqueles com restrição temporária na rotina escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo sua participação efetiva e respeitando suas limitações conforme a legislação vigente.

1. Identificação e Alocação de Tarefas

Passo 1: Identificação dos Profissionais Readaptados

Responsável: Coordenador Pedagógico e Equipe Gestora

Ação: Levantar os dados dos servidores readaptados e aqueles com restrição temporária, incluindo suas habilidades, experiências e restrições especificadas.

Passo 2: Planejamento de Atividades

Responsável: Coordenador Pedagógico, Professores e Equipe Gestora

Ação: Realizar reuniões para planejar as atividades que podem ser desenvolvidas pelos profissionais readaptados. Essas atividades devem estar alinhadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

2. Desenvolvimento do Plano de Trabalho

Passo 3: Elaboração do Plano de Trabalho

Responsável: Coordenador Pedagógico e Profissionais Readaptados

Ação: Elaborar um plano de trabalho detalhado que descreva as atividades a serem realizadas, a carga horária semanal, os objetivos e os métodos de avaliação.

Passo 4: Compartilhamento e Ajuste do Plano

Responsável: Coordenador Pedagógico

Ação: Compartilhar o plano de trabalho com todos os professores e demais profissionais da educação durante a coordenação coletiva para receber sugestões e fazer ajustes necessários.

3. Implementação das Atividades

Passo 5: Atuação na Biblioteca Escolar

Responsável: Profissionais Readaptados e Equipe Gestora

Ação: Alocar profissionais readaptados para atuar na biblioteca escolar, seguindo a carga horária estabelecida (40 horas semanais no regime de 20+20 horas, ou 20 horas por turno).

Passo 6: Desenvolvimento de Projetos Interventivos

Responsável: Profissionais Readaptados, Coordenador Pedagógico e Professores

Ação: Participar de projetos interventivos, dependências e reagrupamentos conforme previsto no PPP, como projetos de recuperação de aprendizagem, atividades culturais e oficinas temáticas.

4. Acessibilidade e Inclusão

Passo 7: Adequação do Ambiente de Trabalho

Responsável: Equipe Gestora

Ação: Assegurar que o ambiente de trabalho seja acessível para os servidores PcD, garantindo todas as adaptações necessárias (rampas, mobiliário adequado, tecnologias assistivas, etc.).

Passo 8: Inclusão e Acompanhamento

Responsável: Coordenador Pedagógico e Equipe Gestora

Ação: Promover a inclusão dos profissionais readaptados nas atividades escolares, garantindo que participem ativamente das reuniões e decisões pedagógicas. Monitorar continuamente sua adaptação e desempenho.

5. Avaliação e Ajustes

Passo 9: Avaliação Periódica

Responsável: Coordenador Pedagógico e Equipe Gestora

Ação: Realizar avaliações periódicas do trabalho dos profissionais readaptados, considerando a eficácia das atividades desenvolvidas e o impacto no ambiente escolar.

Passo 10: Ajustes Necessários

Responsável: Coordenador Pedagógico e Equipe Gestora

Ação: Fazer ajustes no plano de trabalho e nas atividades conforme necessário, baseando-se no feedback dos profissionais readaptados, professores e alunos.

6. Comunicação e Transparência

Passo 11: Comunicação Efetiva

Responsável: Coordenador Pedagógico

Ação: Manter uma comunicação aberta e transparente com todos os envolvidos, informando sobre o andamento do plano de ação e buscando continuamente sugestões para melhorias.

Passo 12: Relatórios e Documentação

Responsável: Coordenador Pedagógico

Ação: Documentar todas as atividades realizadas, avaliações e ajustes feitos, criando relatórios que podem ser usados para futuras referências e para assegurar a conformidade com as normativas vigentes.

Esse plano de ação busca assegurar que os profissionais readaptados e com restrição temporária sejam efetivamente integrados na escola de EJA, promovendo um ambiente inclusivo e aproveitando suas habilidades de forma produtiva.

Plano de Ação para a Recomposição de Aprendizagens na EJA

Objetivo Geral:

Promover a recuperação das aprendizagens essenciais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo a continuidade de sua trajetória educacional e a melhoria do desempenho acadêmico.

1. Diagnóstico e Planejamento Individualizado

Ação 1: Avaliação Diagnóstica

Responsável: Coordenação Pedagógica e Professores

Prazo: Primeiras duas semanas do semestre

Descrição: Realizar avaliações diagnósticas para identificar as lacunas de aprendizagem de cada aluno.

Resultado Esperado: Relatório individual de lacunas de aprendizagem.

Ação 2: Planos de Estudo Individualizados

Responsável: Professores

Prazo: Terceira semana do semestre

Descrição: Desenvolver planos de estudo individualizados com metas claras e conteúdos específicos a serem trabalhados.

Resultado Esperado: Planos de estudo personalizados para cada estudante.

2. Intervenções Pedagógicas Específicas

Ação 3: Aulas de Reforço

Responsável: Professores e Coordenadores Pedagógicos

Prazo: A partir da quarta semana do semestre

Descrição: Organizar aulas de reforço em horários alternativos ou dentro do horário regular para grupos pequenos de alunos com dificuldades semelhantes.

Resultado Esperado: Melhoria do desempenho nas áreas identificadas como deficientes.

Ação 4: Tutoria e Mentoria

Responsável: Voluntários, Alunos Avançados, Professores

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Estabelecer programas de tutoria ou mentoria para fornecer suporte individualizado aos alunos com dificuldades.

Resultado Esperado: Apoio contínuo e personalizado, promovendo a recuperação das aprendizagens.

3. Métodos de Ensino Diferenciados

Ação 5: Ensino Híbrido

Responsável: Professores de Tecnologia e Educação

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Utilizar uma combinação de ensino presencial e remoto, aproveitando plataformas digitais para reforçar o aprendizado fora da sala de aula.

Resultado Esperado: Flexibilidade e acesso a recursos adicionais para estudo autônomo.

Ação 6: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)

Responsável: Professores de Disciplinas Específicas

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam aos alunos aplicar conhecimentos de várias disciplinas em atividades práticas.

Resultado Esperado: Aprendizagem significativa e contextualizada.

4. Uso de Tecnologias Educacionais

Ação 7: Plataformas de Aprendizagem Online

Responsável: Professores e Coordenação de Tecnologia

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Integrar plataformas de aprendizagem online que ofereçam exercícios interativos, vídeos explicativos e quizzes.

Resultado Esperado: Aprendizado diversificado e interativo.

Ação 8: Recursos Audiovisuais

Responsável: Professores

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Incorporar vídeos, podcasts e outras mídias digitais nas aulas.

Resultado Esperado: Compreensão facilitada de conteúdos complexos.

5. Avaliação Formativa e Feedback Contínuo

Ação 9: Avaliação Contínua

Responsável: Professores

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Realizar avaliações formativas regularmente para monitorar o progresso dos alunos.

Resultado Esperado: Identificação de dificuldades e sucessos em tempo real.

Ação 10: Feedback Constante

Responsável: Professores

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Fornecer feedback constante e construtivo aos alunos sobre seu desempenho.

Resultado Esperado: Orientação contínua e motivação dos alunos.

6. Apoio Psicossocial

Ação 11: Acompanhamento Psicológico

Responsável: Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Prazo: Durante todo o semestre

Descrição: Disponibilizar apoio psicológico para ajudar os alunos a lidar com questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico.

Resultado Esperado: Bem-estar emocional e ambiente de aprendizado favorável.

Avaliação do Plano

Avaliação Final:

Responsável: Coordenação Pedagógica

Prazo: Final do semestre

Descrição: Avaliar a eficácia das ações implementadas por meio de relatórios de progresso, feedback dos alunos e resultados das avaliações.

Resultado Esperado: Identificação de áreas de sucesso e pontos de melhoria para ações futuras.

Este plano de ação visa garantir uma abordagem abrangente e personalizada para a recomposição das aprendizagens na EJA, promovendo um ambiente de ensino inclusivo e eficaz.

- **Cultura da Paz**

Justificativa:

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos

(família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação de Jovens e Adultos. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As ideias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

✓ **Objetivo Geral:** Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

✓ **Objetivos Específicos:**

- Identificar a natureza dos focos que geram a violência.
- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.
 - Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
 - Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
 - Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

✓ Ações:

- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas, desenhos, frases de impacto).
- Confecção de frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz(mundo e pombinhas com palavras)
- Durante os jogos, sem juiz – cada um reconhecer os erros.
- Durante a mateada: aproveitar para estreitar laços de amizade, diálogo,convívio, respeito, entre outros.
- Totten da Paz – notícias (com paz/sem paz).

✓ Metodologia e Estratégia:

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso, entre outros.

✓ Recursos:

- Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes
- Áudio, material de expediente, sala de aula, quadra da escola, passeioà comunidade.

✓ Cronograma:

- Durante os semestres letivos de 2024.

✓ Avaliação:

A avaliação será realizada nas coordenações, com a participação de professores, direção e SOE procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto.

Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação:

- diálogos;
- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades desenvolvidas uma vez que os educandos irão levá-lo para casa para respondê-lo

Plano de Ação para a Transição Escolar na EJA

Objetivo:

Facilitar a transição escolar dos alunos da EJA, garantindo um acolhimento eficaz e um processo de adaptação suave, seja na mudança de escola ou de etapa escolar.

Etapas do Plano de Ação:

Preparação e Planejamento

Reunião de Equipe:

Realizar uma reunião inicial com toda a equipe pedagógica, diretores, professores e servidores para discutir o processo de transição e definir responsabilidades.

Levantamento de Necessidades:

Identificar as necessidades específicas dos alunos que estão em transição, incluindo questões acadêmicas, emocionais e sociais.

Acolhimento Inicial

Orientação e Recepção:

Organizar uma sessão de orientação para os novos alunos e seus familiares, apresentando a escola, as regras, e os recursos disponíveis.

Guia de Acolhimento:

Distribuir um guia de acolhimento com informações úteis sobre a escola, horários, serviços de apoio, e contatos importantes.

Integração e Adaptação

Tutoria e Mentoria:

Designar tutores ou mentores entre os alunos veteranos para ajudar os novos alunos na adaptação.

Atividades de Integração:

Promover atividades de integração, como dinâmicas de grupo, oficinas e rodas de conversa, para facilitar a socialização e o entrosamento.

Acompanhamento e Suporte Contínuo

Monitoramento Regular:

Realizar encontros regulares entre os novos alunos e a equipe pedagógica para monitorar o progresso e abordar quaisquer dificuldades.

Apoio Psicológico e Pedagógico:

Disponibilizar apoio psicológico e pedagógico contínuo para os alunos que apresentarem necessidade.

Avaliação e Ajustes

Feedback dos Alunos:

Coletar feedback dos alunos sobre o processo de transição, através de questionários ou entrevistas.

Revisão e Ajustes:

Analisar o feedback e ajustar as estratégias de acolhimento e integração conforme necessário para melhorar a experiência dos futuros alunos.

Cronograma:

Semana 1:

Reunião de equipe

Levantamento de necessidades

Semana 2:

Sessão de orientação

Distribuição do guia de acolhimento

Semana 3:

Início das atividades de integração

Designação de tutores/mentores

Semana 4 em diante:

Monitoramento regular

Disponibilização de apoio psicológico e pedagógico

Mensalmente:

Coleta de feedback

Revisão e ajustes do plano de ação

Recursos Necessários:

Espaço físico para reuniões e atividades de integração

Materiais informativos (guia de acolhimento, questionários)

Equipe de apoio psicológico e pedagógico

Ferramentas de comunicação (e-mails, telefones)

Responsáveis:

Direção Escolar: Coordenação geral do plano de ação

Equipe Pedagógica: Implementação das estratégias de acolhimento e suporte

Professores: Facilitação das atividades de integração e acompanhamento dos alunos

Servidores: Apoio logístico e operacional

Avaliação de Sucesso:

Nível de satisfação dos alunos e familiares

Taxa de adaptação dos novos alunos

Redução das taxas de abandono e evasão escolar

Feedback positivo da comunidade escolar

Este plano de ação visa criar um ambiente acolhedor e suportivo para os alunos da EJA, garantindo que a transição escolar seja uma experiência positiva e enriquecedora.

Plano de Ação para Implantação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola de EJA

1. Objetivo Geral

Implantar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma participativa e eficaz, visando à melhoria da qualidade do ensino e à inclusão de todos os alunos.

2. Objetivos Específicos

Engajar toda a comunidade escolar na construção e implementação do PPP.

Adequar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos da EJA.

Promover um ambiente educativo inclusivo e acolhedor.

Assegurar a formação contínua dos educadores.

Monitorar e avaliar continuamente as ações propostas no PPP.

3. Etapas e Ações

Etapa 1: Sensibilização e Mobilização

Ações:

Realizar reuniões com a equipe gestora, coordenadores pedagógicos e professores para apresentar a importância do PPP.

Organizar encontros com alunos, pais e membros da comunidade para explicar o que é o PPP e como será desenvolvido.

Criar materiais informativos (cartazes, folhetos, apresentações) sobre o PPP e sua relevância.

Responsáveis: Diretoria, coordenação pedagógica

Etapa 2: Diagnóstico da Realidade Escolar

Ações:

Aplicar questionários e realizar entrevistas com alunos, professores, funcionários e pais para identificar as necessidades, expectativas e desafios da escola.

Analisar os dados coletados para compreender o contexto socioeconômico, cultural e educacional dos alunos.

Realizar uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) da escola.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, equipe de orientação educacional

Etapa 3: Construção Coletiva do PPP

Ações:

Formar grupos de trabalho envolvendo professores, alunos, pais e representantes da comunidade para discutir e elaborar as diferentes partes do PPP.

Consolidar as contribuições dos grupos de trabalho em um documento preliminar do PPP.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, equipe de orientação educacional, representantes dos grupos de trabalho

Etapa 4: Validação e Aprovação

Ações:

Apresentar o documento preliminar do PPP em assembleias abertas a toda a comunidade escolar para discussão e feedback.

Incorporar as sugestões e ajustes necessários no documento.

Submeter o PPP finalizado à aprovação do conselho escolar e das instâncias superiores de gestão educacional.

Responsáveis: Diretoria, coordenação pedagógica, conselho escolar

Etapa 5: Implementação das Ações do PPP

Ações:

Elaborar um cronograma detalhado das ações propostas no PPP, definindo responsáveis, prazos e recursos necessários.

Iniciar a execução das ações pedagógicas, administrativas e comunitárias previstas no PPP.

Responsáveis: Diretoria, coordenação pedagógica, professores

Etapa 6: Monitoramento e Avaliação

Ações:

Estabelecer indicadores de sucesso para monitorar o progresso das ações implementadas.

Realizar reuniões periódicas de avaliação com a equipe gestora e os grupos de trabalho para analisar os resultados e ajustar as estratégias.

Elaborar relatórios semestrais sobre o andamento do PPP e compartilhar com toda a comunidade escolar.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, equipe de orientação educacional, representantes dos grupos de trabalho

Prazo: Contínuo (revisões semestrais)

4. Recursos Necessários

Humanos: Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais, membros da comunidade.

Materiais: Computadores, projetores, materiais de escritório, materiais didáticos, recursos audiovisuais.

Financeiros: Recursos para formações continuadas, materiais didáticos, eventos e oficinas.

5. Comunicação

Interna: Reuniões periódicas, murais informativos, boletins escolares, e-mails.

Externa: Redes sociais da escola, site da escola, comunicados impressos, reuniões com a comunidade.

Monitoramento e Avaliação: Contínuo, com revisões semestrais

Este plano de ação visa garantir a participação ativa de toda a comunidade escolar na construção e implementação do PPP, promovendo um ambiente educativo que valorize a diversidade e as especificidades dos alunos da EJA. Através de uma gestão colaborativa e inclusiva, a escola poderá alcançar melhores resultados educacionais e contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos.

Quadro 09: Plano de ação da gestão pedagógica.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso necessário |
|--|--|---|---|------------------------------------|--|
| Criar e garantir o acesso, a permanência e a conclusão da Educação Básica dos estudantes atendidos pela EJA na UE. | Realizar busca ativa de trabalhadores e demais pessoas que necessitam concluir a Educação Básica. | Garantir o máximo de aprovação dos estudantes em cada etapa dos seguimentos | Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica das diversas áreas da Escola, Secretaria Escolar, SEDF | No decorrer dos semestres letivos | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da Escola e Recursos Financeiros |
| | Implementar currículo e grade curricular com vistas a implementação da EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica. | Incluir em 100% do trabalho pedagógico os eixos integradores das diretrizes educacionais, os temas transversais relacionados ao itinerário formativo da Escola e garantir a educação interdisciplinaridade no processo de ensino e de aprendizagem. | Supervisão Pedagógica, Coordenação e docentes da UE | Assim que a proposta for aprovada. | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da Escola. |
| | Aprovar Plano de Curso de Técnico em Gastronomia concomitante e subsequente ao 3º Segmento da EJA. | Certificar estudantes na Educação Básica e diplomar como Técnico em Gastronomia | Equipe Gestora, Coordenação da EPT, Secretaria Escolar, CRE-PP e DIEP | Até dezembro de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da Escola. |
| Articular a EJA à EPT como maneira de alçar o trabalhador-estudante à condição de pessoa ativa no mundo do trabalho. | Elaborar e implementar cursos de qualificação profissional em articulação com ações pedagógicas, baseado no itinerário formativo no âmbito do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer; | Cursos de qualificação profissional do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer com planos de curso aprovados pela DIEP e corpo docente. | Equipe Gestora, Coordenação da EPT, CRE-PP e DIEP | Até dezembro de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, cozinha experimental e recursos financeiros |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--------------------------------|--|
| | Viabilizar a capacidade instalada da UE para atender aos Cursos a serem oferecidos pela EPT. | Cozinha experimental ampliada para atendimento dos cursos de qualificação profissional. | Equipe Gestora, Coordenação EPT, docentes da EJA e EPT, CRE-PP, DIEP | Até junho de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, cozinha experimental e recursos financeiros |
| Desenvolver o pensamento crítico do trabalhador- estudante quanto aos meios de produção e os frutos de seu trabalho, reconhecendo-o como ser histórico. | Fomentar ações voltadas para a capacitação dos profissionais da Escola. | Ações em sala de aula aperfeiçoadas por meio da inclusão do debate pedagógico em, pelo menos, um dia das reuniões de coordenação pedagógica mensais. | Equipe Gestora, Coordenação da EJA e da EPT e docentes | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE |
| | Aperfeiçoar o currículo das disciplinas, projetos e programas com temas voltados à discussão dos meios de produção, do trabalho e da economia criativa. | Pelo menos um evento sobre EPT realizado em cada semestre letivo. | Equipe Gestora, Coordenação da EJA e da EPT e docentes | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE |
| | Garantir o trabalho pedagógico de sucesso, otimizando a ocupação de tempos e espaços em horários integrais e flexíveis, com aulas presenciais e não-presenciais. | Harmonização do trabalho pedagógico em sala de aula e nas modalidades de ensino a distância. | Equipe Gestora, Coordenação da EJA e da EPT e docentes | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE |

Quadro 10: . Plano de ação da gestão de resultados educacionais.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso Necessário |
|---------------------|------|------|-------------|-------|--------------------|
|---------------------|------|------|-------------|-------|--------------------|

| | | | | | |
|--|---|---|---|--------------------------------|---|
| Combater a evasão e o abandono escolar | Ampliar e melhorar as ações de acolhimentos dos estudantes da UE. | Estudantes devidamente acolhidos. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria Escolar | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, laboratórios bem instalados. |
| | Garantir a inclusão de pessoas com necessidades especiais em espaços qualificados. | Espaços escolares devidamente adaptados. Colar pisos táteis danificados. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria Escolar | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, laboratórios bem instalados. |
| | Realizar parcerias e fortalecer a capacidade institucional para ações voltadas ao combate à violência, drogas e situações de risco no meio escolar, envolvendo toda a comunidade escolar. | Pelo menos um evento por semestre com as temáticas da ação. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria Escolar, discentes, PMDF, CBMDF | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, laboratórios bem instalados. |
| | Ampliar a Roda de Musicalidade para todos os turnos. | Comunidade escolar com alternativas artísticas de interação | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos |

| | | | | | |
|---|--|---|--|--------------------------------|---|
| | Manter espaços de exposições mensalmente na UE. | implementadas. | Escolar | | da UE, espaços adequados, alimentação escolar, laboratórios bem instalados. |
| | Otimizar todos os espaços e tecnologias existentes na Unidade devidamente adaptados; | A excelência do trabalho com ANEE. | Equipe Gestora, Coordenação EJA, Sala de Recursos, Classe Bilíngue, SOE e Secretaria Escolar | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação escolar, laboratórios bem instalados. |
| | Elaborar manual padrão para elaboração do currículo da educação profissional, com vistas ao atendimento dos estudantes ANEE; | | | | |
| | Oferecer EPT inclusivo para estudantes ANEE. | | | | |
| Otimizar instrumentos e ações de monitoramento e registro dos resultados educacionais da UE | Incluir no sistema de avaliação da UE critérios relacionados aos resultados educacionais nas provas de larga escala. | Sistema de avaliação escolar implantado. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria Escolar | Até julho 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE. |
| | Incluir no sistema de avaliação interna critérios relacionados a atuação dos estudantes nas diversas ações da UE. | Instrumento de avaliação contínua para aproveitamento de estudo implantado. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE e Secretaria Escolar | Até junho 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE. |

Quadro 11: Plano de ação da gestão participativa.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso Necessário | Eixo Transversal | Meta do PDE |
|--|---|---|---|--------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Implementar, efetivamente, a escola participativa no trabalho da gestão democrática. | Elaborar, em parceria com os demais profissionais da UE, os planos de ação dos comitês. | Planos de ação dos comitês aprovados. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE, Secretaria Escolar, comitês | Início do ano letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE. | Pluralidade Cultural | Meta 2 |
| | Organizar a Assembleia Geral Ordinária para debater e aprovar as ações anuais. | Pelo menos um evento por semestre com a comunidade escolar para debater o planejamento escolar. | Equipe Gestora | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE. | Ética | Meta 3 |
| | Viabilizar espaços e agenda para os trabalhos do Conselho Escolar; | Conselho Escolar atuante. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE, Secretaria Escolar, comunidade escolar. | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados. | | Meta 5 |
| | Manter a pauta da Equipe Diretiva para a reunião mensal com o Conselho Escolar. | | | | | | |
| | Fomentar o trabalho dos estudantes para a formação do grêmio e da associação de pais e mestres. | Grêmio e associação de pais e mestres atuantes. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes, SOE, Secretaria Escolar, comunidade escolar. | Até julho de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados. | | Meta 4 |
| | Incluir essa temática no Plano de Ação do SOE e Coordenação Pedagógica | | | | | | |

Quadro 12: Plano de ação da gestão de pessoas.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso Necessário | Eixo Transversal | Meta do PDE |
|--|--|--|--|--------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Priorizar e aprimorar o trabalho escolar, viabilizando a participação da comunidade escolar no processo de construção do PPP e o envolvimento em sua execução. | Elaborar e formalizar projetos voltados para a capacitação dos profissionais da UE. | Comitê de Capacitação implementado. | Equipe Gestora, Coordenação EJA e EPT, docentes. | Até dezembro de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UEEscola, recursos financeiros. | Trabalho e consumo | Meta5 |
| | Reforçar a capacidade de atendimento ao público, tanto no nível de recursos tecnológicos como humanos. | Comitê de Capacitação implementado. | Equipe Gestora. | Até outubro de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, recursos financeiros. | Trabalho e consumo | Meta 5 |
| | Realizar sistematicamente o processo de avaliação institucional do PPP. | Avaliação do PPP, com foco na autoavaliação e na avaliação institucional, incluída na pauta do final do semestre letivo. | Equipe Gestora. | Até o final do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados, alimentação | Pluralidade cultural | Meta 4 |

| | | | | | | | |
|--|---|---|---|------------------|---|----------------------|--------|
| | | | | | escolar. | | |
| | Ampliar e melhorar as ações de acolhimento dos profissionais recém-chegados para atuar na UE. | Sistemática de recepção de profissionais recém-chegados na UE elaborada e implementada. | Comitê de Acolhimento dos Profissionais da UE | Até maio de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da UE, espaços adequados. | Pluralidade cultural | Meta 4 |

Quadro 13: Plano de ação da gestão financeira.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso Necessário | Eixo transversal | PDE |
|---|---|--|----------------|---------------------------|---|------------------|--------|
| Maximizar o aproveitamento e a efetiva aplicação dos recursos financeiros para o sucesso da estrutura da Escola | Elaborar, de maneira participativa, o plano de execução financeira da EU. | Execução financeira aprovada na Assembleia Geral Ordinária. | Equipe Gestora | Início do semestre letivo | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da EU, espaços adequados. | Ética | Meta 5 |
| | Oportunizar à EU a inclusão de projetos com garantia de recursos financeiros. | Plano de ação da área de projetos da EU com ações voltadas para captação de recursos externos. | Equipe Gestora | Ao longo do ano de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, material, recursos humanos da EU. | Pluralidade | Meta 7 |

| | | | | | | | |
|--|--|--|----------------|----------------------|---|--------------------|--------|
| | Investir financeiramente no PPP, priorizando as tecnologias e espaços voltados para a EJA e a EPT. | Estrutura física da EU adequada às atividades da EJA e da EPT. | Equipe Gestora | Até dezembro de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos, financeiros e materiais. | Trabalho e consumo | Meta 7 |
|--|--|--|----------------|----------------------|---|--------------------|--------|

Quadro 14: Plano de ação da gestão administrativa.

| Objetivo Específico | Ação | Meta | Responsável | Prazo | Recurso Necessário | Eixo Transversal | PDE |
|--|--|---|--------------------------------|-------------------|---|------------------|--------|
| Maximizar o aproveitamento e a efetiva aplicação dos recursos financeiros na estrutura física da UE. | Investir na estrutura do serviço de alimentação escolar. | Cozinha para a alimentação escolar construída em 2022 | Equipe Gestora | Até o meio do ano | Não se aplica. | Saúde | Meta 2 |
| | Investir recursos humanos e financeiros nos laboratórios existentes na EU, criar outros e salas específicas para a EPT e para educação artística da EJA. | Dois laboratórios de informática implantados em 2022. | Equipe Gestora, CRE-PP e SEDF. | Concluído | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos, financeiros e materiais. | Ética | Meta 2 |
| | | Salas de aula específicas para a EPT disponíveis. | | Concluído | | | |
| Teatro do CESAS inaugurado | Concluído | | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|---|--------------------------------|-------------------|---|-----------|--------|
| Garantir a efetividade e gestão de qualidade administrativa da UE. | Garantir modulação efetiva para o sucesso do PPP. | Estrutura da UE e remanejamento de pessoal entre os setores adequados. | Equipe Gestora, CRE-PP e SEDF. | Até final de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos, financeiros e materiais. | ética | Meta 2 |
| | Investir no fortalecimento da capacidade dos serviços da Secretaria Escolar | Estrutura da Secretaria Escolar e remanejamento de pessoal para atuar na área realizados. | Equipe Gestora, CRE-PP e SEDF. | Até final de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos, financeiros e materiais. | pluridade | Meta 2 |
| | Garantir a segurança dos prédios e das pessoas que transitam na UE. | Serviço de vigilância efetivamente funcionando na UE. | Equipe Gestora, CRE-PP e SEDF. | Contínuo | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos, financeiros e materiais. | trabalho | Meta 2 |
| | Apoiar o trabalho dos profissionais da área administrativa da UE. | Todos profissionais da área administrativa da UE incluídos no projeto de capacitação. | Equipe Gestora | Até final de 2024 | Tecnologias de informação e comunicação, recursos humanos e financeiros. | Trabalho | Meta 2 |

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

19.7.1 Coordenação Pedagógica

Quadro 15: Plano de ação da coordenação pedagógica.

| Problema detectado | Meta | Ação | Responsável | Avaliar de Resultado |
|--------------------|---|--|--|--|
| Evasão | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminuir a evasão; ✓ Busca ativa. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer contato efetivo e pedagógico com o estudante, visando à permanência com sucesso do mesmo. ✓ Diminuir atrasos e absenteísmo docente. | Docentes, Equipe pedagógica; Comunidade escolar; Equipe Pedagógica da SEEDF | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões Pedagógicas; ✓ Conselho de Classe; ✓ Dados estatísticos. |
| Baixo Rendimento | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tornar o ambiente escolar mais atrativo; ✓ Ampliar o acervo bibliográfico; ✓ Rever práticas pedagógicas de ensino- aprendizagem; ✓ Aquisição de materiais e acervos didático-pedagógico. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Palestras educativas; ✓ Adaptações curriculares; ✓ Vídeos motivacionais; ✓ Projetos interdisciplinares; ✓ Passeios e visitas a espaços culturais de cunho pedagógico; ✓ Promover momentos literários, saraus, apresentações artísticas; ✓ Orientações em reuniões pedagógicas para o uso destes materiais. | Docentes; Equipe Pedagógica; Comunidade escolar | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudanças de comportamento e de atitudes; ✓ Comparação de dados estatísticos referentes ao rendimento escolar semestral. |
| Indisciplina | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminuir o índice de indisciplina tornando a escola mais atrativa | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar conversas e debates; ✓ Palestras com profissionais: das diversas áreas do conhecimento. | Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Docentes | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudança de comportamentos e atitudes no ambiente escolar. |

| | | | | |
|------------------------------------|---|---|---|--|
| Formação Continuada | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprimoramento de metodologias de ensino e avaliação. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientações e trocas de experiências entre professores e convidados de áreas específicas; ✓ Reuniões e grupos de estudos; ✓ Implantação de novos projetos: Leitura, produção textual e práticas de ensino. | Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Docentes | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolvimento do profissional da UE como um todo. |
| Metodologias de projetos e eventos | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Semana de Educação para a Vida, com os temas: as diversas formas de exclusão e sistemas de mitigação da exclusão; ✓ Semana EJA | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de Cronograma para organização e distribuição das oficinas de forma que o professor tenha o seu dia de protagonismo, bem como os estudantes; ✓ Orientação pedagógica para continuidade e implementação de oficinas e das atividades a serem desempenhadas; ✓ Agendamento para complementação das temáticas abordadas como: passeios, visitas, palestras pedagógicas; | Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Docentes, Comunidade escolar | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolvimento e participação dos estudantes e docentes; ✓ Comparativos estáticos de aprendizagem; ✓ Ampliação do vocabulário argumentativo; ✓ Desenvolvimento de atitudes e valores. |

19.7.2 Conselho Escolar

Quadro 16: Plano de ação do conselho escolar.

| Ação | Resultado esperado | Metodologia | Responsável |
|--|---|--|---|
| Levantamento diagnóstico da escola para uso no planejamento. | Mapear os problemas essenciais e solucioná-los com o apoio de todos, além do intuito de tornar o conselho mais próximo e eficiente. | <p>Realizar para analisar satisfação junto a todos os segmentos, destacando pontos positivos e negativos das ações realizadas no ano anterior para saber onde estamos e para onde queremos ir.</p> <p>Planejamento das principais ações que serão priorizadas no semestre para a melhoria da escola.</p> | Equipe de gestão e coordenação pedagógicas. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Definir e monitorar metas.</p> | <p>Com a participação da equipe, desenvolver processo de planejamento semestral focado em resultados</p> | <p>Socializar e analisar os resultados internos e externos de anos anteriores e do ano vigente no planejamento inicial, para definir novas metas e quais as ações para alcançar as mesmas.</p> | <p>Equipe de gestão e coordenação pedagógicas.</p> |
| <p>Mobilizar apoio da equipe para estabelecer altas expectativas de aprendizagem</p> | <p>Reverter em atitudes e comportamentos de membros da equipe que apresentem resistências, baixas expectativas e/ou medo de mudanças. Trabalho com direção e equipe docente para ir além das metas estabelecidas pela SEDF.</p> | <p>Realizar monitoramento semestral através do levantamento dos índices de desempenho dos estudantes.</p> | <p>Equipe de gestão e coordenação pedagógicas.</p> |

Sala de Recursos

Quadro 17: Plano de ação da Sala de Recursos.

| Objetivo Geral: | | | | |
|---|--|---|--|--|
| Oferecer Atendimento Educacional Especializado através de atendimentos aos estudantes com deficiências e/ou TEA; identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. | | | | |
| Objetivo Específico | Ação | Responsável | Cronograma | Avaliação |
| 1. Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento pleno do estudante a partir das necessidades individuais de cada um. | Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica. | Professora da Sala de Recursos. | Ao longo do ano letivo, sendo 2 atendimentos semanais. | Por meio do desenvolvimento apresentado pelo estudante diariamente; a partir de reuniões com professores regentes e devolutivas nos Conselhos de Classe. |
| 2. Facilitar o processo de aprendizagem do aluno e sua interação com colegas e professores. | Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros; Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de elevá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação. | Professora da Sala de Recursos. | Ao longo do ano letivo. | Observação no desempenho das atividades propostas e devolutivas do professor regente sobre o desenvolvimento do estudante. |
| 3. Buscar estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa para o estudante a partir de seu centro de interesse. | Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TEA ou ao currículo e sua interação no grupo; Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo. | Professora da Sala de Recursos e professor regente. | Ao longo do ano letivo. | Retorno da professora acerca do desenvolvimento e desempenho do estudante ao longo dos bimestres e/ou projetos. |

| | | | | |
|---|---|---|---------------------------------------|---|
| <p>4. Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo.</p> | <p>Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial; Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.</p> | <p>Professora da Sala de Recursos e professor regente.</p> | <p>Bimestralmente.</p> | <p>Desempenho do estudante diante dos objetivos propostos na adequação Curricular.</p> |
| <p>5. Facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência e/ou TEA, por meio de recursos especiais e estratégias diversas de acordo com as limitações de cada aluno.</p> | <p>Preparar e orientar a preparação de material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos; Preparar as atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes. (adaptações de instrumentos avaliativos)</p> | <p>Professora da Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professor regente.</p> | <p>Bimestralmente.</p> | <p>Por meio do desempenho diário e/ou nas avaliações (provas).</p> |
| <p>6. Discutir a vida escolar do estudante como um todo, buscando ações que possam dia a dia contribuir para seu desenvolvimento pleno.</p> | <p>Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.</p> | <p>Professora da Sala de Recursos, orientação educacional, coordenação pedagógica, direção, professor regente e pais e/ou responsáveis.</p> | <p>Bimestralmente.</p> | <p>Devolutiva quanto às providências solicitadas.</p> |
| <p>7. Apresentar e discutir os aspectos negativos e positivos da turma de maneira geral bem como de cada estudante, buscando ações conjuntas que possam favorecer o processo de aprendizagem.</p> | <p>Participação efetiva e sistemática nos Conselhos de Classe das turmas que têm estudantes com deficiência e/ou TEA e recebem atendimento na Sala de Recursos. Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional; Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva.</p> | <p>Professora da Sala de Recursos, orientação educacional, coordenação pedagógica, professor regente e pais/ou responsáveis.</p> | <p>Bimestralmente.</p> | <p>Apresentação dos resultados obtidos por meio das estratégias traçadas durante os Conselhos de Classe e devolutivas das famílias.</p> |
| <p>8. Aprimorar conhecimentos; discutir questões relevantes de ordem administrativa e/ou pedagógica, além de traçar estratégias que viabilizem uma escola de qualidade para todos.</p> | <p>Participação efetiva e sistemática nas Coordenações Coletivas.</p> | <p>Professora da Sala de Recursos, orientação educacional, coordenação pedagógica, direção e professor regente.</p> | <p>Semanalmente e (quarta-feira).</p> | <p>Cumprimento das ações propostas e determinadas em reunião.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <p>9. Aprimorar conhecimentos e compartilhar experiências sobre as ações desenvolvidas ao longo da semana na Sala de Recursos na escola como um todo.</p> | <p>Participação nas coordenações da Sala de Recursos com a coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e demais professores das SR.</p> | <p>Professores das SR e Coordenadores Intermediários da Educação Inclusiva da CRE PP.</p> | <p>Semanalmente (sexta-feira).</p> | <p>Feedbacks apresentados pelos professores das Salas de Recursos acerca dos aspectos discutidos ao longo dos encontros.</p> |
| <p>10. Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito às diferenças (mais especificamente as pessoas com deficiência e valorização da diversidade humana).</p> | <p>Organizar, planejar e realizar a “Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais” (Lei Distrital nº 5.714/2016); Realizar ações pedagógicas nas turmas para sensibilização e conhecimento sobre as deficiências; Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.</p> | <p>Professora da Sala de Recursos, orientação educacional, coordenação pedagógica e direção.</p> | <p>Semana de março - 8 a 12/03 e dia 21 de setembro (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – Lei nº 11.133/2005).</p> | <p>Por meio da observação do desenvolvimento e aceitação do processo inclusivo na escola.</p> |
| <p>11. Promover atividades que auxiliem o estudante no desenvolvimento pleno de seu potencial facilitando seu processo de aprendizagem.</p> | <p>- OFICINA DE LIBRAS: em parceria com a Classe Bilingue desenvolvemos junto aos nossos alunos um trabalho de conscientização fonológica utilizando a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como facilitadora do processo de alfabetização, ao aprender os sinais os estudantes trazem para o concreto os signos da linguagem e conseguem assim internalizar de forma significativa e prazerosa os conceitos trabalhados. Essas aulas em oficinas ajudarão a tentativa de alcançar um sistema educacional inclusivo fortalecendo a tríade ensinar-aprender-incluir. Terá efetivamente um benefício que se estenderá para toda a comunidade escolar, pois conta com a participação no mesmo ambiente de aula, professores, família e estudantes. Impactando diretamente na perspectiva dos sentidos dados a cidadania, diversidade e ao aprendizado. Oportunizou o conhecimento da LIBRAS possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes interessadas em conhecer a segunda língua oficial do Brasil (Lei 10.436/02) conforme legislação vigente pela realização do ensino pedagógico e básico de LIBRAS concomitante ao ensino do Português. OFICINA DE ARTES: uma parceria do CESAS com a APABB uma associação sem fins lucrativos que atende pessoas com deficiência e suas</p> | <p>Professores da sala de recursos e professores da Classe Bilingue</p> | <p>Semanalmente (quinta-feira)</p> | <p>Por meio da observação da participação e desenvolvimento do aluno e sua interação com o grupo dos surdos.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>famílias. A instituição contrata um professor de artes que atende aos nossos alunos e algumas pessoas da comunidade em nosso espaço escolar com atividades que auxiliam os alunos no desenvolvimento da sua criatividade, autonomia, imaginação, atenção, coordenação motora, todos essenciais para o sucesso de seu processo de aprendizagem, além de expandir a percepção que o estudante tem de si mesmo e do mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HORTA ESCOLAR: em parceria com professores da escola a sala de recursos participa dos cuidados da horta escolar com seus alunos, um trabalho que estimula e auxilia o aluno no exercício de sua autonomia, responsabilidade, coordenação, percepção, socialização, atenção, uma atividade complementar que enriquece e favorece sua aprendizagem. Utilizar o plantio de sementes e mudas como meio de conhecimento e aprendizado, proporcionando pequenas mudanças de hábitos, ao longo do projeto. Utilizando o reaproveitamento, a reciclagem através da coleta de materiais orgânicos de sua residência, para elaboração da compostagem, os alunos modificam à sua maneira de pensar sobre o lixo. <p>Trabalhando o conhecimento de forma interdisciplinar e concreta facilitando a aprendizagem e assimilação dos conteúdos pelos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Autonomia desenvolvido pela sala de recursos com o objetivo de desenvolver suas habilidades funcionais, auxiliando o estudante nas práticas sociais do dia a dia, como: uso de dinheiro, cuidados pessoais, interação social, produção de sua alimentação, entre outros. - Projeto Mala do Livro uma parceria com a biblioteca onde juntos desenvolvemos um trabalho inclusivo atendendo as turmas do 1º. Segmento, com a distribuição de livros para leitura com sugestões de atividades, com o intuito de estimular o gosto pela leitura e favorecer a aprendizagem. | <p>de recursos e professor de artes – funcionário APABB</p> <p>Professores da sala de recursos e professores do 1º. Segmento</p> <p>Professores da sala de recursos</p> <p>Professores da sala de recursos e professores da biblioteca</p> | <p>Diariamente</p> <p>Semanalmente (quinta-feira)</p> <p>Semanalmente (quinta-feira)</p> | <p>observação de seu desenvolvimento e participação nas atividades.</p> <p>Por meio da observação de seu desempenho.</p> <p>Por meio da observação do seu processo de aprendizagem.</p> <p>Por meio da observação do seu processo de aprendizagem.</p> |
|--|--|--|--|--|

19.7.3 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Quadro 18. Metas do SOE.

| Metas |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">✓ Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar;✓ Participar dos debates sobre a Educação Profissional informando o estudante sobre o mundo do trabalho e auxiliando na elaboração do projeto de vida do aluno;✓ Apoiar o processo de informação educacional e profissional;✓ Realizar o acolhimento dos professores e alunos, professores e servidores de EJA;✓ Colaborar na valorização da Educação Formal visando a redução dos índices de reprovação e evasão em EJA;✓ Acompanhar os estudantes menores de idade, em regime semiaberto e/ou com necessidades educacionais especiais;✓ Apoiar os estudantes e professores em suas necessidades socioemocionais;✓ Promover a melhoria da prática por meio do estudo;✓ Promover a inclusão do aluno em qualquer tipo de situação;✓ Participar e contribuir no evento da formatura dos segmentos concluídos;✓ Incentivar a assiduidade dos estudantes;✓ Contribuir nos eventos propostos pela escola e SEEDF;✓ Acompanhar a frequência escolar, quando solicitada;✓ Investir nas reuniões pedagógicas por área;<ul style="list-style-type: none">✓ Mediar conflitos;✓ Promover a comunicação não-violenta e a cultura da paz;✓ Promover debates, nas coordenações pedagógicas, de temas como saúde física, mental, emocional, diversidade e apresentação de vídeos propostos e enviados pela SEEDF;✓ Trabalhar, nas coordenações pedagógicas. |

Quadro 19: Plano de ação do SOE.

| Objetivo específico | Fundamentação curricular | | | Estratégias pedagógicas | Eixo de ação | Período de execução |
|---------------------|--------------------------|-------------------------|------------------------------|--|--|---------------------|
| | Educação em Cidadania | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade | | | |
| ACOLHIMENTO | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação da sala da Orientação Educacional. ✓ Realizar reuniões para apresentação do SOE. ✓ Boas-vindas, diálogo motivacional e acolhedor, escuta ativa. ✓ Realizar reunião com direção, supervisão, coordenação, estudantes e SOE. ✓ Preparar apresentação sobre o SOE para asturmas e professores. ✓ Acompanhar a frequência escolar dos estudantes e motivá-los a participar das atividades. ✓ Acolher e orientar os alunos interessados nos cursos de Educação Profissional, observando e ouvindo o estudante em seus anseios para identificar as aptidões, habilidades e competências para o curso que está escolhendo. ✓ Participar nas coordenações coletivas semanais, por área de conhecimento, propondo atividades como vídeos, dinâmicas, etc. ✓ Realizar escuta ativa/sensível dos professores nas coordenações coletivas. ✓ Manter o grupo informado das LIVES propostas pela GOE e SEE. | Estudantes, Direção, Coordenação, Supervisão e Docentes. | Semestre letivo |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|-----------------|
| PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar os estudantes a convidarem outros colegas a participarem das aulas e atividades; ✓ Estimular a participação nas atividades culturais e ações da Semana de EJA e Semana da Educação para a Vida, calendário específico sobre datas significativas, valorizando os eventos; ✓ Realizar atendimento individual quando encaminhado pelos professores ou pela escola; ✓ Colaborar com a eleição dos representantes de turma e professores conselheiros. | Estudantes | Semestre letivo |
| ENSINO/ APRENDIZAGEM | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar do Conselho de classe preventivo e final; ✓ Colaborar, juntamente com a equipe gestora, da formatura; ✓ Encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem (Relatório para ação em rede) e o Registro de acompanhamento individual. | Docentes, SOE, Coordenação, Direção e SEEDF | Semestre letivo |
| AUTOESTIMA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propiciar momentos para um diálogo acolhedor e produtivo sobre: autoconhecimento emocional; controle emocional; automotivação; reconhecimento de emoções em si e em outras pessoas; e habilidade em relacionamentos interpessoais. | Estudantes e Famílias. | Semestre letivo |
| CIDADANIA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaborar, juntamente com a Equipe Gestora, na realização da Formatura. ✓ Orientação e encaminhamento dos estudantes que apresentem dificuldade de aprendizagem e/ou comportamental. ✓ Atendimentos e orientações aos pais com devolutivas sobre os estudantes. ✓ Elaboração de relatórios, quando necessário, com encaminhamentos para os órgãos competentes e/ou requisitantes. ✓ Acompanhamento da frequência escolar dos estudantes, quando solicitado. | Comunidade escolar | Semestre letivo |

| | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|--|------------|-----------------|
| AUTONOMIA PARA OS ESTUDOS | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atendimentos a estudantes para orientação de rotina de estudo; ✓ Estimular o protagonismo do estudante daEJA; ✓ Sensibilização e promoção de reflexões das ações individuais para a inserção e construção do coletivo. | Estudantes | Semestre letivo |
| INCLUSÃO DE DIVERSIDADES | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar temas como convivência escolar, inclusão, Bullying, orientação sexual, respeito ao outro e promoção da paz e da vida. | Estudantes | Semestre letivo |

Quadro 20: Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados do SOE.

| Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados |
|---|
| <p>A avaliação é realizada ao longo do processo e do semestre em andamento usando a observação como principal instrumento. Os resultados são monitorados por meio do equilíbrio e desempenho dos envolvidos no processo.</p> <p>Os instrumentos poderão ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Registro por meio de relatório; ✓ Formulários google ✓ Roda de conversa; ✓ Roda para mediação de conflitos que porventura surjam ao longo do processo. ✓ Outros <p>As modificações nas condutas adotadas serão realizadas mediante as demandas, sugeridas nos instrumentos e evidenciadas pelas observações.</p> |

19.7.4 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, recentemente estabelecida no CESAS, propõe planos de ação junto a diferentes setores da escola, a serem desenvolvidos semestralmente.

| Eixo: Mapeamento Institucional | | | | | |
|--------------------------------|---|---|--------------------|------------------------------|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Análise Documental | Conhecer os documentos norteadores do funcionamento da instituição escolar; Entender a organização e estrutura de trabalho da instituição escolar; Compreender a conjuntura social, política e econômica na qual se insere a instituição escolar. | Observação e análises dos documentos; Análise de documentos e diálogo com a equipe gestora. Pesquisa documental por meio de questionários enviados às famílias. | Todo o ano letivo; | EEAA e equipe gestora. | Ações norteadoras mais assertivas e conjuntas. |
| Observação e participação | Interpretar quais são os pressupostos e concepções | Participação nas coletivas, nos | Todo o ano letivo. | EEAA, corpo docente e equipe | Reflexão e ressignificação sobre as práticas pedagógicas. |

| | | | | | |
|--|--------------------------------------|---|--|----------|--|
| | conduzem as práticas na instituição. | Projetos desenvolvidos pela escola e integração no cotidiano escolar. | | gestora. | |
|--|--------------------------------------|---|--|----------|--|

| Eixo: Coordenação Coletiva/Formação Continuada | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Participação enquanto ouvinte e realizando intervenções pontuais nas Coordenações Pedagógicas Coletivas | Estar atento aos informes importantes da escola e às demandas que possam surgir vindo da equipe docente | Participar ativamente das coordenações coletivas; Ouvir as demandas dos professores; Sugerir informes importantes; Participação direta ou através de informes aos coordenadores. | Quintas-feiras nos 3 turnos alternadamente. | Pedagoga e Psicóloga EEAA Professores de cada turma Equipe Gestora | Esta EEAA vem participando alternadamente das coordenações coletivas ao longo de todo o semestre letivo. |

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|--|
| <p>Formações com os professores e orientações sobre temas importantes para o trabalho de inclusão e dos eixos transversais da educação</p> | <p>Proporcionar momentos de construção conjunta com o corpo docente a respeito de estratégias de atuação; Proporcionar reflexão acerca da importância da inclusão e do trabalho com os eixos transversais; Construir estratégias e oferecer suporte ao professor para o trabalho com inclusão e com os eixos transversais.</p> | <p>Planejar palestras quando houver demanda; Planejar e mediar momentos de diálogo e reflexão; Oferecer conteúdos informativos e materiais de estudo.</p> | <p>Coordenações Pedagógicas Coletivas (presencialmente nas quintas-feiras e quando possível nas terças e sextas através de informes e materiais)</p> | <p>Pedagoga e Psicóloga EEAA Professor de cada turma Equipe Gestora</p> | <p>Esta EEAA vem planejando as formações e orientações que serão oferecidas ao longo do semestre letivo.</p> |
|--|--|---|--|---|--|

Eixo: Reuniões e Planejamento EEAA e EEAA com SOE

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|

| | | | | | |
|---|---|--|--------------------------------------|--|---|
| Reuniões para planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos outros eixos. | Planejar atividades; Pesquisar materiais para serem utilizados em atividades; Estudar conteúdos relacionados ao trabalho da EEAA; | Reunião da EEAA para construir estratégias de atuação; Pesquisa de materiais na internet e em livros físicos. | Início do semestre letivo. | Psicóloga e Pedagoga EEAA | As reuniões vêm acontecendo enorteando o trabalho desenvolvido nos outros eixos. |
| Reuniões para avaliação das atividades desenvolvidas nos outros eixos. | Avaliar a execução das atividades desenvolvidas; Avaliar as demandas da escola. | Reunião abordando o andamento das atividades desenvolvidas. | Ao longo do semestre letivo. | Psicóloga e Pedagoga EEAA | As reuniões vêm acontecendo e norteando o trabalho desenvolvido nos outros eixos. |
| Reuniões de articulação entre EEAA e SOE. | Articular sobre casos em comum de estudantes; Articular sobre ações comuns entre EEAA e SOE | Reunião da EEAA e do SOE para discussão. | Ao longo da semana quando necessário | Psicóloga e Pedagoga EEAA e Orientadores Educacionais do SOE | As reuniões vêm acontecendo e norteando o trabalho desenvolvido nos outros eixos. |

Eixo: Acompanhamento dos Estudantes Encaminhados e/ou NEEs

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|

| | | | | | |
|--|---|--|------------------------------|--|---|
| Reuniões com as famílias dos estudantes menores de idade ou dependentes dos responsáveis. | Realizar anamnese com as famílias dos estudantes encaminhados e/ou ENEEs Orientar as famílias dos estudantes encaminhados e/ou ENEEs | Convocar os pais para reuniões na escola Atender os pais nas reuniões Orientar quanto ao trabalho conjunto entre família e escola | Ao longo do ano letivo | EEAA Quando necessário: SOE e outros profissionais da Equipe Pedagógica | O trabalho conjunto entre escola e família favorece o bom desenvolvimento dos estudantes. |
| Encaminhamentos para acompanhamentos e/ou avaliações externas | Favorecer o atendimento multidisciplinar Investigar hipóteses diagnósticas | Elaborar relatórios de encaminhamento Realizar reuniões com os pais ou estudantes para orientar sobre os encaminhamentos Enviar os encaminhamentos via SEI para a rede (Saúde, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, etc) | Ao longo do semestre letivo. | EEAA | O acompanhamento multidisciplinar favorece o desenvolvimento dos estudantes |
| Orientações aos professores regentes para apresentação de demandas específicas de estudantes já acompanhados | Apresentar informações importantes para o professor sobre a turma e os estudantes encaminhados Se colocar à disposição para apoiar o professor | Oferecer material orientador sobre as necessidades especiais dos estudantes | Início do semestre letivo. | EEAA Professor Regente | O atendimento do professor logo no início do semestre letivo favorece o acolhimento dos ENEEs e a segurança do professor ao |

| | | | | | |
|---|---|--|---|---------------------------|--|
| | | | | | receber a turma. |
| Reunião com professor regente ou orientação sobre estudantes encaminhados | Oferecer recursos para a atuação do professor Acolher demandas do professor Construir estratégias conjuntas para o atendimento dos estudantes | Atendimento do professor para orientar sobre o acompanhamento dos estudantes Orientações no momento da coordenação pedagógica (escritas ou presenciais) | Ao longo do semestre letivo. | EEAA Professor regente | As reuniões com os professores propiciam a criação de estratégias para atender as demandas dos estudantes e o acolhimento e apoio aos professores. |
| Reunião com Educadores Sociais Voluntários | Garantir que o atendimento às turmas e aos ENEEs esteja de acordo com o planejamento da escola. | Reunião para orientar o trabalho dos ESV. | No início do semestre letivo e ao longo do semestre para adaptações | EEAA | A orientação é importante para o acompanhamento adequado dos ENEEs e das turmas. |
| Atendimentos individuais para intervenção e/ou avaliação | Avaliar pedagogicamente e psicologicamente os estudantes encaminhados/NEEs; | Atendimentos individuais com diálogo, atividades pedagógicas e/ou lúdicas e/ou testes | Ao longo do ano letivo. | EEAA | Os atendimentos são importantes para conhecer melhor os estudantes, avaliar possíveis |

| | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|
| | Conhecer os estudantes encaminhados/NEEs individualmente para traçar estratégias de ensino e acompanhamento; Orientar os estudantes encaminhados/NEEs. | psicológicos. | | | encaminhamentos e realizar intervenções. |
| Observações em momentos coletivos | Observar o relacionamento interpessoal dos estudantes com os pares e profissionais; Observar coordenação motora ampla; Observar comportamentos diversos. | Observação com ou sem participação em momentos de recreação, atividades lúdicas, educação física, etc. | Sempre que houver nova demanda | EEAA | Importante para avaliação e elaboração de estratégias. |
| Observação em sala dos diversos alunos encaminhados (Todas as Turmas) | Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos | Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; perceber dificuldades e potencialidades dos estudantes; registrar as observações | Ao longo do semestre letivo de acordo com os novos encaminhamentos. | Pedagoga e Psicóloga EEAA Professor de cada turma | As atividades vêm ocorrendo conforme programado, sempre com a concordância dos professores e em momentos mais adequados para eles. |

| | | | | | |
|---|---|--|---|-----------------------------|--|
| Reuniões com profissionais externos | <p>Conhecer os acompanhamentos externos que os estudantes recebem;</p> <p>Trocar informações importantes entre escola e atendimentos externos;</p> <p>Estabelecer estratégias em conjunto com os demais atendimentos que os estudantes recebem.</p> | Reuniões com os profissionais que atendem os alunos fora da escola: psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, profissionais da educação de outras escolas, etc. | Ao longo do semestre letivo | EEAA Profissionais externos | Importante para avaliação e elaboração de estratégias. |
| Análise documental dos ENEEs | <p>Conhecer o histórico escolar e de saúde dos estudantes;</p> <p>Observar orientações de outros profissionais;</p> <p>Conhecer especificidades do laudo.</p> | Solicitar e analisar documentos como: relatórios de escolas anteriores, laudos e relatórios de saúde, exames e testes, etc. | No início do semestre letivo ou sempre que houver novo encaminhamento | EEAA | Importante para avaliação e elaboração de estratégias. |
| Reuniões com profissionais da Equipe Pedagógica de escolas que atenderam os estudantes do CESAS | <p>Receber informações e orientações sobre os estudantes com NEEs ou encaminhados que estão matriculados nesta UE e já eram acompanhados em outras</p> | <p>Contato e reuniões com profissionais das outras escolas.</p> <p>Solicitação e análise de documentações, relatórios, estudos de</p> | No início do semestre letivo ou ao receber a matrícula do estudante. | EEAA de ambas escolas. | As reuniões vêm auxiliando no processo de adaptação dos estudantes e ajudando a nortear o trabalho com os mesmos quando chegam |

| | | | | | |
|---|--|---|--|-------------|--|
| | <p>UEs.</p> <p>Possibilitar a continuidade do trabalho e embasar as ações com o estudante nesta UE. Facilitar o acolhimento dos estudantes.</p> | <p>caso, encaminhamentos, atas, pareceres, etc.</p> | | | <p>nesta UE, tornando o trabalho integrado, contínuo e processual entre as EEAs.</p> |
| <p>Estudo de documentos normativos sobre Educação Especial</p> | <p>Estudar e atualizar sobre os documentos que regem a Educação Especial, amparando nossa prática.</p> | <p>Receber, pesquisar e estudar os documentos normativos.</p> | <p>Ao longo do semestre letivo</p> | <p>EEAA</p> | <p>Importante para uma prática condizente com os documentos normativos.</p> |
| <p>Pesquisa e estudo de materiais teóricos sobre Educação Especial</p> | <p>Estudar e atualizar sobre pesquisas, artigos e conteúdos científicos sobre Educação Especial, amparando nossa prática.</p> | <p>Pesquisar, estudar e debater conteúdos sobre Educação Especial.</p> | <p>Ao longo do semestre letivo</p> | <p>EEAA</p> | <p>Importante para uma prática inovadora e atualizada.</p> |
| <p>Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional -RAIE</p> | <p>Registrar e relatar o histórico escolar e as especificidades dos estudantes encaminhados; Registrar e relatar as estratégias utilizadas para a adaptação dos estudantes;</p> <p>Auxiliar no</p> | <p>Estudar todos os registros feitos sobre os estudantes encaminhados; Elaborar o RAIE com as informações relevantes previstas.</p> | <p>Ao final do semestre letivo, quando se aplicar.</p> | <p>EEAA</p> | <p>Importante para registro e acompanhamentos dos estudantes.</p> |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | acompanhamento dos estudantes nos anos seguintes. | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

Eixo: Eventos da Escola

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--------------------------------|---|---|-----------------------------------|----------------------------------|---|
| Participação em dias temáticos | Trabalhar temas importantes propostos pelo calendário escolar junto aos estudantes e aos professores (inclusão, consciência negra, etc) | Participar ativamente de dias temáticos propostos pelo calendário escolar | De acordo como calendário escolar | Todos os profissionais da escola | A participação permite o trabalho ativo ou de observação da EEAA em relação aos temas propostos pelo calendário escolar |
| Reuniões de Pais | Participar da reunião de apresentação para os alunos e responsáveis | Acompanhar e participar da reunião de apresentação; Receber os pais dos alunos acompanhados pela EEAA, após os mesmos serem atendidos pelos professores | Início do semestre letivo | Toda a equipe da escola | A participação nas reuniões de pais permite o melhor acompanhamento dos estudantes encaminhados e a aproximação da EEAA com a comunidade escola |

Eixo: Estudos de Caso

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|----------------------|--|--|
| Estudos de Casos sobre ENEEs e encaminhados | <p>Registrar estratégias utilizadas com estudantes encaminhados e informações relevantes sobre os casos;</p> <p>Criar novas estratégias de intervenção.</p> <p>Buscar garantir um atendimento de qualidade para os ENEEs e para as turmas;</p> <p>Viabilizar um processo de inclusão de qualidade para casos que apresentam dificuldades atípicas.</p> | <p>Realizar estudo de caso anual ou sempre que necessário sobre os estudantes com os profissionais que acompanham os casos.</p> <p>Enviar o ECO via SEI no prazo previsto e aguardar o resultado</p> | Ao final do semestre | <p>EEAA</p> <p>Professor regente</p> <p>Coordenação Equipe Gestora</p> | <p>Importante para avaliação e estabelecimento de novas estratégias.</p> <p>Necessário para garantir a viabilidade e a qualidade do processo de inclusão, quando atendido pela SEDF.</p> |

Eixo: Conselhos de Classe

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|

| | | | | | |
|--------------------------------------|---|--|--|---|--|
| Participação nos conselhos de classe | <p>Auxiliar no trabalho coletivo com cada turma</p> <p>Compreender as demandas dos professores acerca da turma e de casos específicos</p> <p>Nortear a atuação da EEAA a partir das demandas dos professores</p> <p>Avaliar os resultados das intervenções da EEAA nas demandas</p> | <p>Escuta dos relatos dos professores nos conselhos de classe</p> <p>Exposição das intervenções da EEAA junto aos casos citados no conselho de classe</p> <p>Registro das demandas que surgem no conselho de classe que competem à esta EEAA</p> | Duas vezes ao longo do semestre letivo | EEAA, equipe gestora, coordenação e corpo docente | A participação no conselho de classe permite nortear e avaliar o trabalho da EEAA junto às demandas da escola. |
|--------------------------------------|---|--|--|---|--|

Eixo: Reuniões com a Gestão Escolar

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|
|----------------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|

| | | | | | |
|---|---|--|------------------------|------------------------|--------------------------------------|
| Reuniões sobre assuntos que envolvem a Gestão Escolar | Desenvolver estratégias coletivas que envolvem todos os setores da escola; Auxiliar nas tomadas de decisões que envolvem questões pedagógicas na escola. | Realizar reuniões sempre que necessário com a equipe gestora para debater sobre casos específicos ou decisões coletivas que envolvem questões pedagógicas. | Ao longo do ano letivo | EEAA Equipe Gestora | Importante para o trabalho coletivo. |
|---|---|--|------------------------|------------------------|--------------------------------------|

Eixo: Encontros de Articulação Pedagógica - SEAA

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---------------------------|------------------------------|--|--|
| Participação nos encontros de articulação pedagógica da CRE Plano Piloto | Receber informações importantes relacionadas ao trabalho do SEAA; Formações das EEAA; Atualizações quanto aos documentos que norteiam a atuação das EEAA; Troca de experiências entre os profissionais. | Participar dos encontros. | Toda sexta-feira no matutino | Todas as EEAA e SAA da CRE do Plano Piloto (algumas vezes de outras regionais) e a coordenação intermediária do SEAA | Os encontros permitem a articulação entre as equipes do SEAA para informações importantes, atualizações sobre os documentos que norteiam a atuação e troca de experiências entre os profissionais. |

Quadro 21: Plano de ação Readaptados.

| Objetivo geral | Objetivo específico | Responsável | Cronograma |
|--|---|----------------------|------------------------|
| Desenvolver de ação orientada na reelaboração das práticas profissionais de servidores readaptados, por meio da Sala de Leitura, de oficinas temáticas, apoio a Direção, com o objetivo de contribuir na dinâmica escolar. | <ul style="list-style-type: none">✓ Reintegrar os profissionais readaptados;✓ Contribuir e estimular as práticas educativas;✓ Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas na UE;✓ Auxiliar na Sala de Leitura;✓ Auxiliar de Multimeios Didáticos;✓ Confecção de materiais pedagógicos;✓ Busca ativa de alunos;✓ Conferência de patrimônio. | Docentes readaptados | Ao longo do ano letivo |

